



Boletim Mensal de Estatística

Fevereiro

2009



Boletins e Folhas de Informação Rápida

**Título**

Boletim Mensal de Estatística 2009

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082

Periodicidade Mensal

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



Apoio | ao cliente

808 201 808

© INE, I.P. Lisboa - Portugal, 2009 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

Em Abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ε	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série/comparabilidade
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor rectificado
Rv	Valor revisto
§	Valor com coeficiente de variação elevado (aplicado nos casos em que o valor é divulgado)



ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques	9
Capítulo 2. Contas Nacionais Trimestrais	25
2.1 - Contas nacionais trimestrais	27
2.2 - Contas nacionais trimestrais	28
Capítulo 3. População e Condições Sociais	29
3.1 - Movimento da população	31
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento	32
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objectivos e tipos de prestações	34
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social	34
3.4 - População total, activa, empregada e desempregada	35
3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade	35
Evolução da taxa de desemprego	36
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)	36
3.7 - Índice de preços no consumidor	37
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	37
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	38
Total de sessões efectuados	38
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem	39
Total de espectadores	39
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca	41
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	43
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	43
4.2 - Produção animal - Abate de gado	44
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	44
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	45
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	45
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal	45
4.5 - Pesca descarregada	46
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	47
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	48
Recolha de leite de vaca	48
Capítulo 5. Indústria e Construção	49
5.1 - Índice de produção industrial	51
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	52
5.3 - Índice de emprego na indústria	53
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	54
5.5 - Licenciamento de obras	55
5.6 - Obras concluídas	56
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	57
5.8 - Índice de preços na produção industrial	58
5.9 - Taxa de juro implícitas no crédito à habitação	59
5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação. Total, regimes geral, bonificado, jovem - suportada pelo mutuário e pelo Estado	59
5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento	59



5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos	60
5.13 - Capital médio em dívida, Prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime bonificado Total, jovem e não jovem	60
5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação. Regime geral por destino de financiamento	61
5.15 - Operações sobre imóveis	62
Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional	63
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	65
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	66
6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem	67
Veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	67
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	68
Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais.....	68
6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	69
6.6 - Evolução do comércio internacional	69
6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos	70
6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos	70
6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos	71
6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos	71
6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos	72
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos	72
Capítulo 7. Serviços	73
7.1 - Transportes ferroviários	75
7.2 - Transportes fluviais	75
7.3 - Transportes marítimos	76
Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira	77
7.4 - Transportes aéreos	78
7.5 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	79
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	80
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	81
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	81
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	81
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS.....	82
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS.....	82
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	82
Capítulo 8. Finanças e Empresas	83
8.1 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	85
8.2 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	86
8.3 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição.....	87
Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas	87
Capítulo 9. Comparações Internacionais	89
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	91



Capítulo 1. Destaques

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 14-02-09 e 11-03-09

Actividade dos Transportes – Janeiro a Dezembro de 2008

O Movimento de Passageiros nos Aeroportos aumentou 2,7% em 2008.

O Transporte de Mercadorias diminuiu em todos os modos de transporte.

Em 2008, movimentaram-se cerca de 28 milhões de passageiros nos aeroportos localizados em Portugal (+2,7%), o que representa uma desaceleração no crescimento face a 2007, ano em que o aumento registado no movimento de passageiros foi de 8,6%. Salientam-se os aumentos verificados nos aeroportos de Lisboa (+1,6%) e Porto (+13,7%), tendo o aeroporto de Faro registado um ligeiro decréscimo (-0,4%). O transporte de mercadorias diminuiu 2,4% por via marítima e decresceu 1,2% por via ferroviária. Por modo rodoviário, até Setembro de 2008, o decréscimo foi de 3,7%.

I. TRANSPORTE POR ÁGUA, AÉREO E FERROVIÁRIO (Janeiro a Dezembro 2008)

I.1 Movimento nos portos

Embarcações

Em 2008, entraram nos portos nacionais 14 993 embarcações de comércio, correspondendo a um decréscimo em relação ao ano anterior (-1,5%). O Continente registou uma diminuição de 1,3% no número de embarcações de comércio entradas, com o porto de Sines a apresentar um acréscimo de 2,2% face a 2007 e os portos de Lisboa e Leixões a registarem uma redução de 0,8% e 3,1%, respectivamente. A R.A. da Madeira registou um aumento de 7,1%, enquanto que a R.A. dos Açores registou comportamento contrário, com um decréscimo de 6,1% face a 2007.

A dimensão das embarcações entradas, em termos de arqueação bruta total (GT), situou-se em cerca de 159,7 milhões, um acréscimo de 6,7% face ao período homólogo. Este aumento teve o contributo dos portos do Continente (+6,6%) e da R. A. da Madeira (+17,3%), salientando-se nesta Região Autónoma o aumento de 20,9% registado no porto do Funchal.

Mercadorias

No que se refere ao movimento total de mercadorias nos portos, verificou-se uma redução de 2,4% face a 2007, ascendendo a cerca de 66 567 mil toneladas movimentadas, repartidas por 13 996 mil toneladas de mercadorias em tráfego nacional e 52 561 mil toneladas em tráfego internacional, registando-se, face ao período homólogo, variações homólogas de -5,4% e -1,6%, respectivamente.

O tráfego internacional apresentou variações homólogas de 7,5 % nas mercadorias carregadas e de -4,8% nas mercadorias descarregadas reflectindo, neste caso, a redução verificada nas importações portuguesas transportadas por via marítima.

I.2 Movimento de passageiros no transporte por vias navegáveis interiores

Durante o ano de 2008 registou-se um movimento total de cerca de 32 milhões de passageiros em vias navegáveis interiores, a que corresponde um acréscimo homólogo de 2% face a 2007, salientando-se a travessia do Rio Sado com a variação homóloga (+30,6%) mais elevada, associada ao aumento da actividade turística em resultado dos novos empreendimentos turísticos na zona de Tróia.

A travessia do Rio Tejo foi efectuada por cerca de 28,4 milhões de passageiros (88,9% do movimento nacional de passageiros fluviais), sendo as carreiras Cais do Sodré – Cacilhas e Terreiro do Paço – Barreiro as mais utilizadas (46,9% e 37,5% do movimento no Rio Tejo, respectivamente).

I.3 Movimento nos aeroportos

Em 2008, movimentaram-se nos aeroportos nacionais 146 609 aeronaves em voos comerciais, a que correspondeu o transporte de 28,1 milhões de passageiros, ambos com acréscimos homólogos de 2,7%, reflectindo um abrandamento face a 2007, mais acentuado no transporte de passageiros que nesse ano registou um aumento face a 2006 de 8,6%.



Considerando os aeroportos de maior dimensão, no que se refere ao movimento de passageiros é de assinalar o forte aumento registado em 2008 no Aeroporto Francisco Sá Carneiro (Porto), com um acréscimo de 13,7% e os aumentos verificados nos aeroportos de Lisboa (+1,6%) e da Madeira (+2,5%), tendo o aeroporto de Faro registado um ligeiro decréscimo (-0,4%). No movimento de carga e correio, o conjunto da infra-estrutura aeroportuária do país registou um acréscimo de 3,9%. Valores ainda positivos num ano em que o sector foi penalizado pelo aumento do preço dos combustíveis e, sobretudo a partir do final do ano, pela crescente crise económica internacional, originando a consequente retracção na mobilidade das populações.

Analisando o sentido dos movimentos de passageiros, verifica-se que desembarcaram 13,8 milhões de passageiros e embarcaram sensivelmente o mesmo número de passageiros (13,9 milhões). De registar que cerca de 313 mil movimentos corresponderam a passageiros em trânsito directo.

Em 2008, o tráfego internacional de passageiros representou 81,2% do total do tráfego. Complementarmente, o tráfego nacional representou 18,8%, maioritariamente em tráfego territorial (11,9% do total) e os restantes 6,9% corresponderam a tráfego interior.

Nos voos não regulares, que representaram cerca de 10,4% do total do movimento de passageiros, 97,4% dos passageiros tiveram como origem ou como destino um aeroporto localizado fora do território nacional; já nos voos regulares (89,6% do total do tráfego), os passageiros de e para o estrangeiro representaram 79,3%.

O tráfego internacional de passageiros distribuiu-se pelo espaço Schengen com 52,9%, pela União Europeia – não Schengen com 27,8% e os remanescentes 19,3% para fora da União Europeia.

Considerando as nacionalidades dos operadores de transporte aéreo, verifica-se que os operadores nacionais foram responsáveis pelo transporte de 46,9% do total de passageiros, sendo que no tráfego internacional de passageiros, essa proporção desce para 35,1%. Dos operadores estrangeiros que operaram neste período, destacaram-se o Reino Unido com 18,6% do total de tráfego de passageiros, a Alemanha com 7,5%, a Irlanda com 6,3% e a Espanha com 5,1%.

I.4 Movimento no transporte ferroviário

De acordo com a informação recolhida, em 2008 foram transportados 158,5 milhões de passageiros pelo sistema de transporte ferroviário pesado de passageiros, traduzindo um acréscimo de 1,1% comparativamente a 2007. Para esse valor muito contribuíram os acréscimos registados nos três primeiros trimestres 0,1%, 2,8% e 1,9%, respectivamente, já que o quarto trimestre registou uma quebra de -2,1%. As redes suburbanas representaram 88,6% do total do tráfego, o equivalente a cerca de 140,5 milhões de passageiros transportados, apresentando um crescimento de 1,4% face ao mesmo período de 2007.

Durante 2008 foram transportadas mais de 10,4 milhões de toneladas de mercadorias, correspondendo a uma quebra de 1,2% face a 2007, determinada pela diminuição de 15,8% registada no último trimestre do ano em que todos os meses registaram variações negativas, com especial relevância no mês de Novembro com um decréscimo de 26,1%. O correspondente volume de transporte de mercadorias atingiu cerca de 2 550 milhões de toneladas-quilómetro, apresentando igualmente uma quebra 1,5% face a 2007.

Nos sistemas de Metropolitano de Lisboa e Porto foram transportados, durante o ano de 2008, cerca de 231 milhões de passageiros, o que corresponde a um aumento de 0,7%, face a 2007. O Metropolitano de Lisboa transportou, em 2008, 179,3 milhões de passageiros (-0,2% face ao mesmo período de 2007), enquanto o Metro do Porto transportou 51,5 milhões de passageiros (+3,8%).

Nos dois sistemas de Lisboa e Porto, a taxa de utilização calculada pelo rácio entre lugares-km oferecidos e passageiros-km transportados foi de, respectivamente, 21,2% (21,9% em 2007) e 18,6% (16,8% em 2007).

II. TRANSPORTE DE MERCADORIAS (Janeiro a Setembro de 2008)

II.1 Movimento de mercadorias no Continente, por modos de transporte

De Janeiro a Setembro de 2008, o sector dos transportes movimentou¹ 183 616 mil toneladas de mercadorias no Continente, o que face ao mesmo período de 2007, representa um decréscimo de 5,9%, tendo o modo rodoviário (transporte por conta de outrem) sido o que mais contribuiu para esta diminuição, apresentando uma variação homóloga de -8,8%.

No que respeita ao transporte marítimo, cerca de 40% do movimento total de mercadorias verificado nos portos do Continente efectuou-se no porto de Sines. O porto de Aveiro apresentou o acréscimo mais acentuado (+10,3%) face aos 3 primeiros trimestres de 2007, sendo seguido pelos portos de Sines e de Leixões, com variações homólogas positivas de 3,3% e 2,4%, respectivamente.

O transporte pesado de mercadorias por modo ferroviário (“vagão completo”) movimentou 8 182 mil toneladas no primeiro semestre de 2008, registando um acréscimo de 1,7% face ao mesmo período de 2007.

¹ Valor obtido pela soma dos modos de transporte, não tendo em conta a inter-modalidade do transporte (por exemplo, uma mercadoria pode ser transportada por mais do que um modo de transporte no seu movimento) e apenas se considerou o serviço de transporte comercial.

O movimento aéreo de carga e correio, nos aeroportos localizados no Continente, traduziu-se em cerca 101,2 mil toneladas, que corresponde a um acréscimo de 5,2%, relativamente aos primeiros nove meses de 2007.

II.2 Transporte Rodoviário de Mercadorias (Janeiro a Setembro de 2008)

De Janeiro a Setembro de 2008, os veículos pesados de mercadorias transportaram 236 522 mil toneladas, tendo-se registado um decréscimo de 3,7% em relação a 2007.

No período em análise, manteve-se a tendência decrescente do volume de transporte rodoviário (tkm), face a 2007 (-9,8%), salientando-se no contexto da actual crise económica internacional o acentuado contributo negativo do transporte internacional, com especial ênfase para os movimentos com destinos mais afastados (Reino Unido, Itália e Alemanha).

O transporte por conta de outrem, que assume a maior importância relativa (representando 81% do total do volume de transporte) apresentou um decréscimo de 13,6% no volume total de transporte e de 14,7% no volume de transporte internacional, face ao período homólogo.

O volume de transporte realizado em tráfego nacional representou, neste período, 42,8% do total. Os grupos de mercadorias que mais se salientaram neste tráfego foram os “Produtos não energéticos das indústrias extractivas; turfa; urânio e tório” que representou 22,6% do total e os “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” e “Outros produtos minerais não metálicos”², ambos representando cerca de 15% do total.

No transporte por conta de outrem, destacam-se os “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” como o grupo de mercadorias que registou maior importância relativa (18,5% do volume total) e no transporte por conta própria, os “Produtos não energéticos das indústrias extractivas; turfa; urânio e tório” (36,5% do volume total).

O tráfego internacional representou 57,2% do total do volume de transporte, menos 2,4 pontos percentuais do que em igual período de 2007, sendo de assinalar a preponderância dos operadores de transporte por conta de outrem, já que realizaram cerca de 95% do volume total de transporte internacional. A UE27 foi a origem e o destino da quase totalidade do volume de transporte realizado pelos veículos do parque por conta de outrem, estando associada a 99,9% das mercadorias entradas e a 98,7% das mercadorias saídas de Portugal. Na UE27, Espanha foi a origem de 46,3% do total das mercadorias descarregadas e correspondeu ao destino de 39,1% do total das mercadorias carregadas.

Notas Explicativas

Por razões de arredondamento, os totais nos quadros podem não corresponder à soma das parcelas

Transportes Marítimos:

Por não ter sido recebida informação, os dados referentes ao 4º trimestre de 2008 dos portos de Faro e Portimão, foram obtidos por estimativa.

Não foi divulgada informação sobre o transporte de passageiros devido ao carácter residual da informação.

Transportes em vias navegáveis interiores:

Por não ter sido recebida informação, os dados referentes ao 4º trimestre de 2008 das carreiras efectuadas na Ria Formosa, foram obtidos por estimativa.

Transportes Rodoviários:

Parque por conta de outrem – Parque de veículos das empresas habilitadas a exercer a actividade transportadora por conta de terceiros.

Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares (Base 2000) – 4º Trimestre de 2008 e Ano de 2008

Em 2008, o PIB registou uma variação nula em volume, o que compara com a variação de 1,9% verificada no ano anterior. Este comportamento resultou, sobretudo, do intenso contributo negativo da procura externa líquida para o crescimento do PIB, mas também da desaceleração da procura interna. Em termos nominais, o PIB ascendeu a cerca de 166 mil milhões de euros, mais 1,8% que o valor do ano anterior.

No 4º trimestre de 2008, o Produto Interno Bruto (PIB) diminuiu 1,8% em volume face ao período homólogo de 2007, abaixo do verificado no trimestre anterior (0,4%). Esta diminuição do PIB esteve associada à evolução da procura interna, cujo contributo para o crescimento do PIB foi de -1,3 p.p. no 4º trimestre (1,6 p.p. no anterior), sobretudo em função do comportamento do Investimento. Em sentido inverso esteve a procura externa líquida, com um contributo menos negativo no 4º trimestre de 2008 (-0,5 p.p., o que compara com -1,2 p.p. no anterior). Relativamente ao trimestre anterior, o PIB diminuiu 1,6%.

² Inclui “Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas”, “Cimento, cal e gesso” e “Outros materiais de construção, produtos manufacturados”



O PIB português registou, em termos reais, uma variação nula em 2008, abaixo do verificado no ano anterior (crescimento de 1,9%). Este comportamento foi explicado sobretudo pela procura externa líquida, que apresentou um contributo de -1,1 p.p. (0,1 p.p. no ano anterior), mas também pela desaceleração da procura interna, que passou de uma variação de 1,6% em 2007 para 1,0% em 2008.

O contributo negativo da procura externa líquida resultou da diminuição das Exportações de Bens e Serviços, enquanto as Importações de Bens e Serviços registaram uma variação positiva, mas inferior ao ano anterior. As primeiras diminuíram 0,5% em volume em 2008 (crescimento de 7,5% no ano anterior), enquanto as segundas cresceram 2,1% (5,6% em 2007). A Necessidade de Financiamento da economia cifrou-se em -10,6% do PIB em 2008, valor mais negativo que o verificado em 2007 (-8,6%).

Em termos nominais, o PIB ascendeu a 166.127,6 milhões de euros em 2008, traduzindo-se num aumento de 1,8% face ao ano anterior.

A procura interna cresceu 1,0% em 2008, desacelerando face ao registado no ano anterior (variação de 1,6%).

O Investimento foi o principal responsável pela desaceleração da procura interna, diminuindo 0,1% em 2008, após ter crescido 3,2% no ano anterior. A evolução da FBCF em Construção foi determinante nesse sentido, registando uma diminuição de 5,8% em volume (variação de -0,2% no ano anterior), que se traduziu num contributo de -0,6 p.p. para a variação do PIB. A FBCF em Material de Transporte desacelerou fortemente, passando de um crescimento de 10,6% em volume em 2007, para uma variação de 0,9% em 2008. De notar que em 2007 este agregado tinha beneficiado do aumento das aquisições de veículos automóveis ligeiros (de mercadorias e de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis) e das importações de outro material de transporte. A FBCF em Máquinas e Equipamentos também desacelerou, passando de uma variação de 7,3% em 2007 para 4,9% em 2008, mas foi, ainda assim, a componente do Investimento que mais contribuiu para a variação do PIB (0,3 p.p.). As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias – ISFLSF) cresceram 1,6% em volume em 2008, o mesmo resultado alcançado no ano anterior. Contudo, este comportamento em 2008, ao contrário do verificado em 2007, resultou de uma aceleração da componente de bens não duradouros e serviços (1,9% em 2008, face a 1,3% em 2007), enquanto a componente de bens duradouros diminuiu 0,2% (crescimento de 3,9% em 2007).

As Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas registaram um aumento de 0,5% em 2008 (variação nula em 2007).

As Exportações de Bens e Serviços diminuíram 0,5% em volume em 2008, significativamente abaixo do registado no ano anterior (variação positiva de 7,5%). A desaceleração das Importações de Bens e Serviços (de 5,6% em 2007 para 2,1% em 2008) foi insuficiente para contrariar o comportamento das Exportações, o que conduziu em 2008 a um contributo negativo da procura externa líquida de -1,1 p.p. para a variação do PIB (+0,1 p.p. em 2007). A redução das Exportações foi determinada pela componente de bens, que variou -1,3% em 2008 (5,7% em 2007). A componente de serviços registou uma forte desaceleração, passando de uma variação de 13,5% em volume em 2007 para 2,3% em 2008.

As Importações de Bens e Serviços, reflectindo uma procura interna menos dinâmica, abrandaram significativamente, passando de uma variação de 5,6% em 2007 para 2,1% em 2008. Este comportamento foi comum a ambas as componentes, tendo a de bens registado um aumento de 1,9% em volume em 2008 (5,7% no ano anterior) e a de serviços passado de um crescimento de 4,5% em 2007 para 3,6% em 2008.

Em termos nominais, o défice da Balança de Bens e Serviços agravou-se, passando de -7,3% do PIB em 2007 para -9,4% em 2008. De notar que este resultado esteve associado a uma deterioração dos termos de troca em 2008, em consequência dos elevados preços registados para diversas matérias-primas (nomeadamente petróleo). Em termos trimestrais, note-se que este comportamento se verificou apenas até meados do 3º trimestre, enquanto o 4º trimestre foi caracterizado por abrandamentos significativos ou diminuições dos preços dessas matérias-primas.

A Necessidade de Financiamento da economia também se agravou, fixando-se em -10,6% do PIB em 2008 (-8,6% em 2007). Este resultado é explicado pelo agravamento da balança de bens e serviços, uma vez que o ligeiro agravamento do saldo dos rendimentos primários foi compensado por uma melhoria no saldo das transferências de capital.

O VAB da Indústria destacou-se como um dos agregados que mais negativamente contribuiu para a variação do VAB total (-0,3 p.p.), passando de um crescimento de 2,8% em 2007 para uma redução de 2,4% em 2008. Este comportamento ficou associado à diminuição das vendas para ambos os mercados, interno e externo, mais intensa no caso deste último (reflectida na diminuição das Exportações de Bens e Serviços).

O VAB do ramo Construção também se destacou pelo forte contributo negativo para a variação do VAB total (-0,3 p.p.), diminuindo 5,1% em volume em 2008, após o ligeiro crescimento registado no ano anterior (0,7%).

Refiram-se ainda que os Impostos Líquidos de Subsídios Sobre os Produtos diminuíram 3,8% em volume em 2008, o que compara com a variação de 0,7% registada no ano anterior.

A contribuir positivamente para a variação do VAB total estiveram os ramos das Actividades Financeiras e Imobiliárias, tendo o respectivo VAB aumentado 2,6% em 2008, um pouco abaixo do verificado no ano anterior (3,0%).

O VAB dos Outros Serviços cresceu 0,9% em 2008, desacelerando relativamente ao registado em 2007 (variação de 1,5%).

Finalmente, destaque-se o VAB dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas, que contribuiu positivamente para a variação do PIB. Com efeito, após a diminuição observada em 2007 (-4,2%), o VAB deste agregado aumentou 4,3% em volume em 2008. Este resultado traduz uma revisão em alta relativamente ao que tinha sido apresentado na primeira estimativa para o 3º trimestre de 2008, estando o bom desempenho deste agregado em 2008 associado ao ramo Agrícola.

O emprego total para o conjunto dos ramos de actividade da economia, corrigido de sazonalidade, aumentou 0,4% em 2008, o que compara com a variação nula registada no ano anterior.

O emprego por conta de outrem, igualmente corrigido de sazonalidade, aumentou de forma mais expressiva, passando de uma variação de -0,3% em 2007 para 0,9% em 2008.

Tendo em consideração a variação nula do PIB para o conjunto do ano 2008, este resultado traduz uma diminuição da produtividade do trabalho (medida tomando como referência o número de indivíduos).

O PIB português diminuiu, em termos reais, 1,8% no 4º trimestre de 2008 face ao período homólogo, um resultado significativamente abaixo do registado no trimestre anterior (variação de 0,4%).

Comparando com o 3º trimestre de 2008, o PIB registou uma contracção de 1,6% em volume.

Tomando como referência a Estimativa Rápida anteriormente divulgada para o 4º trimestre de 2008, as taxas de crescimento homólogo e em cadeia do PIB foram revistas em alta, 0,3 p.p. e 0,4 p.p., respectivamente. Entre outros factores, esta revisão reflecte sobretudo a incorporação da informação mais recente sobre o comércio internacional de bens, quer na vertente de valores nominais, quer no que diz respeito aos deflatores (mais baixo que o assumido nas estimativas rápidas no que se refere às exportações e mais elevado no caso das importações), e ainda as revisões associadas à mudança de base dos indicadores de curto prazo (para maior detalhe consultar as notas metodológicas).

A procura interna apresentou uma diminuição homóloga de 1,2% em volume no 4º trimestre de 2008, o que compara com o crescimento de 1,5% verificado no trimestre anterior. Esta evolução resultou em larga medida do comportamento do Investimento, que registou uma contracção de 8,7% (variação de -0,2% no trimestre anterior).

O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi negativo, mas menos intenso do que no trimestre anterior, fixando-se em -0,5 p.p. no 4º trimestre de 2008 (-1,2 p.p. no anterior). As Exportações de Bens e Serviços registaram uma forte diminuição em termos homólogos (variação de -8,9% em volume), o que compara com o crescimento de 0,8% verificado no 3º trimestre de 2008. As Importações de Bens e Serviços diminuíram 5,9% em volume no 4º trimestre de 2008, o que traduz um valor significativamente abaixo do verificado no trimestre anterior (variação de 3,2%).

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF) apresentaram uma variação homóloga de 1,1% em termos reais no 4º trimestre de 2008, desacelerando face ao verificado no trimestre anterior (2,4%).

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo não duradouro (alimentar e corrente) e serviços aumentaram 1,3% em volume no 4º trimestre de 2008 face a igual período do ano anterior (2,5% no trimestre anterior). Ao nível da componente não alimentar é de destacar a elevada taxa de crescimento registada pelos serviços de intermediação financeira indirectamente medidos.

A componente de bens de consumo duradouro (automóveis e outros) registou uma taxa de variação negativa (-0,7%) em termos homólogos, abaixo do verificado no trimestre anterior (variação positiva de 2,4%). Contudo, destaque-se o comportamento oposto das duas componentes, com a de veículos automóveis a registar uma taxa de variação positiva e a de outros bens duradouros a registar uma diminuição. Note-se que ao nível dos veículos automóveis de passageiros dever-se-á ter verificado uma antecipação significativa de aquisições no final de 2008, tendo em conta a entrada em vigor, em Janeiro de 2009, de novas regras na tributação automóvel. A esta antecipação de aquisições terá ainda estado associado um efeito negativo da variação de existências.

No 4º trimestre de 2008, o Investimento apresentou uma intensa diminuição em termos homólogos (variação de -8,7%), após ter registado uma diminuição marginal no trimestre anterior (-0,2%).

A FBCF em Construção foi a componente do Investimento que registou o contributo mais intenso para a diminuição do PIB (-1,3 p.p.). Este agregado diminuiu 11,9% em termos homólogos no 4º trimestre de 2008 (variação de -5,0% no período anterior).

A FBCF em Material de Transporte destacou-se como a componente do Investimento que registou a diminuição mais intensa (variação de -15,3% em volume) no 4º trimestre de 2008. Esta componente tinha já registado uma intensa diminuição no trimestre anterior (variação de -14,3%). Refira-se que a comparação homóloga da FBCF em Material de Transporte estará afectada por um efeito de base associado aos expressivos aumentos que esta componente registou em 2007, nomeadamente ao nível das importações de material aeronáutico.



Reflectindo uma forte sensibilidade às alterações de conjuntura, a FBCF em Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte) diminuiu 3,1% em volume em termos homólogos quando no trimestre anterior tinha registado uma variação de 7,9%.

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Exportações de Bens e Serviços, que já estavam em desaceleração desde o início de 2007, diminuíram fortemente no 4º trimestre de 2008, registando uma variação homóloga em volume de -8,9%, o que compara com a variação de 0,8% no trimestre anterior. Esta diminuição foi comum às componentes de bens e de serviços, com a primeira a passar de uma variação de 1,3% para -11,6% e a segunda a passar de -0,6% para -0,5%, no 3º e 4º trimestre de 2008, respectivamente.

As Importações de Bens e Serviços também diminuíram, registando uma variação homóloga de -5,9% em volume no 4º trimestre de 2008 (3,2% no anterior). Contudo, as Importações de Serviços aceleraram, subindo 3,1% em volume no 4º trimestre de 2008 (1,1% no trimestre anterior). Foi a componente de bens que justificou a diminuição das Importações totais, tendo recuado 7,3% em volume (variação de 3,5% no trimestre anterior).

Em termos nominais, o saldo da Balança de Bens e de Serviços, medido em percentagem do PIB, fixou-se em -8,8% no 4º trimestre de 2008, melhor do que o verificado no trimestre anterior (-10,4%), mas mais negativo que o verificado no trimestre homólogo (-8,1%).

Esta melhoria do saldo da Balança de Bens e de Serviços não é apenas explicável pelas diferentes dinâmicas das Exportações e das Importações em volume, reflectindo ainda diferentes comportamentos de preços.

Efectivamente, o deflator das Importações de Bens e Serviços, registou elevadas taxas de variação em termos homólogos até ao 3º trimestre de 2008, mas no último trimestre sofreu uma intensa desaceleração, sobretudo devido ao comportamento dos preços de diversas matérias-primas (nomeadamente o petróleo bruto e derivados). O deflator das Exportações de Bens e Serviços também desacelerou, mas de forma menos intensa, o que se traduziu numa perda mais moderada de termos de troca neste trimestre.

A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, atingiu -10,0% no 4º trimestre de 2008 (-12,2% no trimestre anterior e -9,5% no trimestre homólogo). Esta melhoria face ao trimestre anterior deveu-se essencialmente ao comportamento da Balança de Bens e Serviços, sendo ainda de registar uma melhoria no saldo das transferências de capital quando comparado com o trimestre anterior. Reflectindo o comportamento negativo das exportações e o abrandamento da procura interna, o VAB do ramo Indústria reduziu-se de forma expressiva, registando o contributo negativo mais intenso para a diminuição do VAB total (-0,9 p.p.). Este agregado passou de uma variação homóloga de -0,9% em volume no 3º trimestre de 2008 para -5,9% no seguinte.

O VAB do ramo Construção foi porém o agregado que registou a variação homóloga negativa mais intensa no 4º trimestre de 2008 (-10,5%), tendo esta diminuição ficado abaixo do verificado no trimestre anterior (variação de -4,4%). Este resultado traduziu-se num contributo de -0,5 p.p. para a variação do VAB total no 4º trimestre de 2008.

O VAB dos ramos Transportes e Comunicações diminuiu 2,4% no 4º trimestre de 2008, registando um contributo de -0,2 p.p. para a variação do VAB total. No 3º trimestre de 2008 este agregado tinha diminuído 0,1%.

Os Impostos Líquidos de Subsídios Sobre os Produtos diminuíram 7,5% em volume no 4º trimestre de 2008 face ao período homólogo, sendo esta redução mais acentuada que a verificada no trimestre anterior (variação de -3,7%).

Em sentido inverso, o VAB dos ramos das Actividades Financeiras e Imobiliárias aumentou 1,7% no 4º trimestre de 2008, ainda assim abaixo do verificado no período anterior (3,4%).

Finalmente, destaque-se o VAB dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas, que cresceu 5,0% em volume no 4º trimestre de 2008 (6,0% no trimestre anterior).

O emprego total para o conjunto dos ramos de actividade da economia, corrigido de sazonalidade, diminuiu 0,1% no 4º trimestre de 2008, o que compara com a variação de -0,2% registada no trimestre anterior. O emprego por conta de outrem, igualmente corrigido de sazonalidade, acelerou, passando de uma variação de 0,3% no 3º trimestre de 2008 para 1,1% no trimestre seguinte. Verificou-se assim no 4º trimestre a redução da produtividade do trabalho.

Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – 31 de Janeiro de 2009

O mês de Janeiro caracterizou-se por frio intenso, com as temperaturas mínimas a atingirem valores negativos em praticamente todo o território do Continente. A precipitação foi abundante, ocorrendo frequentemente sob a forma de aguaceiros fortes, acompanhados de quedas de granizo e trovoadas. As vagas de frio polar que assolaram o país provocaram a queda de vários nevões e a formação de consecutivas e intensas geadas.

Estas condições meteorológicas impediram a conclusão de algumas sementeiras de cereais, em particular da cevada, agravando a tendência de decréscimo das superfícies cerealíferas.

Por outro lado, o frio intenso contribuiu para a dormência das culturas e conseqüentemente para o seu fraco desenvolvimento vegetativo.

As condições de pastoreio das diferentes espécies pecuárias foram igualmente prejudicadas pelo frio e pelas geadas que condicionaram a produção de massa verde dos prados, pastagens e culturas forrageiras, obrigando à suplementação da alimentação animal com fenos, silagens, palhas e rações em quantidades superiores às normais.

No olival prevê-se, apesar do abandono de muitas plantações tradicionais, um aumento na produção de azeite de 15% em relação à campanha anterior, com a entrada em produção de muitas plantações intensivas.

Estatísticas do Comércio Extracomunitário – Janeiro de 2009

Comércio Extracomunitário - Exportações diminuem 5,7% e Importações 19,7%.

No trimestre terminado em Janeiro de 2009, as exportações portuguesas registaram um decréscimo de 5,7% e as importações de 19,7%, face ao período homólogo do ano anterior (Novembro de 2007 a Janeiro de 2008), determinando um desagravamento do défice da balança comercial com os Países Terceiros em 610,4 milhões de euros.

Comércio Extracomunitário

No período de Novembro de 2008 a Janeiro de 2009, as exportações diminuíram 5,7% e as importações 19,7%, comparando com o período homólogo de 2007, o que determinou um desagravamento do défice da balança comercial extracomunitária.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações aumentou 10,4 p.p., quando comparada com igual período do ano anterior.

Grandes Categorias Económicas

Por grandes categorias económicas, no trimestre terminado em Janeiro de 2009, apenas as importações de Produtos alimentares e bebidas e Máquinas e outros bens de capital registaram um aumento em termos homólogos (+5,9% e +3,2%, respectivamente). Denota-se ainda que se mantém a tendência dos últimos meses, com a importação de Combustíveis e lubrificantes a registar um decréscimo, tendo atingido uma variação homóloga de -29,3% no período em análise.

No que respeita às exportações, e no mesmo período de análise, destaca-se o decréscimo na categoria do Combustíveis e lubrificantes (-47,5%) e, em sentido contrário, o aumento nos Produtos alimentares e bebidas (+9,3%), face a igual período do ano anterior.

Estatísticas do Comércio Internacional – Dezembro de 2008

Comércio Internacional – Saídas diminuem 11,0% e Entradas 6,4%.

Em 2008, as entradas de bens aumentaram 7,2% e as saídas aumentaram 1,0% face a 2007.

O 4º trimestre de 2008 reflectiu de forma mais intensa os sinais da crise económica que se vive a nível internacional, tendo-se registado, em termos homólogos, um decréscimo de 6,4% nas entradas de bens e de 11,0% nas saídas, enquanto que nos restantes trimestres de 2008, apesar do abrandamento, as variações eram claramente positivas. Estas quebras foram sentidas mais intensamente no mercado intracomunitário (especialmente nas trocas com Espanha e França).

Espanha continua a ser o principal país fornecedor de bens (30,8% do total das importações), tendo-se registado um crescimento anual de 6,5% nas importações daí provenientes, apesar do decréscimo que também se registou no 4º trimestre de 2008 (-4,6%). Do lado das saídas, especial destaque para Angola que registou o maior acréscimo (+586,2 milhões de euros), ocupando agora a posição de 4º principal mercado de destino das exportações portuguesas.

Comércio Internacional

No 4º trimestre de 2008, as saídas de bens registaram uma diminuição de 11,0% e as entradas de 6,4%, face ao período homólogo do ano anterior, determinando um agravamento do défice da balança comercial. A taxa de cobertura foi de 59,2%, o que corresponde a uma diminuição de 3,0 p.p. face à taxa registada no mesmo período do ano anterior (Outubro a Dezembro de 2007).

Comércio Intracomunitário

Em Dezembro de 2008, as chegadas no Comércio Intracomunitário diminuíram 9,2% e as expedições 20,9%, face ao mês homólogo do ano anterior. No caso das expedições agravou-se assim a tendência negativa que se vinha registando ao longo dos meses anteriores.

Em termos mensais (Novembro 08/ Dezembro 08), também se registaram diminuições em ambos os fluxos: de 11,8% nas chegadas e de 22,9% nas expedições.

Comércio Extracomunitário

No que respeita ao Comércio Extracomunitário, em Dezembro de 2008 as importações registaram uma diminuição de 10,1% e as exportações um acréscimo de 5,0%, face aos valores registados em Dezembro de 2007.

Em termos mensais (Novembro 08/ Dezembro 08), as importações registaram uma diminuição de 11,2% e as exportações de 10,4%.

Grandes Categorias Económicas

No último trimestre de 2008 destaca-se o decréscimo, face a igual período do ano anterior, nas entradas de Material de transporte (-19,4%), que se deve essencialmente à diminuição verificada na subcategoria “Outro material de transporte (veículos automóveis para transporte de mercadorias e veículos aéreos)”, e dos Fornecimentos industriais (-12,4%). Do lado das saídas, para o mesmo período em análise, destacam-se os decréscimos das categorias dos Fornecimentos industriais (-18,9%), do Material de transporte (-16,5%) e dos Combustíveis e lubrificantes (-13,0%).

Estatísticas do Emprego – 4º Trimestre de 2008

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4º trimestre de 2008 indicam que a população activa em Portugal diminuiu 0,2% (abrangendo 13,8 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2007, e 0,3% (15,6 mil) face ao trimestre anterior.

A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi estimada em 62,3%, no 4º trimestre de 2008. Este valor é inferior ao registado no trimestre homólogo de 2007 em 0,4 pontos percentuais (p.p.), e ao observado no trimestre anterior, em 0,2 p.p.. A taxa de actividade das mulheres em idade activa foi de 55,9% e a dos homens foi de 69,3%.

A população empregada, estimada em 5 176,3 mil indivíduos, no 4º trimestre de 2008, registou um decréscimo homólogo de 0,2% (11,9 mil) e trimestral de 0,4% (19,5 mil).

Face ao trimestre homólogo, o número de homens empregados diminuiu 0,6% (16,5 mil) e o de mulheres aumentou 0,2% (4,6 mil). Face ao trimestre anterior, o emprego diminuiu para ambos os sexos (0,3%, 8,6 mil e 0,5%, 10,9 mil, respectivamente).

O número de trabalhadores por conta de outrem aumentou 1,1% (44,1 mil), face ao trimestre homólogo de 2007. Em relação ao trimestre anterior, assistiu-se também a um crescimento de 0,3% (11,1 mil).

A população empregada nos sectores dos serviços registou um aumento homólogo de 2,9% (87,3 mil). Nos sectores da agricultura, silvicultura e pesca e da indústria, construção, energia e água, verificou-se um decréscimo homólogo da população empregada de 1,6% (9,6 mil) e 5,7% (89,6 mil), respectivamente. Face ao trimestre anterior, verifica-se o mesmo comportamento: o número de empregados nos sectores da agricultura, silvicultura e pesca e da indústria, construção, energia e água diminuiu 3,3% (20,1 mil indivíduos) e 2,0% (30,0 mil), respectivamente, enquanto que o sector dos serviços registou um aumento de 1,0% (30,6 mil).

A população desempregada em Portugal, estimada em 437,6 mil indivíduos no 4º trimestre de 2008, diminuiu 0,4% (1,9 mil), face ao trimestre homólogo de 2007, e aumentou 0,9% (3,9 mil), face ao trimestre anterior.

O número de desempregados do sexo feminino diminuiu 7,8% (19,7 mil), face ao trimestre homólogo de 2007. O desemprego de homens, pelo contrário, aumentou 9,7% (17,9 mil). Em relação ao trimestre anterior, o número de homens desempregados aumentou 5,0% (9,6 mil) e as mulheres desempregadas registaram uma diminuição de 2,3% (5,6 mil).

O número de desempregados à procura de novo emprego permaneceu praticamente inalterado em termos homólogos. Face ao trimestre anterior, registou um crescimento de 1,5% (5,5 mil).

O número de desempregados à procura de primeiro emprego diminuiu, quer em termos homólogos (3,8%, 2,4 mil), quer em termos trimestrais (2,6%, 1,6 mil).

O número de desempregados à procura de emprego há 12 ou mais meses diminuiu 2,5% (5,4 mil), quando comparado com o mesmo trimestre de 2007, e 2,0% (4,3 mil), quando comparado com o do trimestre anterior.

A taxa de desemprego foi estimada em 7,8%, no 4º trimestre de 2008. Este valor é igual ao do trimestre homólogo de 2007 e superior ao observado no trimestre anterior, em 0,1 p.p.. A taxa de desemprego dos homens foi de 6,8% (aumentando 0,6 p.p. face ao trimestre homólogo de 2007 e 0,3 p.p. face ao anterior) e a das mulheres foi de 8,9% (diminuindo 0,7 p.p. face ao trimestre homólogo e 0,2 p.p. face ao anterior).

Índice de Custo do Trabalho (série 2000) – 4º Trimestre de 2008

No 4º trimestre de 2008, o Índice de Custo do Trabalho (ICT), excluindo a Administração Pública* e corrigido dos dias úteis, aumentou 4,7% face ao mesmo período do ano anterior (menos 0,3 pontos percentuais do que a variação homóloga registada no 4º trimestre de 2007). Em termos médios anuais, a taxa de variação do ICT foi de 4,2% (mais 0,3 pontos percentuais do que em 2007).

No 4º trimestre de 2008, verificou-se um acréscimo do custo médio horário na maioria das actividades económicas, com maior variação relativa nas seguintes: “Actividades financeiras” (+13,8%), “Electricidade, gás e água” (+8,2%), “Transportes, armazenagem e comunicação” (+6,0%), “Comércio por grosso e a retalho” (+6,0%), “Construção” (+5,3%) e “Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais” (+5,1%). Estas evoluções excederam a evolução homóloga do ICT total (+4,7%). Acréscimos homólogos inferiores aos do ICT total foram registados nas actividades económicas “Alojamento e restauração” (+4,3%), “Indústrias transformadoras” (+2,5%), “Actividades imobiliárias” (+0,5%) e “Educação” (+0,3%). A “Saúde” (-0,8%) e as “Indústrias extractivas” (-1,8%) apresentaram um decréscimo do custo médio horário face ao período homólogo.

Ao nível regional, à excepção da região de Lisboa (+5,1%), o acréscimo homólogo do custo médio horário foi inferior à evolução do ICT total (+4,7%) nas regiões do Centro (+4,4%), Norte (+4,1%), Região Autónoma dos Açores (+4,1%), Algarve (+1,6%) e Região Autónoma da Madeira (+0,5%). A região do Alentejo (-0,7%) apresentou um decréscimo homólogo do custo médio horário.

Nos **grupos profissionais** em que se verificou um crescimento homólogo do ICT, destaca-se a evolução, superior à do ICT total (+4,7%), nos seguintes grupos: “Dirigentes e quadros superiores de empresa” (+11,3%), “Trabalhadores não qualificados” (+8,5%), “Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem” (+5,3%) e “Técnicos e profissionais de nível intermédio” (+4,8%). O grupo profissional “Pessoal dos serviços e vendedores” (+4,7%) apresentou a mesma evolução registada para o ICT total. Acréscimos homólogos inferiores aos do ICT total foram registados para os grupos profissionais “Pessoal administrativo e similares” (+4,0%), “Operários, artífices e trabalhadores similares” (+3,2%) e “Especialistas das profissões intelectuais e científicas” (+2,9%). Os “Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas” (-2,3%) apresentaram um decréscimo homólogo do custo médio horário.

Em termos de comparações internacionais, o Eurostat ** divulgou sob a designação de “LCI – Labour Cost Index”, a 12 de Dezembro de 2008, as variações homólogas do custo médio horário da mão-de-obra, referentes ao último trimestre disponível (3º Trimestre de 2008^(a)) para o conjunto de actividades (C a K). A variação homóloga do ICT divulgada pelo Eurostat, para a UE27, foi de 4,1%. A evolução homóloga em Portugal foi de 5,5 %.

Roménia (+21,2%), Letónia (+20,5%), Bulgária (+19,4%) Lituânia (+15,3%) e Estónia (+13,1%) apresentaram taxas de variação homóloga do custo médio horário de mão-de-obra que superaram largamente a evolução homóloga registada para a UE27 (+4,1%). Relativamente aos acréscimos homólogos inferiores aos da UE27, destacam-se os registados para a França (+2,9%), Malta (+2,8%), Reino Unido (+2,7%), Alemanha (+2,5 %) e Suécia (+2,5%).

Índice de Novas Encomendas na Indústria – Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Janeiro de 2009

As Encomendas recebidas na indústria diminuiram 12,6%.

Em Janeiro de 2009, o valor das novas encomendas recebidas pelas empresas industriais diminuiu 12,6%, em termos homólogos, em resultado dos comportamentos negativos observados nos mercados nacional (-14,9%) e externo (-10,3%).

Introdução

Com a publicação de resultados referentes a Janeiro de 2009, o INE inicia novas séries de Índices de Novas Encomendas na Indústria, com valores retrospectivos desde Janeiro de 2005 (ver nota de apresentação neste destaque). A principal alteração corresponde à adopção da Classificação das Actividades Económicas CAE-Rev3. Além desta alteração as novas séries incorporam estruturas de ponderadores actualizadas, quer em termos do peso global da indústria e dos grandes agrupamentos industriais, quer na desagregação do valor de encomendas contratadas por mercados.

* Exclui as actividades: “Administração pública, defesa e segurança social obrigatória” (L) e a parte pública das actividades “Educação” (M) e “Saúde e acção social” (N). Os índices divulgados por actividade, NUTS II e por grupo profissional (Classificação Nacional de Profissões de 1994) têm por base a série corrigida de dias úteis.

** As evoluções divulgadas pelo Eurostat têm por base a série corrigida dos dias úteis.

(a) Dados provisórios para Portugal.



Embora em termos metodológicos se tenham mantido os procedimentos das séries anteriores, as alterações atrás referidas originaram revisões das variações dos índices anteriormente publicadas. Referem-se em seguida os principais resultados relativos a Janeiro obtidos com as novas séries.

Total

Em Janeiro, as novas encomendas recebidas na indústria apresentaram uma taxa de variação de -12,6% em termos homólogos (esta taxa no mês anterior tinha sido de -5,3%). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação negativas, excepto o de *Bens de Consumo*. Ainda assim, este agrupamento passou de uma variação homóloga de 6,3%, em Dezembro de 2008, para 0,8% em Janeiro. O agrupamento de *Bens de Investimento* foi o que mais acentuou a evolução negativa da sua taxa de variação, tendo passado de -4,7%, em Dezembro, para -17,4% em Janeiro. Desta variação homóloga resultou o contributo mais influente para a variação negativa do índice total, -6,5 pontos percentuais (p.p.). O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou um contributo de -6,2 p.p., que resultou de uma taxa de variação de -12,4% (-8,8% em Dezembro de 2008)

Mercado Nacional

Em Janeiro, as novas encomendas recebidas na indústria com origem no mercado nacional apresentaram uma variação homóloga de -14,9% (no mês anterior esta taxa tinha-se situado em -9,0%). O agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou o único contributo positivo para a variação do índice total (0,5 p.p.), originado por uma variação homóloga de 4,0% (7,5% em Dezembro). O agrupamento de *Bens de Investimento*, com uma taxa de variação de -20,4% (-15,9% no mês anterior), apresentou o contributo negativo mais influente para a variação do índice agregado (-8,0 p.p.).

Mercado Externo

Em Janeiro de 2009, as encomendas recebidas na indústria com origem no mercado externo diminuíram 10,3%, depois de, em Dezembro, terem diminuído 1,7%. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram taxas de variação negativas. Contudo, o agrupamento de *Bens Intermédios* passou de uma variação homóloga de -9,9%, em Dezembro, para -9,5% em Janeiro. O agrupamento de *Bens de Investimento* passou de uma taxa de variação positiva de 8,1% para -14,2%, tendo apresentado o contributo mais influente para a variação negativa do índice total (-5,1 p.p.).

Índice de Novas Encomendas na Construção e Obras Públicas – 4º Trimestre de 2008

Encomendas na Construção e Obras Públicas com evolução negativa.

No 4º trimestre de 2008, as novas encomendas na construção e obras públicas registaram uma variação homóloga de -39,5%, contrariando o verificado nos três trimestres anteriores em que tinham registado variações positivas. Face ao trimestre precedente, as encomendas diminuíram 55,1%. A variação média dos últimos quatro trimestres foi de 1,7%. No 4º trimestre de 2008, e após três trimestres consecutivos de aumentos, suportados nos valores dos concursos de *Obras de Engenharia*, a taxa de variação homóloga das novas encomendas na construção foi de -39,5%, (30,6% no trimestre anterior). Esta evolução do valor das encomendas resultou da variação negativa em ambos os segmentos considerados, destacando-se o de *Obras de Engenharia*, que apresentou uma variação homóloga de -63,0% (118,2% no trimestre anterior). O segmento de *Construção de Edifícios* registou uma variação homóloga de -26,4%, 12,3 p.p. inferior à verificada no 3º trimestre de 2008. Note-se que, em ambos os casos, os valores observados correspondem às taxas de variação homólogas mais baixas da série iniciada em 2000. No 4º trimestre de 2008 e comparativamente ao trimestre precedente, o índice de novas encomendas na construção diminuiu 55,1% (-3,2% no 4º trimestre de 2007). Nos dois segmentos verificaram-se comportamentos negativos, tendo o de *Obras de Engenharia* registado uma diminuição de 82,6% (2,3% em idêntico trimestre de 2007), enquanto que o segmento de *Construção de Edifícios* apresentou uma variação de -19,5% (-6,0% no 4º trimestre de 2007). A taxa de variação média dos últimos quatro trimestres, correspondente ao ano de 2008, foi de 1,7%, o que compara com uma variação de -13,6% no ano de 2007.

Índice de Preços no Consumidor – Fevereiro de 2009

Taxa de inflação homóloga mantém-se em 0,2%.

Em Fevereiro de 2009, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação homóloga de 0,2%, valor idêntico ao observado em Janeiro de 2009. A variação mensal foi nula (-0,7% em Janeiro de 2009 e nula em Fevereiro de 2008). A variação média dos últimos doze meses diminuiu 0,3 pontos percentuais (p.p.) para 2,1%.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 0,1%, valor semelhante ao do mês anterior. O IHPC apresentou uma variação nula entre Janeiro e Fevereiro de 2009. A taxa de variação média dos últimos doze meses diminuiu para 2,2%.

Índices de Preços na Produção Industrial – Janeiro 2009

Varição homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial negativa.

Em Janeiro de 2009, o índice de Preços na Produção Industrial, apresentou uma variação homóloga de -2,5%, inferior em 1,4 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. As variações, mensal e média dos últimos 12 meses, situaram-se em 0,2% e em 4,9%, respectivamente. Os preços na secção das Indústrias Transformadoras diminuíram 4,4% em termos homólogos e 0,7% em termos mensais. A variação média dos últimos 12 meses nesta secção foi de 4,9%, 1.0 p.p. inferior à do mês anterior. Com a publicação de resultados referentes a Janeiro de 2009, o INE inicia uma nova série de Índices de Preços na Produção Industrial, com valores retrospectivos desde Janeiro de 2005 (ver nota de apresentação neste destaque). A principal alteração corresponde à adopção da Classificação das Actividades Económicas CAE-Rev3. Adicionalmente a nova série incorpora uma estrutura de ponderadores actualizada. Embora em termos metodológicos se tenham mantido os procedimentos da série anterior, as alterações atrás referidas originaram revisões às variações de preços anteriormente publicadas, com particular destaque para a originada pela recomposição dos pesos relativos das indústrias componentes do agrupamento de Energia, em consequência da qual, nos meses mais recentes, se acentuou o seu contributo negativo para o índice geral comparativamente ao que tinha na série anterior. Referem-se em seguida os principais resultados referentes a Janeiro obtidos com a nova série.

Varição homóloga

Em Janeiro, a taxa de variação homóloga do índice de preços na produção industrial foi de -2,5% (-1,1% no mês anterior). Os principais contributos para a variação do índice total foram dados pelos agrupamentos de *Energia*, com -2,3 p.p. e de *Bens Intermedios*, com -0,5 p.p., respectivamente, associados a variações homólogas de -7,6% e de -1,7%, respectivamente (-5,9% e 0,7% no mês anterior). Por secções refira-se que se acentuou a redução do índice respeitante às *Indústrias Transformadoras*, que apresentou uma taxa de variação de -4,4%, contra -2,6% no mês anterior. Esta diminuição de 1,8 p.p. na secção das *Indústrias Transformadoras* contribuiu com -0,6 p.p. para o decréscimo da taxa de variação do índice total. A secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Ar Frio* apresentou uma variação de 6,4% (3,8% em Janeiro de 2008), inferior em 0,2 p.p. à observada no mês precedente. A taxa de variação relativa à secção da *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* registou uma variação de 7,1% (7,4% em igual mês do ano anterior). A taxa de variação do índice da secção das *Indústrias Extractivas* diminuiu 0,1 p.p. relativamente ao mês anterior, para uma taxa de variação de 0,6% (igual variação em Janeiro de 2008).

Varição mensal

Em Janeiro último, os preços na produção industrial apresentaram uma taxa de variação mensal de 0,2% (1,7% em Janeiro de 2008), mais 2,7 p.p. que a registada no mês anterior. O principal contributo para a variação do índice total foi dado pelo agrupamento de *Energia* (0,5 p.p.), cuja taxa de variação se situou em 1,8% (3,8% em igual mês do ano precedente). Por secções, refira-se que a de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Ar Frio*, apresentou uma taxa de variação de 5,1% (5,3% em Janeiro do ano anterior), o índice da secção das *Indústrias Transformadoras*, variou -0,7% (1,1% em Janeiro de 2008), o índice da secção de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* aumentou 2,2% (2,6% em Janeiro de 2008) e o índice da secção das *Indústrias Extractivas* manteve-se relativamente estável variando 0,1% (0,1% em Janeiro do ano anterior).

Varição média nos últimos 12 meses

A taxa de variação média nos últimos 12 meses situou-se em 4,9%, inferior em 0,8 p.p. à verificada no mês anterior. O agrupamento de Energia registou um abrandamento de 2,0 p.p. (taxa de variação média de 10,2%). Os agrupamentos de *Bens Intermedios* e de *Bens de Investimento* apresentaram variações médias de 4,2% e de -0,9%, respectivamente, inferiores em 0,5 p.p. e em 0,2 p.p. às registadas no mês anterior. No agrupamento de *Bens de Consumo* a taxa de variação situou-se em 3,0%. Por secções, o índice das *Indústrias Transformadoras* registou uma taxa a variação média de 4,9%, inferior em 1,0 p.p. à observada no mês anterior. A secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Ar Frio* registou uma taxa de variação média de 5,1%, 0,2 p.p. superior à verificada em Dezembro, enquanto a secção da *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* e a das *Indústrias Extractivas* mantiveram as taxas de variação médias de 6,7% e de 0,4%, respectivamente.

Índices de Produção Industrial – Janeiro de 2009

Produção Industrial acentua variação negativa.

Em Janeiro a produção industrial registou uma variação homóloga de -19,1% (-8,8% em Dezembro de 2008) em consequência de comportamento negativo de todos os Agrupamentos Industriais. A secção da *Indústria Transformadora* apresentou uma variação homóloga de -20,2% (-11,2% no mês anterior).

Introdução

Com a publicação de resultados referentes a Janeiro de 2009, o INE inicia uma nova série de Índices de Produção Industrial, com valores retrospectivos desde Janeiro de 2005 (ver nota de apresentação neste destaque). A principal alteração corresponde à adopção da Classificação das Actividades Económicas CAE-Rev3. Adicionalmente a nova série incorpora uma estrutura de ponderadores actualizada. Embora em termos metodológicos se tenham mantido os procedimentos da série anterior, as alterações atrás referidas originaram revisões às variações dos índices anteriormente publicadas, com particular destaque para a originada pela recomposição dos pesos relativos das indústrias componentes do agrupamento de Energia.

Varição homóloga

Em Janeiro, a produção industrial acentuou a variação negativa observada no mês anterior (-8,8%), registando uma taxa de variação de -19,1% (dados corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). O agrupamento de *Bens Intermédios* registou o contributo negativo mais influente (-10,1 p.p.) para a taxa de variação homóloga do índice agregado (taxa de variação de -24,9%, -18,1% em Dezembro). Dos restantes agrupamentos destaque-se o de *Energia* que de uma taxa de variação positiva em Dezembro (5,4%) passou para uma taxa de variação de -15,7%, em Janeiro. A secção da *Indústria Transformadora*, pelo seu peso no índice agregado, determinou a variação do índice geral, com um contributo de -16,8 p.p., a que correspondeu uma taxa de variação negativa de -20,2% (-11,2% em Dezembro de 2008). Deve-se referir que as variações acentuadamente negativas dos agrupamentos de bens intermédios, energia e da secção da indústria transformadora, para além de circunstâncias conjunturais desfavoráveis, reflectem ainda o efeito de um acidente ocorrido numa importante unidade industrial no mês de Janeiro. Deve-se ainda referir que na indústria transformadora se registaram acentuados decréscimos das componentes de fabricação de outros produtos minerais não metálicos, de fabricação de produtos metálicos excepto máquinas e equipamentos e de fabricação de veículos automóveis e suas partes. A secção de *Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* registou uma diminuição de 8,6% (1,0% em Dezembro), enquanto a da *Indústria Extractiva* apresentou uma variação homóloga de -33,2% (1,8% no mês anterior).

Varição mensal

Comparativamente com o mês anterior, a produção industrial diminuiu 9,8% em Janeiro (-2,8% em Dezembro de 2008) (*). O agrupamento de *Energia* determinou a variação do índice agregado, com um contributo negativo de 4,8 p.p.. A taxa de variação mensal deste agrupamento situou-se em -23,2% (9,6% no mês anterior). Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* contribuíram respectivamente, com -2,7 p.p. e -0,5 p.p. para a variação do índice total, enquanto o agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou um contributo de -1,8 p.p. para esta variação.

A secção da *Indústria Transformadora* registou uma variação mensal negativa de -7,4% (-4,5% no mês anterior). As secções da *Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* e da *Indústria Extractiva* registaram variações de, respectivamente, -17,4% e -27,8% (4,8% e 0,3% em Dezembro de 2008).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – Janeiro de 2009

Varição homóloga do Volume de Negócios no Comércio a Retalho com ligeiro aumento.

Em Janeiro de 2009, o Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 0,1%, o que compara com a diminuição de 4,7% verificada em Dezembro. O emprego e as remunerações, apresentaram taxas de variação homóloga de 0,7% e de 2,2%, respectivamente. O número de horas trabalhadas corrigidas dos efeitos de calendário, também em termos homólogos, registou uma variação de -0,1%.

Introdução

Com a publicação de resultados referentes a Janeiro de 2009, o INE inicia novas séries de Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho (IVNECR), com valores retrospectivos desde Janeiro de 2005 (ver nota de apresentação neste destaque). A principal alteração corresponde à adopção da Classificação das Actividades Económicas CAE-Rev3, merecendo referência especial a inclusão da classe de *Comércio a retalho de combustível para veículos a motor, em*

estabelecimentos especializados (CAE4730), que anteriormente integrava o índice de volume de negócios dos Serviços. Além desta alteração as novas séries incorporam estruturas de ponderadores actualizadas. Embora em termos metodológicos se tenham mantido os procedimentos das séries anteriores, as alterações atrás referidas deram lugar a revisões às variações dos índices anteriormente publicadas, com particular destaque para as originadas pela inclusão do índice do comércio a retalho de combustíveis. Referem-se em seguida os principais resultados relativos a Janeiro obtidos com as novas séries.

Volume de Negócios

Em Janeiro, as vendas ^(A) no comércio a retalho, deflacionadas e corrigidas dos efeitos de calendário e da sazonalidade, aumentaram 0,1% em termos homólogos (-4,7% em Dezembro). O acréscimo do índice agregado reflecte os efeitos conjugados de uma variação positiva de 3,3%, no comércio de *Produtos alimentares* e de uma variação negativa de 2,3%, no comércio de *Produtos não alimentares com combustíveis* (-1,4% e -7,3%, respectivamente, em Dezembro). No segmento de comércio de *Produtos não alimentares sem combustíveis* a variação foi de -2,1% (-6,8% em Dezembro). A variação mensal das vendas no comércio a retalho, deflacionadas e corrigidas dos efeitos de calendário e da sazonalidade, foi de 7,5% (-5,8% em Dezembro). O comércio de *Produtos alimentares* apresentou uma variação positiva de 7,7% (-6,2% em Dezembro) e o comércio de *Produtos não alimentares com combustíveis* registou um aumento de 7,4% (-5,4% no mês anterior). No comércio de *Produtos não alimentares sem combustíveis* a variação foi de 7,6% (-4,5% em Dezembro). A variação média do índice agregado nos últimos doze meses, deflacionada e corrigida dos efeitos de calendário e da sazonalidade, foi de 0,1%, 0,2 p.p. inferior à registada em Dezembro.

Emprego

Em Janeiro de 2009, quando comparado com o mês homólogo, o emprego no comércio a retalho cresceu 0,7%, valor inferior em 1,2 p.p. ao observado no mês anterior. O emprego no comércio de *Produtos alimentares* apresentou uma variação homóloga de 2,8% (5,2% no mês anterior), enquanto no comércio de *Produtos não alimentares com combustíveis* esta variação foi de -0,8% (-0,5% em Dezembro). No comércio de *Produtos não alimentares sem combustíveis* a variação foi de -0,8% (-0,7% em Dezembro).

A variação mensal do emprego no comércio a retalho foi de -2,3% (-1,1% em Janeiro de 2008), tendo a componente de *Produtos alimentares* apresentado uma variação mensal de -2,3% (nula em Janeiro de 2008), enquanto a de *Produtos não alimentares com combustíveis* registou uma variação de -2,2% (-2,0% em Janeiro do ano anterior). No comércio de *Produtos não alimentares sem combustíveis* a variação foi de -2,2% (-2,1% no mesmo mês do ano anterior). A variação média dos últimos doze meses situou-se em 2,4%, inferior em 0,2 p.p. à variação registada em Dezembro.

Remunerações

Em Janeiro, as remunerações brutas aumentaram 2,2% em termos homólogos (4,4% em Dezembro). A variação mensal do índice das remunerações foi de -20,9%, quando em Janeiro de 2008 tinha sido de -19,2%. A variação média dos últimos doze meses foi de 5,9%, inferior em 0,4 p.p. à variação registada em Dezembro.

Horas Trabalhadas

Em Janeiro, face ao período homólogo do ano anterior, o volume de trabalho corrigido dos efeitos de calendário, registou uma variação de -0,1% (-1,1% no mês anterior). O comércio de *Produtos alimentares* registou uma variação homóloga de 2,1%, inferior em 0,3 p.p. ao verificado no mês anterior, enquanto que para os *Produtos não alimentares com combustíveis* a taxa de variação homóloga foi de -1,5% (-3,4% em Dezembro). No comércio de *Produtos não alimentares sem combustíveis* a variação foi de -1,6% (-3,5% em Dezembro). As horas trabalhadas no comércio a retalho, corrigidas dos efeitos de calendário, apresentaram uma variação mensal de 0,7% (-0,4% em Janeiro de 2008) 1,3 p.p. superior à observada em Dezembro. A taxa de variação média nos últimos doze meses situou-se em 0,8%, inferior em 0,2 p.p. à registada no mês anterior.

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Janeiro de 2009

Volume de Negócios na Indústria acentua a variação negativa.

Em Janeiro de 2009 o volume de negócios na indústria registou uma variação homóloga de -21,6% (-13,5% em Dezembro). Esta variação foi determinada por comportamentos negativos nas vendas para ambos os mercados, interno e externo.



Introdução

Com a publicação de resultados referentes a Janeiro de 2009, o INE inicia novas séries de Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria (IVNEI), com valores retrospectivos desde Janeiro de 2005 (ver nota de apresentação neste destaque). A principal alteração corresponde à adopção da Classificação das Actividades Económicas CAE-Rev3. Além desta alteração as novas séries incorporam estruturas de ponderadores actualizadas, quer em termos do peso global da indústria e dos grandes agrupamentos industriais, quer na desagregação do volume de negócios por mercados. Embora em termos metodológicos se tenham mantido os procedimentos das séries anteriores, as alterações atrás referidas originaram revisões das variações dos índices anteriormente publicadas, com particular destaque para as originadas pelo alargamento de cobertura no agrupamento de Energia. Referem-se em seguida os principais resultados relativos a Janeiro obtidos com as novas séries.

Volume de Vendas

Total

Quando comparado com o período homólogo, o volume de negócios na indústria diminuiu 21,6%, após uma diminuição de 13,5% em Dezembro. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação negativas, destacando-se o de *Energia*, que passou de uma variação homóloga de -22,2% em Dezembro, para -33,0% em Janeiro. No entanto, foi o agrupamento de *Bens Intermédios* que apresentou o contributo mais influente para a variação negativa do índice total (-9,3 p.p.), resultante de uma taxa de variação de -24,0%. O agrupamento de *Bens de Investimento* passou de uma variação homóloga de -10,5% no mês anterior, para -24,1% em Janeiro, tendo apresentado um contributo de -3,9 p.p. para a variação do índice agregado. Face ao mês anterior, o índice de volume de negócios na indústria registou uma variação de -8,0%, quando em Janeiro de 2008 registara uma taxa positiva de 1,5%. A variação média nos últimos 12 meses foi de -2,8%, inferior em 2,1 p.p. ao resultado observado no mês anterior.

Mercado Nacional

O volume de vendas para o mercado nacional apresentou uma taxa de variação homóloga de -17,7% (-11,1% em Dezembro). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram taxas de variação negativas, destacando-se o de *Energia* que passou de uma variação homóloga de -15,3% em Dezembro, para -24,1% em Janeiro. Ainda assim, foi o agrupamento de *Bens Intermédios* que mais contribuiu para a variação negativa do índice agregado (-7,2 p.p.), tendo registado uma variação homóloga de -20,2% (-13,0% no mês anterior). O agrupamento de *Bens de Consumo* foi o que menos acentuou o seu comportamento negativo, tendo contribuído com -2,2 p.p. para a variação do índice total. Este contributo resultou de uma taxa de variação de -8,1% (-5,0% no mês anterior). A variação mensal verificada em Janeiro nas vendas para o mercado interno foi de -11,7%, depois de ter registado uma taxa de variação de -4,6% em Janeiro de 2007. A variação média nos últimos 12 meses foi de -1,2%, valor inferior em 1,7 p.p. ao observado no mês anterior.

Mercado Externo

Em Janeiro, o volume de negócios para o mercado externo apresentou uma variação homóloga de -27,4% (-17,7% no mês anterior). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação negativas, destacando-se o de *Energia* cuja variação homóloga se situou em -68,5%. Contudo foi o agrupamento de *Bens Intermédios* que mais contribuiu para a variação negativa do índice agregado (-12,6 p.p.), tendo registado uma taxa de variação de -29,0%. O agrupamento de *Bens de Investimento* passou de uma taxa de variação de -8,3%, em Dezembro, para -29,2% em Janeiro. Face ao mês anterior, as vendas para o mercado externo registaram uma variação de -0,6%, o que compara com 12,7% apresentado em Janeiro do ano anterior. A variação média nos últimos 12 meses foi de -5,2%, inferior em 2,7 p.p. ao valor observado no mês anterior.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – Fevereiro de 2009

O indicador de clima económico prolongou o movimento descendente observado desde Maio, apresentando um novo mínimo histórico para a série iniciada em 1989. Nos últimos cinco meses, todos os indicadores de confiança sectoriais registaram uma evolução negativa, em Fevereiro mais expressiva no caso dos Serviços.

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu significativamente em Fevereiro, reforçando a tendência descendente iniciada em finais de 2006 e atingindo um novo valor mínimo para a série iniciada em Junho de 1986.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora prolongou o movimento descendente iniciado em Março de 2008, apresentando um novo mínimo histórico para a série iniciada em 1989. A evolução observada no mês de referência foi determinada pelos contributos negativos das opiniões relativas aos

stocks de produtos acabados e à procura global, uma vez que as perspectivas de produção recuperaram ligeiramente. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança voltou a diminuir, embora menos intensamente que nos oito meses anteriores. O comportamento apresentado em Fevereiro deveu-se ao agravamento das perspectivas de emprego, registando-se uma ténue recuperação nas opiniões sobre a carteira de encomendas. O indicador de confiança do Comércio prolongou a trajetória descendente iniciada em Abril, em resultado da deterioração observada em ambos os subsectores, embora mais intensa no Comércio por Grosso, registando um novo mínimo histórico para a série iniciada em 1989, tanto para o total do sector, como para o Comércio a Retalho. Nos Serviços, o indicador de confiança reforçou o contínuo movimento descendente observado desde Junho, atingindo o mínimo da série iniciada em Abril de 2001. O seu andamento nos últimos dois meses reflectiu a deterioração de todas as componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas (a mais intensa em Fevereiro), perspectivas de procura e opiniões relativas à actividade corrente.

Em Fevereiro, o forte agravamento do indicador de confiança dos Consumidores resultou do comportamento negativo de todas as componentes, mas principalmente das expectativas sobre a evolução do desemprego e da situação económica do país.

Síntese Económica de Conjuntura – Janeiro de 2009

A estimativa rápida do Eurostat para o PIB da Área Euro (AE) e da União Europeia (UE27) apontou para variações homólogas de -1,2% e -1,1% no 4º trimestre, menos 1,8 p.p. e 1,9 p.p. que no trimestre anterior, respectivamente. O PIB dos principais países clientes apresentou uma variação homóloga de -1,0% (+0,7% no 3º trimestre). Em Janeiro, na AE, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores prolongaram o movimento descendente observado desde Agosto de 2007.

Em Portugal, a estimativa rápida para o PIB aponta para uma taxa de variação homóloga de -2,1% no 4º trimestre (+0,5% no trimestre anterior) sobretudo devido à forte contracção do investimento e das exportações. O indicador de clima económico e o indicador de actividade económica voltaram agravar-se do 3º para o 4º trimestre. Em Janeiro, o indicador de clima económico atingiu o mínimo histórico da série iniciada em 1989. O indicador de consumo privado desacelerou no 4º trimestre, em resultado da evolução negativa de ambas as componentes. No mesmo trimestre, o indicador de FBCF acentuou a sua variação negativa, reflectindo a deterioração registada em todas as componentes, sobretudo na de construção. Do lado da oferta, a informação dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) deu indicações de agravamento da actividade em todos os sectores no 4º trimestre, assim como em Dezembro face ao mês anterior. Relativamente ao comércio internacional de bens, do 3º para o 4º trimestre ter-se-á registado uma redução significativa das taxas de variação homólogas nominais das importações (reflectindo em parte a evolução do preço do petróleo, que passou de um forte crescimento homólogo no 3º trimestre para uma acentuada diminuição homóloga no 4º trimestre) e das exportações, passando de 10,9% para -7,6% e de 5,2% para -11,8%, respectivamente.

No 4º trimestre a taxa de desemprego foi de 7,8%, o mesmo valor do trimestre homólogo. O emprego registou uma variação homóloga de -0,2%, menos 0,1 p.p. que no trimestre anterior.

Em Janeiro, a inflação homóloga foi de 0,2%, menos 0,6 p.p. que no mês anterior, atingindo um novo mínimo para a série iniciada em 1992. O diferencial entre o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) da AE e de Portugal aumentou 0,2 p.p. em Dezembro, situando-se em 1,0 p.p..

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Janeiro 2009

Descida da Taxa de Juro no crédito à habitação em Janeiro.

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação atingiu o valor médio de 5,808% em Janeiro, o que representa uma diminuição de 0,169 pontos percentuais (p.p.) face ao mês anterior, interrompendo, assim, a série de subidas dos últimos 7 meses. A taxa de juro implícita nos contratos celebrados nos últimos 3 meses diminuiu 0,225 p.p., fixando-se em 5,654%.

Taxa de Juro

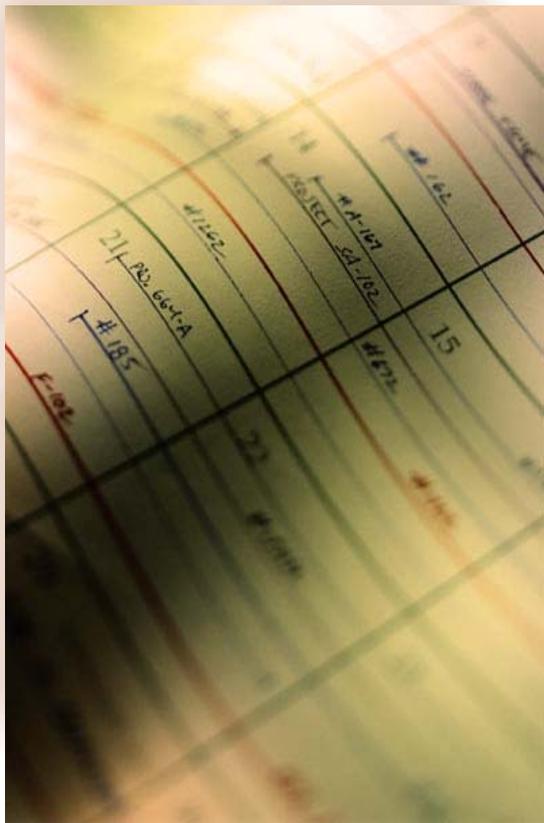
Em Janeiro de 2009, a taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação¹ situou-se em 5,808%, diminuindo 0,169 p.p. face ao mês anterior. A descida mensal da taxa de juro implícita no conjunto dos contratos em vigor ocorreu ainda nos três períodos considerados², registando decréscimos de 0,225 p.p. (últimos 3 meses), de 0,148 p.p. (últimos 6 meses) e de 0,170 p.p. (últimos 12 meses), fixando-se as respectivas taxas de juro implícitas em 5,654%, em 5,568% e em 5,444%. Estas diminuições reflectem o processo de redução significativa, iniciado em Novembro de 2008, das médias mensais das taxas Euribor, as quais constituem os principais indexantes para o crédito à habitação. A descida da taxa de juro implícita no conjunto dos contratos em vigor, em relação ao mês anterior, verificou-se também em todos os destinos de financiamento³ considerados. Efectivamente, nos contratos de crédito respeitantes a *Aquisição de terreno para construção de habitação*, a *Construção de habitação* e a *Aquisição de habitação*, registaram-se



diminuições de 0,217 p.p., 0,154 p.p e 0,172 p.p., respectivamente, com as taxas de juro implícitas a situaram-se em 5,699%, 5,847% e 5,799%, pela mesma ordem. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, as respectivas taxas de juro implícitas também diminuíram em todos os destinos: na *Aquisição de terreno para construção de habitação*, a variação foi de -0,443 p.p. para 5,622%, na *Construção de habitação*, de -0,248 p.p. para 5,661% e na *Aquisição de habitação*, de -0,223 p.p. para 5,654%. Em ambos os Regimes de Crédito observou-se ainda uma evolução decrescente das taxas de juro, passando para 5,686% no *Regime Geral* (0,175 p.p. abaixo do mês anterior) e para 6,339% no *Regime Bonificado Total* (decréscimo de 0,136 p.p.). As taxas de juro implícitas nos contratos dos *Regimes Bonificados Jovem e Não Jovem* apresentaram comportamentos semelhantes, diminuindo 0,140 p.p. e 0,124 p.p. relativamente ao mês anterior, para os valores de 6,293% e de 6,387%, respectivamente. Estes decréscimos na taxa de juro traduziram-se em reduções das parcelas suportadas pelos mutuários, de 0,129 p.p. e de 0,131 p.p., pela mesma ordem.

Capital em Dívida e Prestação Vencida

No mês de Janeiro, o valor médio do capital em dívida no total dos contratos de crédito à habitação em vigor atingiu 54960 euros, mais 186 euros que no mês anterior. Em relação aos destinos de financiamento considerados, o valor médio do capital em dívida na totalidade dos contratos associados à *Aquisição de habitação* foi de 59116 euros, mais 196 euros que em Dezembro, enquanto nos contratos para *Construção de habitação* foi de 41630 euros, traduzindo um acréscimo de 64 euros. Nos contratos associados à *Aquisição de terreno para construção de habitação*, a que correspondeu o valor médio do capital em dívida mais elevado (92409 euros), apurou-se um aumento de 471 euros face ao mês anterior. O montante médio do capital em dívida nos contratos de crédito à habitação celebrados nos últimos 3 meses foi de 88305 euros, registando-se um decréscimo de 1328 euros face ao mês anterior. Nos contratos celebrados nos últimos 6 meses registou-se uma redução mensal de 355 euros, com o montante médio a situar-se em 88326 euros. Nos contratos celebrados nos últimos 12 meses também se registou uma diminuição mensal, de 49 euros, situando-se o montante médio em 88636 euros. No *Regime Geral*, o valor médio do capital em dívida registou um acréscimo mensal de 244 euros para o valor médio de 62549 euros. No *Regime Bonificado* esse valor médio fixou-se em 36059 euros, menos 102 euros que no mês anterior. O valor médio da prestação vencida nos contratos celebrados nos últimos 3 meses fixou-se em 477 euros, menos 20 euros que no mês anterior. Este valor da prestação foi significativamente superior à prestação média do conjunto dos contratos em vigor, que foi de 364 euros (menos 5 euros que no mês anterior). Nos contratos celebrados nos últimos 6 meses, o valor médio das prestações vencidas foi de 470 euros, menos 11 euros que o valor verificado em Dezembro. Relativamente aos últimos 12 meses este valor foi de 465 euros, também menos 11 euros que no mês anterior. Por Regimes de Crédito, os valores médios de prestação também diminuíram em ambos: menos 6 euros, para 391 euros no *Regime Geral* e menos 3 euros, para um valor médio de 298 euros no *Regime Bonificado*.



Capítulo 2. Contas Nacionais Trimestrais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

DESPEZA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07
Despesas de consumo final das famílias residentes	21 354,5	21 482,2	21 214,9	21 264,9	21 131,4	20 967,5	20 999,9	20 831,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	714,3	711,4	710,0	708,4	706,4	704,3	702,0	699,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	6 607,9	6 588,5	6 578,5	6 573,4	6 571,9	6 564,7	6 552,3	6 536,8
Formação Bruta de Capital Total	7 329,0	7 893,2	7 867,6	7 945,6	8 026,9	7 911,8	7 552,0	7 587,5
Exportações de bens e serviços a preços FOB	11 086,9	12 191,0	12 351,8	12 523,0	12 167,6	12 090,8	12 084,1	12 035,2
Importações de bens e serviços a preços FOB	14 516,9	15 771,1	15 561,4	15 937,6	15 433,4	15 280,7	14 928,8	14 864,2
PIB	32 583,9	33 106,1	33 174,9	33 093,0	33 186,7	32 972,9	32 972,4	32 833,0

Taxas de variação

DESPEZA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07
Despesas de consumo final das famílias residentes	1,1	2,5	1,0	2,1	1,8	1,4	1,8	1,5
Despesas de consumo final das ISFLSF	1,1	1,0	1,1	1,2	1,3	1,2	1,2	1,1
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,5	0,4	0,4	0,6	0,7	0,5	-0,1	-0,9
Formação Bruta de Capital Total	-8,7	-0,2	4,2	4,7	9,0	5,1	0,9	-2,0
Exportações de bens e serviços a preços FOB	-8,9	0,8	2,2	4,1	5,4	6,3	8,2	10,2
Importações de bens e serviços a preços FOB	-5,9	3,2	4,2	7,2	7,5	6,1	5,1	3,6
PIB	-1,8	0,4	0,6	0,8	2,0	1,8	1,9	2,1

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

DESPEZA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07
Despesas de consumo final das famílias residentes	26 705,1	27 190,6	26 713,5	26 508,1	26 139,4	25 759,2	25 654,8	25 175,2
Despesas de consumo final das ISFLSF	864,4	858,8	850,9	842,6	834,2	826,8	817,0	809,8
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 758,7	8 609,1	8 491,7	8 443,1	8 371,6	8 319,0	8 250,4	8 156,2
Formação Bruta de Capital Total	8 796,5	9 418,6	9 418,4	9 283,4	9 535,1	9 155,1	8 706,7	8 676,6
Exportações de bens e serviços a preços FOB	12 527,8	14 013,8	13 927,9	13 995,4	13 599,7	13 367,7	13 231,8	13 055,7
Importações de bens e serviços a preços FOB	16 162,5	18 369,3	17 773,3	17 785,7	16 960,8	16 598,4	15 976,5	15 668,6
PIB	41 490,0	41 721,6	41 629,1	41 286,9	41 519,2	40 829,4	40 684,2	40 204,9

Taxas de variação

DESPEZA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,2	5,6	4,1	5,3	5,0	3,9	4,4	4,1
Despesas de consumo final das ISFLSF	3,6	3,9	4,1	4,1	4,2	4,3	4,2	4,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	4,6	3,5	2,9	3,5	3,7	3,8	3,0	1,6
Formação Bruta de Capital Total	-7,7	2,9	8,2	7,0	12,0	6,8	1,5	-1,6
Exportações de bens e serviços a preços FOB	-7,9	4,8	5,3	7,2	8,6	8,7	11,1	13,7
Importações de bens e serviços a preços FOB	-4,7	10,7	11,2	13,5	11,2	7,6	6,2	2,8
PIB	-0,1	2,2	2,3	2,7	5,0	4,6	4,8	5,7

ISFLSF - Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07
Agricultura, Silvicultura e Pescas	1 007,5	1 005,1	994,9	979,0	959,1	948,4	950,0	964,1
Electricidade, Gás e Água	860,5	872,3	873,2	867,2	871,9	863,4	858,2	856,4
Indústria	4 582,2	4 734,2	4 719,5	4 693,0	4 869,5	4 778,6	4 769,6	4 771,2
Construção	1 553,9	1 606,2	1 689,4	1 672,2	1 735,9	1 680,1	1 718,1	1 741,5
Comércio, Restaurantes e Hóteis	4 878,2	4 928,1	4 901,4	4 932,7	4 891,4	4 900,6	4 877,3	4 813,3
Transportes e Comunicações	2 279,7	2 307,6	2 323,9	2 336,2	2 335,3	2 310,8	2 298,8	2 286,8
Actividades Financeiras e Imobiliárias	4 644,2	4 598,7	4 583,4	4 518,7	4 564,8	4 448,5	4 445,4	4 427,5
Outros Serviços	9 165,6	9 186,4	9 178,2	9 153,1	9 144,5	9 118,5	9 061,1	9 016,7
VAB	28 971,8	29 238,6	29 263,9	29 152,1	29 372,4	29 048,9	28 978,5	28 877,5
Impostos	3 530,5	3 768,3	3 860,3	4 005,3	3 815,9	3 912,4	3 952,0	4 086,7

Taxas de variação

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.06	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07
Agricultura, Silvicultura e Pescas	5,0	6,0	4,7	1,5	-3,0	-5,4	-5,4	-3,0
Electricidade, Gás e Água	-1,3	1,0	1,7	1,3	3,4	3,6	7,1	8,9
Indústria	-5,9	-0,9	-1,1	-1,6	2,9	2,3	2,7	3,3
Construção	-10,5	-4,4	-1,7	-4,0	5,6	0,9	-1,2	-2,1
Comércio, Restaurantes e Hóteis	-0,3	0,6	0,5	2,5	2,3	2,4	2,3	2,4
Transportes e Comunicações	-2,4	-0,1	1,1	2,2	2,4	2,5	2,7	3,5
Actividades Financeiras e Imobiliárias	1,7	3,4	3,1	2,1	2,6	3,1	3,4	3,0
Outros Serviços	0,2	0,7	1,3	1,5	2,0	1,7	1,3	0,9
VAB	-1,4	0,7	1,0	1,0	2,4	2,0	1,9	2,0
Impostos	-7,5	-3,7	-2,3	-2,0	-1,7	1,3	-0,7	3,7

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.06	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07
Agricultura, Silvicultura e Pescas	834,6	845,7	850,0	848,8	856,8	863,6	878,1	900,8
Electricidade, Gás e Água	1 108,1	1 124,1	1 115,2	1 093,8	1 115,0	1 083,6	1 060,8	1 040,1
Indústria	5 148,2	5 322,1	5 176,5	5 232,2	5 340,2	5 225,3	5 118,8	5 177,1
Construção	2 142,8	2 331,0	2 363,9	2 318,8	2 318,4	2 238,5	2 228,6	2 281,0
Comércio, Restaurantes e Hóteis	6 352,4	6 333,3	6 271,4	6 273,0	6 209,4	6 110,8	6 062,2	5 933,2
Transportes e Comunicações	2 381,2	2 417,4	2 442,1	2 436,2	2 452,9	2 427,2	2 402,0	2 383,2
Actividades Financeiras e Imobiliárias	5 653,9	5 613,6	5 559,0	5 449,5	5 511,4	5 345,2	5 290,9	5 244,9
Outros Serviços	12 187,5	12 180,0	12 060,5	11 999,0	11 955,2	11 817,7	11 598,0	11 453,7
VAB	35 808,7	36 167,2	35 838,6	35 651,3	35 759,3	35 111,9	34 639,4	34 414,0
Impostos	5 455,5	5 572,5	5 603,6	5 569,9	5 912,0	5 717,4	5 671,8	5 606,2

Taxas de variação

OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.06	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07
Agricultura, Silvicultura e Pescas	-2,6	-2,1	-3,2	-5,8	-7,9	-8,6	-7,1	-3,7
Electricidade, Gás e Água	-0,6	3,7	5,1	5,2	8,9	9,8	14,0	14,9
Indústria	-3,6	1,9	1,1	1,1	5,7	5,1	6,4	7,4
Construção	-7,6	4,1	6,1	1,7	9,8	2,5	1,0	-0,3
Comércio, Restaurantes e Hóteis	2,3	3,6	3,5	5,7	5,8	5,3	5,4	5,3
Transportes e Comunicações	-2,9	-0,4	1,7	2,2	2,7	3,0	3,7	4,3
Actividades Financeiras e Imobiliárias	2,6	5,0	5,1	3,9	6,6	7,3	6,7	7,4
Outros Serviços	1,9	3,1	4,0	4,8	5,7	5,4	4,9	3,8
VAB	0,1	3,0	3,5	3,6	5,6	5,0	5,1	5,0
Impostos	-7,7	-2,5	-1,2	-0,6	0,0	3,0	1,2	5,2



Capítulo 3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

Dados provisórios, apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até Setembro de 2008

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Setembro 08	Agosto 08	Julho 08	Junho 08	Maiço 08	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM	9 665	9 081	8 918	8 246	8 647	77 542	2,0	1,3
	H	4 910	4 612	4 655	4 202	4 448	39 878	2,6	1,3
	M	4 755	4 469	4 263	4 044	4 199	37 664	1,3	1,3
Portugal	H	4 906	4 607	4 652	4 200	4 446	39 853	2,6	1,3
	M	4 749	4 465	4 262	4 041	4 197	37 641	1,2	1,3
Continente	H	4 657	4 356	4 418	3 989	4 234	37 752	2,4	1,5
	M	4 503	4 245	4 021	3 822	3 971	35 660	1,3	1,5
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	35	21	26	24	25	241	9,4	-15,4
	H	17	8	14	8	10	111	6,3	-18,4
	M	18	13	12	16	14	129	12,5	-12,8
	SI	-	-	-	-	1	1	-	0,0
Portugal	H	17	8	14	8	10	111	6,3	-18,4
	M	18	13	12	16	14	129	12,5	-12,2
	SI	-	-	-	-	1	1	-	0,0
Continente	H	17	7	14	8	10	104	30,8	-16,1
	M	14	12	11	16	14	121	-12,5	-12,9
	SI	-	-	-	-	-	-	-	-100,0
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM	7 454	7 574	7 524	7 940	7 838	75 591	1,7	-2,0
	H	3 829	3 894	3 923	4 050	4 060	38 794	-0,1	-2,7
	M	3 625	3 680	3 601	3 890	3 778	36 797	3,6	-1,3
Portugal	H	3 798	3 850	3 887	4 018	4 038	38 548	-0,3	-2,8
	M	3 611	3 670	3 589	3 878	3 764	36 699	3,4	-1,4
Continente	H	3 622	3 653	3 722	3 838	3 833	36 727	0,1	-2,6
	M	3 436	3 469	3 403	3 679	3 595	34 891	3,3	-1,6
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	22	20	25	21	25	225	-18,5	-11,8
	H	14	16	6	10	13	116	0,0	-14,1
	M	8	4	19	11	12	109	-38,5	-9,2
Portugal	H	14	16	6	10	13	116	0,0	-13,4
	M	7	4	19	11	12	107	-46,2	-9,3
Continente	H	10	9	4	9	9	96	-23,1	-23,2
	M	7	2	14	9	11	95	-36,4	-12,0
Saldo natural									
Portugal	HM	2 246	1 552	1 438	345	841	2 247	3,4	727,7
	H	1 108	757	765	182	408	1 305	14,0	525,1
	M	1 138	795	673	163	433	942	-5,2	1 947,1
Continente	H	1 035	703	696	151	401	1 025	11,7	303,8
	M	1 067	776	618	143	376	769	-4,8	346,5
Casamentos									
Portugal		4 610	6 978	4 995	4 097	4 393	33 312	-31,1	-11,1
Continente		4 348	6 728	4 638	3 899	4 182	31 438	-31,5	-11,4

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento

Causa de morte e sexo	Valor mensal (nº)												Total 06	Variação Homologa %	
	Jan. 06	Fev. 06	Mar. 06	Abr. 06	Mai. 06	Jun. 06	Jul. 06	Ago. 06	Set. 06	Out. 06	Nov. 06	Dez. 06			
A00-Y89	Total de causas	10 077	9 280	9 363	8 085	8 092	7 359	8 802	7 998	7 448	7 871	7 913	10 074	102 362	-5,08
A00-B99	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	167	226	210	217	217	223	229	226	192	195	211	224	2 537	13,26
A15-A19, B90	Tuberculose	22	24	25	17	23	19	20	12	13	15	16	20	226	-20,98
A39	Infecção meningocócica	...	-	-	...	-	-	...	-	11	83,33
B20-B24	Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH)	53	61	78	75	74	60	45	58	51	43	63	58	719	-17,92
B15-B19	Hepatite viral	9	3	...	7	...	9	5	8	6	7	5	3	67	1,52
C00-D48	Tumores (neoplasias)	1 948	1 860	1 954	1 813	1 957	1 723	2 057	1 841	1 771	1 898	1 843	2 044	22 709	-2,25
C00-C97	Tumores malignos	1 916	1 823	1 919	1 762	1 912	1 687	2 007	1 802	1 738	1 861	1 801	1 985	22 213	-2,25
C00-C14	Tumor maligno do lábio, cavidade oral e faringe	53	48	54	50	49	45	58	44	47	46	45	44	583	-2,67
C15	Tumor maligno do esôfago	45	37	44	42	53	37	36	42	29	45	49	49	508	-11,65
C16	Tumor maligno do estômago	175	175	212	173	201	192	190	183	201	185	184	202	2 273	-6,38
C18	Tumor maligno do cólon	219	213	218	179	180	178	222	205	179	191	212	209	2 405	-0,21
C19-C20-C21	Tumor maligno da junção rectossigmoidéica, do recto, do ânus e do canal anal	83	88	84	70	77	69	80	83	68	72	74	86	934	2,75
C22	Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra hepáticas	61	47	56	56	68	58	60	53	64	57	54	57	691	-5,73
C25	Tumor maligno do pâncreas	76	78	65	85	106	70	91	88	96	99	69	98	1 021	-3,95
C32-C34	Tumor maligno da laringe/da traqueia/dos brônquios e dos pulmões	310	306	305	270	302	288	322	312	281	292	280	309	3 577	-0,61
C43	Melanoma maligno da pele	19	17	14	20	22	14	22	13	17	11	11	12	192	-4,48
C50	Tumor malignos da mama	115	113	116	125	144	91	137	128	118	124	120	142	1 473	-1,67
C53	Tumor maligno do colo do útero	27	14	10	19	13	14	16	18	10	14	14	16	185	-12,32
C54-C55	Tumor maligno do útero e outras partes não especificadas	30	30	29	30	35	22	42	26	25	36	37	30	372	-7,69
C56	Tumor maligno do ovário	37	25	25	22	35	31	30	18	25	26	34	35	343	-9,74
C61	Tumor maligno da próstata	166	150	147	139	150	115	122	117	111	146	127	152	1 642	0,37
C64	Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	20	24	28	24	25	29	23	27	20	19	28	37	304	1,00
C67	Tumor maligno da bexiga	65	48	74	55	65	44	66	56	49	62	49	68	701	10,92
C81-C96	Tumor maligno do tecido linfático, hematopoético e	155	134	152	133	135	129	159	152	123	143	137	153	1 705	-4,00
D50-D89	Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e	26	26	23	19	21	27	21	21	27	27	39	22	299	16,34
E00-E90	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	537	444	511	376	348	295	382	326	313	307	290	389	4 518	-12,63
E10-E14	Diabetes mellitus	457	354	441	321	291	234	308	258	269	251	230	318	3 732	-18,34
F00-F99	Perturbações mentais e de comportamento	28	32	22	29	28	37	27	21	41	38	38	49	390	-38,97
F10	Perturbações mentais e de comportamento devidas ao uso do álcool	10	11	5	7	7	7	11	8	15	11	99	-6,60
F11-F16, F18-F19	Dependência de drogas, toxicomania	...	-	-	-	-	-	-	8	33,33
G00-H95	Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	271	230	224	202	184	155	198	180	181	163	167	242	2 397	-6,51
G00-G03	Meningites (excepto infecção meningocócica)	8	4	5	4	8	3	...	4	3	45	0,00
I00-I99	Doenças do aparelho circulatório	3 507	3 175	3 190	2 667	2 535	2 282	2 681	2 404	2 221	2 438	2 504	3 389	32 993	-10,16
I20-I25	Cardiopatia isquémica	856	730	707	612	614	514	610	559	511	574	566	874	7 727	-10,54
I30-I33, I39-I52	Outras doenças cardíacas	638	578	616	494	475	386	479	434	391	429	399	583	5 902	-10,11

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento (cont.)

Causa de morte e sexo		Valor mensal (nº)												Variação Homologa %	
		Jan. 06	Fev. 06	Mar. 06	Abr. 06	Mai. 06	Jun. 06	Jul. 06	Ago. 06	Set. 06	Out. 06	Nov. 06	Dez. 06		Total 06
I60-I69	Doenças cérebro-vasculares	1 417	1 416	1 381	1 149	1 090	1 013	1 187	1 083	996	1 087	1 191	1 485	14 495	-10,96
J00-J99	Doenças do aparelho respiratório	1 191	1 177	1 025	801	788	814	1 045	897	820	815	885	1 254	11 512	1,89
J10-J11	Gripe (influenza)	-	7	...	-	-	-	-	-	...	-	...	13	-72,92	
J12-J18	Pneumonia	464	505	459	365	358	357	478	396	360	353	392	558	5 045	8,54
J40-J47	Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	334	273	231	179	134	132	163	132	127	149	163	261	2 278	-19,56
J45-J46	Asma e estado de mal asmático	16	7	3	9	6	6	5	5	7	6	6	8	84	-25,00
K00-K93	Doenças do aparelho digestivo	416	378	370	323	355	308	340	374	320	367	342	416	4 309	-7,17
K25-K28	Úlcera gástrica, duodenal, péptica de localização não	24	20	31	15	20	11	17	19	8	16	20	13	214	-30,07
K70, K73-K74	Doenças crónicas do fígado	143	120	111	99	107	101	87	117	98	125	105	149	1 362	-10,75
L00-L99	Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	25	3	31	15	39	...	22	17	22	15	...	19	212	-19,70
M00-M99	Doença do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	34	15	18	16	17	11	13	16	13	17	23	25	218	-5,22
M05-M06, M15-M19	Artrites reumatóides e artroses	7	...	6	6	6	3	3	11	6	8	61	-26,51
N00-N99	Doenças do aparelho geniturinário	303	213	263	219	171	163	241	213	194	215	164	207	2 566	-10,12
N00-N29	Doença do rim e do ureter	251	146	195	173	126	106	175	136	148	175	119	153	1 903	-15,68
O00-O99	Gravidez, parto e puerpério	-	-	-	-	...	-	-	...	-
P00-P96	Algumas afecções originadas no período perinatal	11	11	18	12	11	21	17	19	16	22	18	16	192	-2,54
Q00-Q99	Malformações congénitas e anomalias cromossomáticas	18	17	22	19	13	19	12	15	11	15	15	20	196	-1,51
Q00-Q07	Malformações congénitas do sistema nervoso	3	-	...	3	-	16	100,00
Q20-Q28	Malformações congénitas do aparelho circulatório	4	10	9	10	6	9	4	6	4	8	4	10	84	-10,64
R00-R99	Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	1 251	1 131	1 178	1 016	1 031	844	1 122	1 008	933	959	951	1 278	12 702	-0,51
R95	Síndrome da morte súbita na infância	-	-	-	-	-	...	-	-	-	-	-	-
R96-R99	Outras mortes	739	657	700	617	613	457	604	557	524	522	495	668	7 153	-3,51
V01-Y89	Causas externas de mortalidade	344	342	304	340	376	434	395	419	373	380	419	480	4 606	1,08
V01-X59	Acidentes	174	148	180	176	174	160	185	217	161	212	275	328	2 390	-1,24
V01-V99	Acidentes de transporte	84	77	92	94	93	76	106	118	96	90	115	108	1 149	-18,05
W00-W19	Quedas	34	20	44	24	23	15	20	16	18	7	12	10	243	-46,00
X40-X49	Intoxicação accidental por e devida a exposição a substâncias nocivas	-	3	3	-	3	7	24	9,09
X60-X84	Lesões autoprovocadas intencionalmente	62	66	61	78	90	89	72	72	79	73	62	69	873	-4,49
X85-Y09	Agressões	14	7	12	15	25	10	18	20	15	16	14	10	176	15,79
Y10-Y34	Eventos cuja intenção é indeterminada	87	117	36	65	71	164	112	101	107	75	64	62	1 061	4,95

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objectivos e tipos de prestações

Objectivos	Valor mensal				Variação			
	Set. 08		Acumulado de Jan. a Set.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (c)	1 150 578	81 448	10 205 320	538 087	1,1	24,8	1,6	14,2
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (c)	57 861	4 677	502 920	39 152	8,9	16,0	7,5	12,1
Subsídio por educação especial (c)	1 120	304	51 893	13 777	-22,0	-21,9	14,3	15,2
Subsídio por maternidade	27 287	23 245	133 846	171 712	295,5	39,6	62,9	-3,6
Abono de família pré-natal (b)	42 761	5 210	397 428	42 541	25,2	48,2	1355,8	1386,3
DOENÇA								
Subsídio por doença	109 613	41 150	945 183	330 131	33,4	50,6	-0,8	-2,3
Subsídio por tuberculose	677	395	5 567	3 112	23,5	40,5	1,7	4,2
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	177 944	94 355	1 563 960	815 071	-7,0	-4,6	-16,4	-16,2
Nº de dias subsidiados	5 235 181		45 988 232		-6,4		-18,6	
Subsídio social de desemprego	78 610	27 337	719 269	250 596	6,0	10,4	6,3	6,0
Nº de dias subsidiados	2 323 930		21 413 197		6,6		2,5	
VELHICE								
Pensão de velhice	1 786 569	661 961	15 978 187	6 655 891	2,3	6,1	2,3	6,9
Pensão social de velhice	27 017	6 092	244 262	63 400	-1,2	-1,2	-1,6	1,7
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (c)	1 072	224	12 802	2 654	2,3	4,9	1,3	3,3
Subsídio por morte	6 834		62 513		1,5		-7,2	
Pensão de sobrevivência	679 017	121 781	6 122 881	1 273 633	0,9	4,1	1,3	5,2
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	304 122	90 650	2 762 669	958 000	-3,2	-3,2	-2,1	-0,2
Subsídio mensal vitalício (c)	11 152	2 208	99 179	19 146	3,8	8,0	3,7	6,3
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (c)	346 386	31 424	2 964 460	273 829	14,1	17,5	13,1	13,1

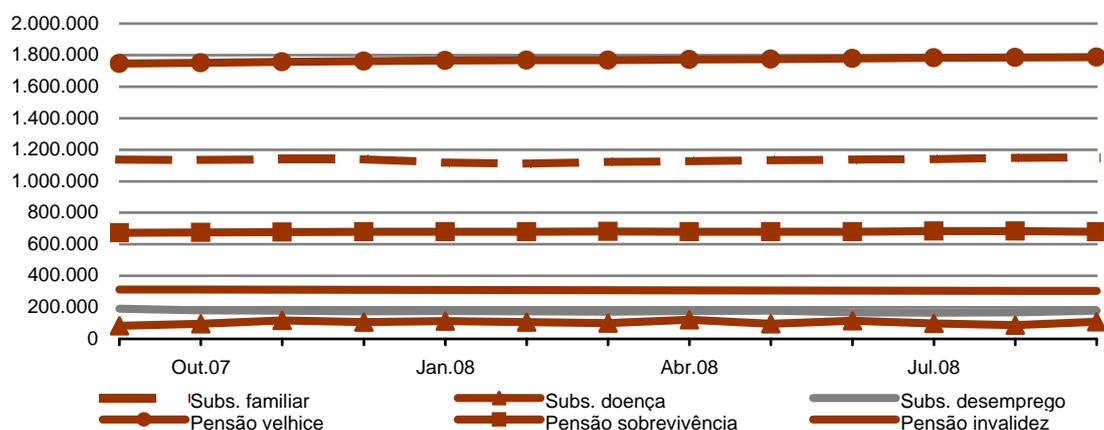
FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MTSS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Actividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Nova prestação familiar, em que os primeiros processamentos ocorreram em Setembro de 2007.

(c) Estes dados foram sujeitos a actualizações.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, activa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	4º Trim. 08	3º Trim. 08	2º Trim. 08	1º Trim. 08	4º Trim. 07	3º Trim. 07	2º Trim. 07	
População Total								
Total (HM)	10 631,1	10 625,1	10 618,9	10 615,5	10 614,6	10 607,6	10 600,0	0,2
Homens	5 145,2	5 142,5	5 139,6	5 137,9	5 138,0	5 134,7	5 131,0	0,1
População Activa								
Total (HM)	5 613,9	5 629,5	5 638,0	5 618,0	5 627,7	5 644,7	5 595,2	-0,2
Homens	2 987,6	2 986,7	2 996,2	2 995,3	2 986,3	2 997,5	2 975,0	0,0
População Empregada								
Total (HM)	5 176,3	5 195,8	5 228,1	5 191,0	5 188,2	5 200,3	5 154,6	-0,2
Homens	2 784,4	2 793,0	2 808,4	2 802,7	2 800,9	2 799,9	2 781,5	-0,6
População Desempregada								
Total (HM)	437,6	433,7	409,9	427,0	439,5	444,4	440,5	-0,4
Homens	203,3	193,7	187,8	192,6	185,4	197,6	193,4	9,7
Taxa de Actividade (%)								
Total (HM)	52,8	53,0	53,1	52,9	53,0	53,2	52,8	-
Homens	58,1	58,1	58,3	58,3	58,1	58,4	58,0	-
Taxa de Actividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	62,3	62,5	62,7	62,5	62,7	62,9	62,4	-
Homens	69,3	69,3	69,6	69,6	69,5	69,8	69,3	-
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	7,8	7,7	7,3	7,6	7,8	7,9	7,9	-
Homens	6,8	6,5	6,3	6,4	6,2	6,6	6,5	-

Fonte: Estatísticas do Emprego

3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	4º Trim. 08	3º Trim. 08	2º Trim. 08	1º Trim. 08	4º Trim. 07	3º Trim. 07	2º Trim. 07	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 953,1	3 942,0	3 978,3	3 925,4	3 909,0	3 921,4	3 895,3	1,1
Homens	2 083,8	2 080,3	2 098,4	2 085,0	2 066,7	2 065,5	2 053,8	0,8
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	902,0	917,3	911,0	911,3	898,0	922,5	896,3	0,4
Homens	477,3	482,7	483,5	482,6	490,7	502,3	492,3	-2,7
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	282,0	285,8	288,2	292,8	297,0	277,2	286,3	-5,1
Homens	205,7	208,2	206,0	210,4	211,1	200,3	205,3	-2,6
Trabalhador familiar não remunerado e outros(a)								
Total (HM)	39,3	50,6	50,5	61,6	84,3	79,2	76,8	-53,4
Homens	17,6	21,8	20,5	24,7	32,3	31,8	30,3	-45,5
SECTOR DE ACTIVIDADE (b)								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	586,0	606,1	601,5	588,8	595,6	608,9	605,8	-1,6
Homens	303,2	314,2	309,1	303,4	303,4	312,0	316,4	-0,1
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 490,4	1 520,4	1 535,2	1 537,4	1 580,0	1 595,0	1 568,3	-5,7
Homens	1 094,7	1 117,3	1 118,5	1 120,9	1 154,1	1 152,7	1 126,2	-5,1
Serviços								
Total (HM)	3 099,9	3 069,3	3 091,4	3 064,8	3 012,6	2 996,4	2 980,5	2,9
Homens	1 386,5	1 361,5	1 380,7	1 378,3	1 343,4	1 335,2	1 338,9	3,2

(a) No 1º trimestre de 2008, houve uma reclassificação de algumas situações incluídas na categoria "trabalhador familiar não remunerado e outro"

(b) As estimativas por sector de actividade têm como referência a CAE-Rev. 2.1

Fonte: Estatísticas do Emprego

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)

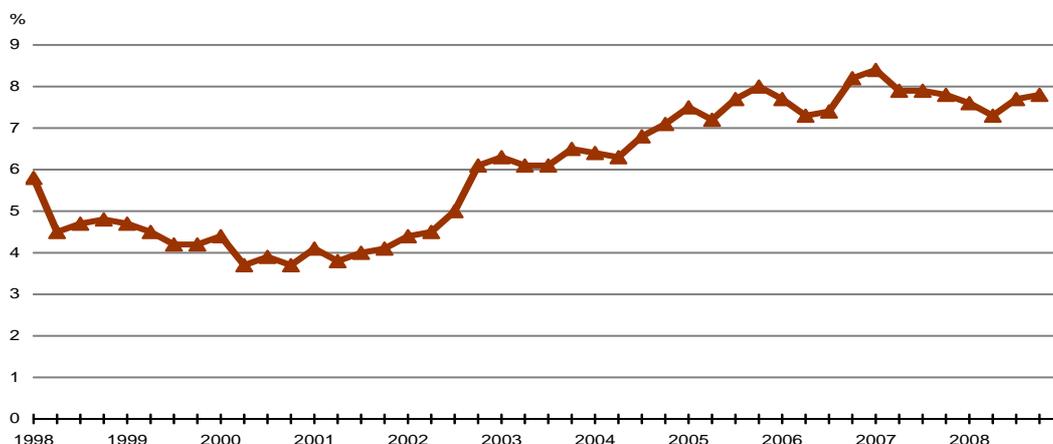
Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	4º Trim. 08	3º Trim. 08	2º Trim. 08	1º Trim. 08	4º Trim. 07	3º Trim. 07	2º Trim. 07	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	61,0	62,6	50,3	59,5	63,4	62,0	54,4	-3,8
Novo emprego								
Total (HM)	376,6	371,1	359,6	367,5	376,1	382,4	386,1	0,1
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO (a)								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	226,4	216,1	201,5	203,2	222,2	224,9	221,0	1,9
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	135,3	144,3	132,2	141,9	141,2	146,1	135,4	-4,2
Mais de 36 meses								
Total (HM)	74,1	69,4	73,4	79,9	73,4	70,0	81,0	1,0
SECTOR DA ÚLTIMA ACTIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (b)								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	11,0	8,0	10,5	11,3	11,3	12,5	11,9	-2,7
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	157,3	153,5	149,4	147,6	153,5	155,7	171,6	2,5
Serviços								
Total (HM)	208,3	209,6	199,7	208,6	211,4	214,2	202,6	-1,5

(a) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

(b) As estimativas por sector de actividade têm como referência a CAE-Rev. 2.1

Fonte: Estatísticas do Emprego

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

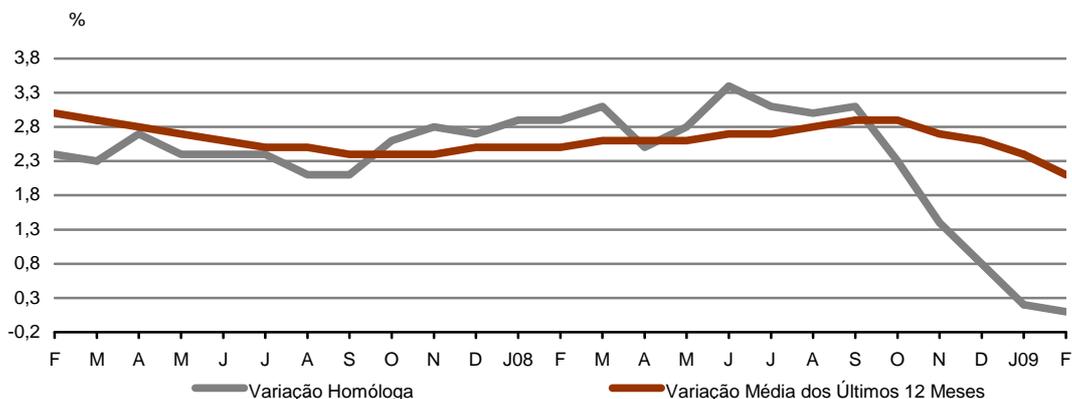
	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Fev 09 ⁽¹⁾	Fev 09	Jan 09	Dez 08	Nov 08	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:2008)							
PORTUGAL							
TOTAL	98,7	-	-0,7	-0,5	-0,6	0,2	2,1
Total excepto Habitação	98,5	-0,1	-0,7	-0,5	-0,7	-	2,1
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	99,4	-0,5	0,4	-0,2	-0,4	1,0	3,5
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	101,5	0,1	0,2	0,1	0,1	4,2	7,1
3-Vestuário e calçado	85,8	-3,1	-15,8	-0,9	0,4	-1,4	1,0
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	101,9	0,1	1,4	-	0,1	2,6	3,8
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	101,7	-0,2	1,6	-	-	2,2	1,9
6-Saúde	99,3	-0,3	0,2	-0,1	-0,4	-0,8	0,5
7-Transportes	94,7	1,2	-0,5	-2,3	-2,5	-4,9	-
8-Comunicações	98,2	-0,1	-0,7	0,4	-0,2	-3,0	-2,3
9-Lazer, recreação e cultura	99,1	-	-1,0	0,5	-1,2	-2,0	0,3
10-Educação	102,7	0,2	-	-	0,1	3,5	4,0
11-Restaurantes e hotéis	101,5	0,2	-0,2	0,2	-0,1	2,8	3,6
12-Bens e serviços diversos	101,5	0,1	0,2	0,1	0,2	2,6	2,7

(1) Nova série do IPC (2008=100)

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Fev 09 ⁽¹⁾	Fev 09	Jan 09	Dez 08	Nov 08	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:2008)							
CONTINENTE							
TOTAL	98,6	-0,1	-0,6	-0,4	-0,7	0,1	2,1
Total excepto Habitação	98,5	-0,1	-0,7	-0,5	-0,7	-	2,1
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	99,3	-0,6	0,4	-0,1	-0,4	0,9	3,5
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	101,4	-	0,2	-	0,2	4,2	7,3
3-Vestuário e calçado	85,7	-3,2	-15,8	-0,9	0,4	-1,5	1,0
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	101,9	0,1	1,4	-	0,2	2,6	3,8
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	101,6	-0,3	1,7	-	-	2,0	1,8
6-Saúde	99,3	-0,3	0,2	-0,1	-0,4	-0,8	0,5
7-Transportes	94,7	1,2	-0,5	-2,3	-2,5	-4,9	-
8-Comunicações	98,2	-0,1	-0,7	0,4	-0,2	-3,0	-2,3
9-Lazer, recreação e cultura	99,0	-	-1,1	0,4	-1,2	-2,2	0,2
10-Educação	102,7	0,1	0,1	-	0,1	3,5	4,0
11-Restaurantes e hotéis	101,5	0,2	-0,2	0,2	-0,2	2,8	3,6
12-Bens e serviços diversos	101,5	-	0,3	0,1	0,2	2,6	2,7

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

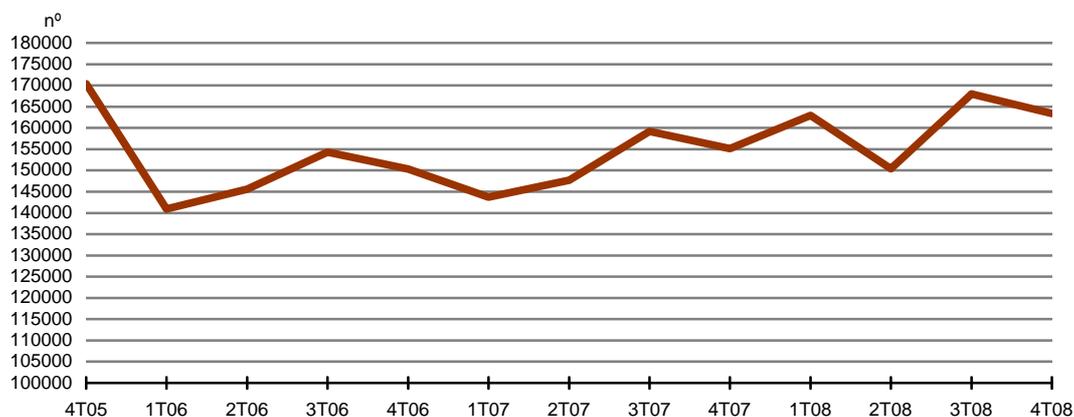


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

	Unid.	Valor Trimestral					Variação (%)		
		4ºTrim. 08 (Po)	3ºTrim. 08 (Rv)	2ºTrim. 08 (Rv)	1ºTrim. 08 (Rv)	4ºTrim. 07	3ºTrim. 07	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSOES EFECTUADAS									
TOTAL	(nº)	163 427	167 953	150 437	162 961	155 118	159 204	5,4	6,4
Continente	(nº)	157 052	160 935	144 346	156 299	148 767	152 425	5,6	6,7
Norte	(nº)	44 821	45 053	41 141	44 785	42 093	41 922	6,5	7,2
Centro	(nº)	27 201	28 101	24 078	25 307	23 161	23 782	17,4	19,4
Lisboa	(nº)	71 699	72 668	66 242	72 028	70 399	71 983	1,8	2,5
Alentejo	(nº)	3 027	3 090	2 948	3 361	3 058	3 054	-1,0	4,0
Algarve	(nº)	10 304	12 023	9 937	10 818	10 056	11 684	2,5	6,2
R.A dos Açores e R.A. da Madeira:	(nº)	6 375	7 018	6 091	6 662	6 351	6 779	0,4	1,4
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	4 388 316	4 432 199	2 925 156	4 233 569	3 984 630	4 506 138	10,1	-2,1
Continente	(nº)	4 254 916	4 276 042	2 825 980	4 108 861	3 856 288	4 336 520	10,3	-1,6
Norte	(nº)	1 316 924	1 298 966	861 201	1 272 583	1 222 672	1 299 693	7,7	-0,9
Centro	(nº)	606 689	591 264	352 554	556 500	517 440	590 384	17,2	4,2
Lisboa	(nº)	2 011 521	1 981 357	1 391 189	1 954 384	1 812 935	2 017 126	11,0	-2,8
Alentejo	(nº)	69 236	71 746	50 645	76 946	74 591	82 103	-7,2	-12,4
Algarve	(nº)	250 546	332 709	170 391	248 448	228 650	347 214	9,6	-4,8
R.A dos Açores e R.A. da Madeira:	(nº)	133 400	156 157	99 176	124 708	128 342	169 618	3,9	-13,9
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	19 510	19 506	12 520	18 359	17 101	18 959	14,1	1,1
Continente	(10³Euros)	18 957	18 862	12 125	17 835	16 575	18 268	14,4	1,5
Norte	(10³Euros)	5 550	5 379	3 469	5 220	5 023	5 176	10,5	1,6
Centro	(10³Euros)	2 767	2 679	1 514	2 412	2 215	2 452	24,9	11,7
Lisboa	(10³Euros)	9 199	8 977	6 166	8 753	8 002	8 748	15,0	-0,3
Alentejo	(10³Euros)	283	289	191	297	286	320	-1,2	-8,9
Algarve	(10³Euros)	1 159	1 537	785	1 153	1 049	1 572	10,5	-1,5
R.A dos Açores e R.A. da Madeira:	(10³Euros)	552	644	395	524	526	691	5,0	-10,1

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de sessões efectuadas



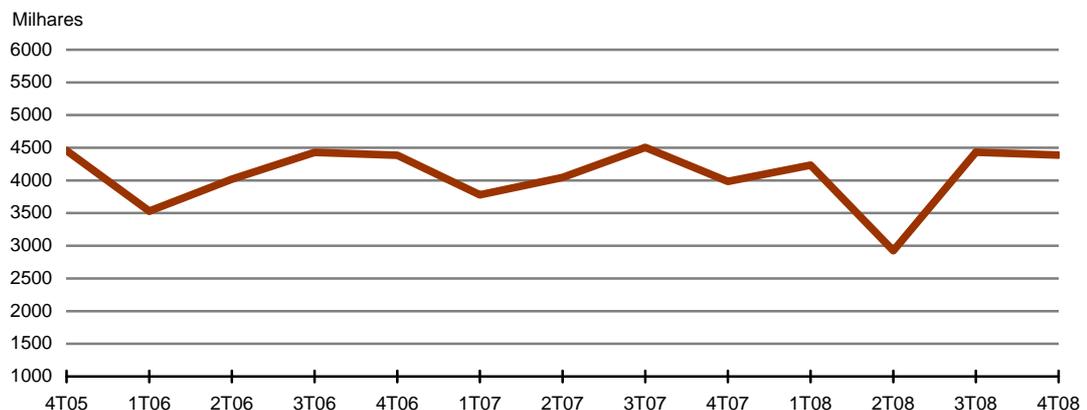
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral					Variação (%)		
		4ºTrim. 08 (Po)	3ºTrim. 08 (Rv)	2ºTrim. 08 (Rv)	1ºTrim. 08 (Rv)	4ºTrim. 07	3ºTrim. 07	Homóloga	Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS									
TOTAL	(nº)	163 427	167 953	150 437	162 961	155 118	159 204	5,4	6,4
Europa	(nº)	15 271	2 151	8 715	3 373	16 485	4 139	-7,4	-42,6
Portugal	(nº)	5 639	24	627	630	12 553	372	-55,1	-60,6
Espanha	(nº)	89	582	3 448	8	210	1 525	-57,6	86,7
França	(nº)	7 889	947	1 213	1 376	2 855	1 793	176,3	15,6
Reino Unido	(nº)	825	61	3 290	301	618	161	33,5	-76,8
Outros Países da UE	(nº)	829	537	137	1 053	242	212	242,6	3,8
EUA	(nº)	59 547	86 155	105 606	90 159	92 814	121 585	-35,8	-17,5
Outros Países	(nº)	201	225	438	346	615	1 755	-67,3	-66,9
Total das Co-Produções	(nº)	88 408	79 422	35 678	69 083	45 204	31 725	95,6	99,3
Países Europeus	(nº)	2 816	3 131	7 275	19 164	8 938	3 427	-68,5	83,8
Países Europeus/EUA	(nº)	55 213	53 611	12 154	25 871	21 144	22 579	161,1	108,6
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	4 388 316	4 432 199	2 925 156	4 233 569	3 984 630	4 506 138	10,1	-2,1
Europa	(nº)	320 515	43 574	121 506	53 168	372 562	55 832	-14,0	-57,8
Portugal	(nº)	141 387	732	6 049	10 654	320 185	4 405	-55,8	-57,4
Espanha	(nº)	1 749	6 730	47 943	204	2 467	22 348	-29,1	79,9
França	(nº)	148 021	21 216	21 532	17 234	38 798	22 060	281,5	32,5
Reino Unido	(nº)	13 239	794	43 594	9 965	7 740	3 321	71,0	-90,0
Outros Países da UE	(nº)	16 119	14 102	2 388	14 931	3 209	2 996	402,3	17,5
EUA	(nº)	1 774 804	2 220 998	2 213 420	2 328 205	2 602 590	3 546 091	-31,8	-28,1
Outros Países	(nº)	1 862	1 509	4 272	2 673	9 348	22 960	-80,1	-79,5
Total das Co-Produções	(nº)	2 291 135	2 166 118	585 958	1 849 523	1 000 130	881 255	129,1	121,0
Países Europeus	(nº)	45 880	51 522	141 279	717 266	188 263	46 961	-75,6	182,5
Países Europeus/EUA	(nº)	1 390 023	1 679 001	179 324	576 484	481 062	729 371	188,9	113,2
RECEITAS									
TOTAL	(10³ EUROS)	19 510	19 506	12 520	18 359	17 101	18 959	14,1	1,1
Europa	(10³ EUROS)	1 431	199	511	214	1 625	217	-11,9	-56,2
Portugal	(10 ³ EUROS)	617	1	23	35	1 404	15	-56,1	-57,7
Espanha	(10 ³ EUROS)	5	29	203	0	9	95	-42,2	82,4
França	(10 ³ EUROS)	678	103	96	76	165	87	310,6	52,9
Reino Unido	(10 ³ EUROS)	62	3	185	43	34	9	81,4	-89,8
Outros Países da UE	(10 ³ EUROS)	70	63	5	60	13	8	437,0	14,8
EUA	(10³ EUROS)	7 989	9 856	9 550	10 102	11 158	14 911	-28,4	-25,4
Outros Países	(10³ EUROS)	6	6	18	9	24	102	-75,2	-80,0
Total das Co-Produções	(10³ EUROS)	10 083	9 445	2 441	8 033	4 294	3 729	134,8	125,9
Países Europeus	(10 ³ EUROS)	196	219	560	3 107	813	196	-75,9	184,0
Países Europeus/EUA	(10 ³ EUROS)	6 135	7 347	735	2 502	2 061	3 103	197,7	118,9

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual



Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2008/09 - Em 31 de Janeiro de 2009					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2009 (a)	2008 (b)	2009 (a)	2008 (b)	2009 (a)	2008 (b)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	2	3	x	2 300	x	7
Trigo mole	62	88	x	2 400	x	212
Triticale	15	19	x	2 044	x	39
Centeio	21	22	x	1 022	x	23
Aveia	45	53	1 670	1 757	x	93
Cevada	37	41	x	2 400	x	98
Arroz	x	26	x	5 945	x	156
Batata de sequeiro	x	10	x	9 813	x	97
Batata de regadio	x	26	x	14 629	x	387
Milho de sequeiro	x	9	x	1 324	x	12
Milho de regadio	x	99	x	6 241	x	621
Grão-de-bico	x	2	x	586	x	1
Tomate (indústria)	x	15	x	82 139	x	1 174
Girassol	x	23	x	926	x	21
Feijão	x	7	x	510	x	4
Pêssego	x	6	x	8 266	x	48
Maçã	x	20	x	10 836	x	219
Pêra	x	13	x	13 756	x	175
Vinha para vinho	x	213	(c) x	(c) 24	(d) x	(d) 5 212

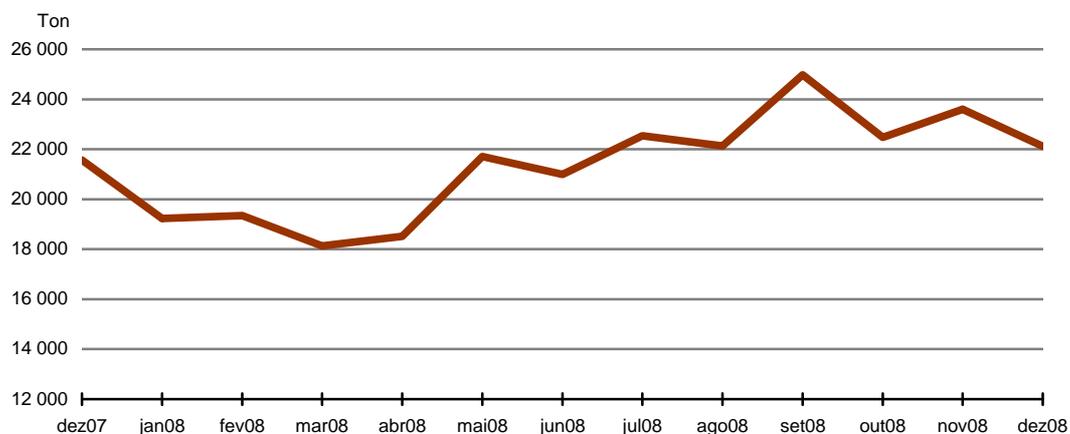
(a)Dados previsionais

(b)Dados provisórios

(c)hl/ha

(d)1 000 hl

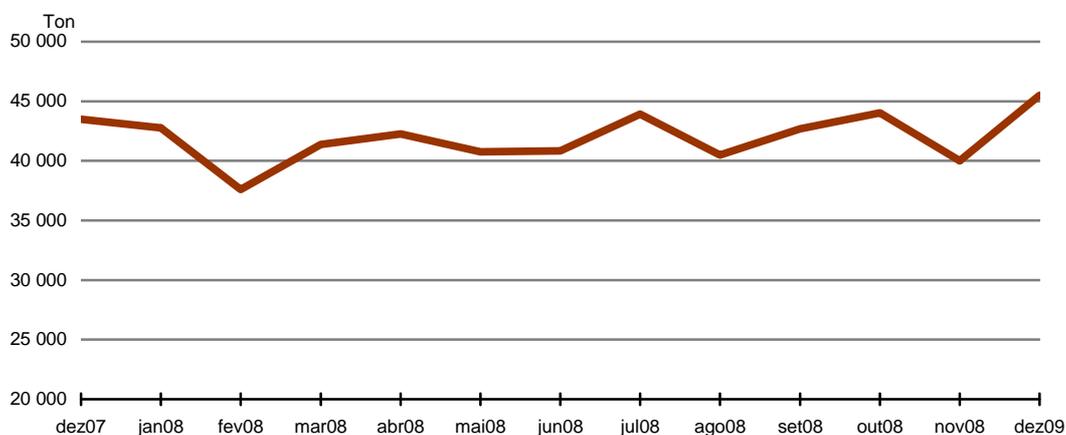
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Dez. 08	Variação (%)		
	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(ton)	45 501	40 014	44 023	42 696	40 488	502 202	4,7	7,1
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	45 031	38 741	41 953	42 392	41 210	449 439	33,9	19,9
Peso limpo	(ton)	9 956	8 930	9 637	9 875	9 770	108 539	21,3	18,9
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	178 166	57 792	60 970	67 230	69 197	1 104 945	-25,0	-7,4
Peso limpo	(ton)	1 433	589	646	750	780	11 350	-30,8	-9,5
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	58 263	5 252	3 791	3 506	4 021	144 211	-3,3	-10,5
Peso limpo	(ton)	320	36	28	30	32	889	-5,0	-12,7
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	570 942	477 874	532 833	504 827	510 581	5 976 422	-0,8	3,4
Peso limpo	(ton)	33 777	30 445	33 698	32 028	29 896	381 265	2,8	4,7
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	93	86	88	83	65	978	0,0	-21,6
Peso limpo	(ton)	15	14	14	13	10	159	0,0	-20,9
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(ton)	43 672	38 286	42 367	41 042	38 896	449 145	4,3	-0,6
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	40 090	33 771	37 269	38 097	37 272	398 972	34,8	19,6
Peso limpo	(ton)	8 844	7 857	8 614	8 898	8 834	96 555	21,3	18,8
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	178 148	87 773	60 947	67 198	69 171	1 134 586	-25,0	-5,1
Peso limpo	(ton)	1 433	588	646	750	780	11 345	-30,8	-9,5
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	58 048	5 209	3 699	3 445	3 930	141 965	-3,4	-11,2
Peso limpo	(ton)	318	36	26	29	30	874	-5,4	-13,0
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	560 879	469 002	524 430	495 348	500 959	5 867 344	-0,8	3,3
Peso limpo	(ton)	33 062	29 791	33 067	31 352	29 242	340 212	2,8	-4,7
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	93	86	88	83	65	978	0,0	-21,6
Peso limpo	(ton)	15	14	14	13	10	159	0,0	-20,9

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



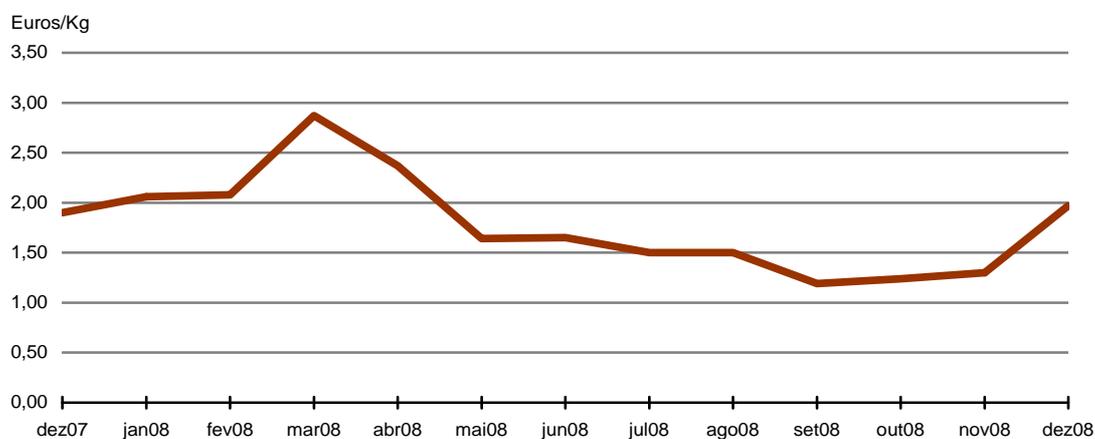
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Dez. 08	Variação (%)	
		Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10 ³)	16 969	17 918	17 065	19 100	17 843	198 319	1,3	2,6
Peso limpo	(ton)	22 123	23 597	22 477	24 973	22 133	255 770	2,6	4,1
Ovos									
Número	(10 ³)	130 992	126 458	125 166	120 079	118 161	1 454 937	-2,9	1,4
Peso	(ton)	8 122	7 840	7 760	7 445	7 326	90 206	-2,9	1,4

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Dez. 08	Variação (%)	
		Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(ton)	149 262	142 866	143 362	141 660	153 649	1 890 309	0,3	3,0
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(ton)	67 856	61 969	62 244	66 853	66 102	882 467	-8,4	-4,0
Leite em pó gordo e meio gordo	(ton)	593	476	454	408	510	7 589,0	-4,0	-15,1
Leite em pó magro	(ton)	1 119	502	470	653	542	10 028,0	235,0	92,5
Manteiga	(ton)	2 560	2 098	2 370	2 290	2 305	30 356	13,0	9,6
Queijo	(ton)	4 065	4 514	4 748	4 510	4 765	56 358	-9,4	-1,4
Leites acidificados	(ton)	6 710	7 176	9 625	9 505	9 110	106 494	4,1	-1,6

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Dez. 08	Variação (%)		
	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total									
Peso	(ton)	8 314	14 231	16 155	20 516	17 668	169 096	-16,8	5,1
Valor	(10 ³ Euros)	17 056	19 435	20 882	25 239	27 283	292 707	-14,7	6,1
Peixes diátricos									
Peso	(ton)	6	3	1	2	2	77	50,0	6,9
Valor	(10 ³ Euros)	25	14	8	8	10	764	19,0	-4,7
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	7 049	12 851	14 822	19 143	16 196	148 304	-16,9	1,9
Valor	(10 ³ Euros)	11 575	13 983	15 776	19 566	20 877	203 019	-8,6	-1,8
Crustáceos									
Peso	(ton)	158	116	79	90	84	1 254	90,4	27,8
Valor	(10 ³ Euros)	1 698	1 271	1 286	1 505	1 469	16 078	23,9	8,5
Moluscos									
Peso	(ton)	1 101	1 261	1 253	1 281	1 386	19 461	-22,8	35,7
Valor	(10 ³ Euros)	3 758	4 167	3 812	4 160	4 927	72 846	-36,7	36,1
CONTINENTE									
Total									
Peso	(ton)	7 622	13 473	14 911	18 273	15 286	150 826	-17,5	9,4
Valor	(10 ³ Euros)	14 324	17 052	17 378	20 412	21 701	240 878	-14,0	8,8
Peixes diátricos									
Peso	(ton)	6	3	1	2	2	77	50,0	6,9
Valor	(10 ³ Euros)	25	14	8	8	10	764	19,0	-4,7
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	6 417	12 152	13 642	16 945	13 865	130 830	-17,6	6,1
Valor	(10 ³ Euros)	9 069	11 838	12 583	15 037	15 650	155 882	-7,3	-1,2
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(ton)	426	767	873	1 143	1 008	12 289	-42,4	-6,3
Valor	(10 ³ Euros)	546	915	965	1 155	1 241	15 996	-21,0	11,8
Pescadas									
Peso	(ton)	42	101	170	175	169	2 038	x	-6,4
Valor	(10 ³ Euros)	152	343	525	547	518	6 321	x	-16,5
Sardinha									
Peso	(ton)	3 379	6 544	7 293	8 092	7 482	65 278	-21,8	12,3
Valor	(10 ³ Euros)	1 793	3 295	3 913	4 746	6 343	41 944	-5,2	13,2
Crustáceos									
Peso	(ton)	158	116	79	89	81	1 240	90,4	27,8
Valor	(10 ³ Euros)	1 697	1 271	1 285	1 480	1 424	15 835	23,9	8,2
Moluscos									
Peso	(ton)	1 041	1 202	1 189	1 237	1 338	18 679	-23,5	38,2
Valor	(10 ³ Euros)	3 533	3 929	3 502	3 887	4 617	68 397	-35,6	41,9
AÇORES									
Total									
Peso	(ton)	400	446	725	1 352	1 712	11 530	-2,7	-27,4
Valor	(10 ³ Euros)	2 094	1 697	2 305	2 905	3 946	35 444	-18,0	-7,3
MADEIRA									
Total									
Peso	(ton)	292	312	519	891	670	6 740	-15,4	-5,4
Valor	(10 ³ Euros)	638	686	1 199	1 922	1 636	16 385	-19,4	1,0

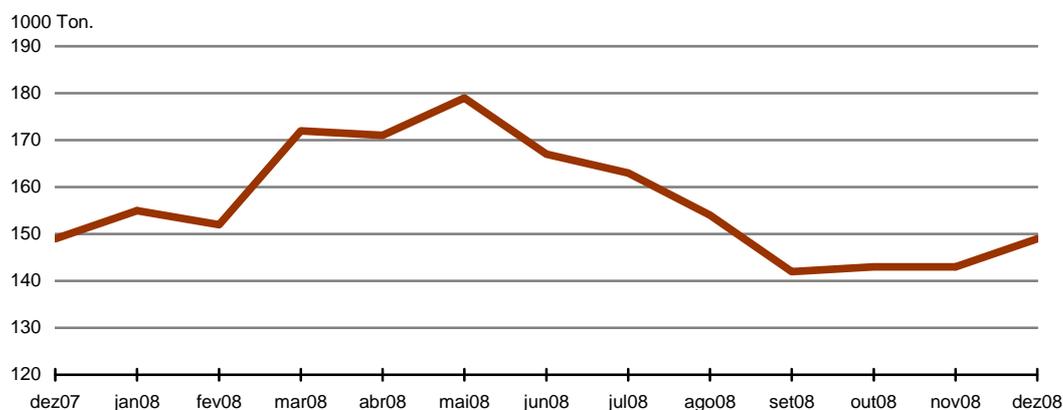
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 07	Variação Homóloga (%)
	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Jul. 08		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	21,41	21,15	21,40	21,03	21,77	19,31	21,47	37,0
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	60,67	61,18	64,25	62,98	65,46	62,23	58,29	16,0
Pêra: conj. Variedades	79,16	72,20	70,35	67,63	70,00	75,40	66,05	0,2
Morango: todos tipos de produção	562,03	453,39	329,56	316,41	278,84	199,39	262,31	20,6
Laranja: conj. Variedades	47,50	47,50	60,17	51,25	52,50	37,00	39,58	16,6
Limão: conj. Variedades	42,03	47,62	55,77	61,38	58,27	45,10	35,35	-19,7
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	61,25	61,25	65,00	65,00	65,00	50,00	78,04	-10,0
Amêndoa em miolo	x	x	x	x	x	x	x	x
Alfarroba inteira	33,00	35,00	33,00	35,00	36,50	38,00	43,09	-13,2
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	71,25	61,25	68,00	68,75	65,00	74,00	52,45	29,5
Couve repolho	29,01	29,70	36,63	32,19	32,88	38,91	38,77	40,8
Couve lombardo	25,31	25,07	29,26	34,04	34,52	34,04	23,85	25,7
Alface: ar livre	45,53	41,67	51,50	53,26	57,81	37,65	41,48	2,2
Tomate de estufa	52,40	42,16	38,52	35,89	32,68	40,89	36,86	16,2
Pepino de estufa	52,70	43,74	39,06	41,52	50,72	46,62	31,95	31,8
Cenoura	27,60	21,36	20,48	26,21	28,56	28,44	17,45	109,4
Cebolas	30,00	28,75	28,78	31,69	29,82	25,71	52,37	0,3
Feijão verde	x	125,00	121,00	105,00	108,33	110,67	141,64	x
Feijão verde de estufa	143,61	142,01	155,47	157,90	154,99	146,63	115,94	-1,7
Pimento de estufa	85,13	63,11	48,88	56,90	68,11	75,78	67,73	-5,4
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho de mesa branco	x	x	x	33,29	33,29	33,29	27,96	x
Vinho de mesa tinto	x	x	x	32,40	32,40	32,40	29,52	x
Aguardente vínica	x	x	x	x	x	x	x	x
Aguardente bagaceira	x	x	x	x	x	x	x	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<1 grau)	278,85	278,85	278,85	302,50	334,40	281,60	304,09	-23,9
Virgem (de 1,1 a <2 graus)	255,20	255,20	255,20	255,20	253,00	241,00	283,95	-1,7
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	29,80	22,64	27,12	15,72	22,84	16,03	25,98	-9,3
Cravos	15,57	10,20	14,22	6,50	5,94	4,73	9,20	-4,1
Gladiolos	33,72	29,68	34,52	35,47	38,84	19,89	27,27	-29,2
Espargos	6,15	6,23	5,94	5,35	5,55	5,33	5,54	11,0

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 07	Variação Homóloga (%)
	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Jul. 08		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Vitelos de 3 a 6 meses	456,97	464,34	465,97	468,00	451,36	453,27	474,22	1,9
Novilhos de 8 a 12 meses	256,86	261,26	262,24	260,99	254,33	256,00	267,34	0,3
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	371,51	373,62	375,32	369,88	350,82	355,49	354,51	13,0
Novilhas de 12 a 18 meses	342,23	338,45	333,38	327,19	308,76	314,98	353,70	3,3
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	158,90	161,04	164,92	162,18	155,03	156,18	171,38	-7,7
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1 046,50	1 047,96	1 053,32	1 041,90	996,22	1 001,05	939,37	10,6
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	218,79	201,05	204,39	198,85	180,34	169,83	201,88	18,8
Porco Categoria E	137,86	136,17	147,67	169,08	173,21	170,14	145,49	0,5
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	303,74	291,39	271,51	241,10	231,87	220,78	265,08	-0,3
Borregos com mais de 28 Kg pv	209,11	201,21	192,47	162,73	155,95	151,83	175,84	3,7
Cabritos	481,12	457,95	447,40	427,20	418,19	409,72	463,07	0,7
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Franços	88,59	74,48	88,71	87,78	94,03	97,12	90,67	4,6
Galinhas	49,86	85,45	35,94	42,30	37,98	47,35	41,88	-6,5
Perus	144,98	139,99	139,99	138,74	139,99	139,99	138,19	-12,1
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	6,36	6,50	5,44	5,45	5,89	5,66	5,83	-10,9

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índices na Produção Industrial - CORRIGIDOS DOS DIAS UTEIS E DA SAZONALIDADE
Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções
Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses
BASE 2000=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES		
		Bens de Consumo			Intermédios	Investimento	Energia	Indústria Extractiva	Indústria Transformadora	Electricidade, Gás e Água
		Total	Duradouro	Não Duradouro						
Índices mensais										
Dez-07	105.5	91.7	79.1	93.8	127.9	81.9	100.0	90.8	106.7	99.2
Jan-08	103.4	87.9	79.1	89.4	124.0	86.3	100.9	91.8	104.4	98.3
Fev-08	104.4	90.7	83.1	91.9	126.1	88.8	93.0	98.2	106.2	92.2
Mar-08	100.2	84.4	79.0	85.3	127.0	82.5	81.8	91.3	103.2	79.3
Abr-08	104.8	90.9	86.0	91.7	126.2	91.5	92.2	86.2	107.6	86.9
Mai-08	97.7	84.2	73.1	86.1	118.7	76.1	93.0	82.1	99.2	89.0
Jun-08	101.0	87.4	79.9	88.7	122.1	82.2	94.2	89.6	102.6	91.5
Jul-08	103.6	90.3	83.6	91.4	123.9	82.1	100.4	91.2	104.7	97.5
Ago-08	104.2	92.1	82.8	93.7	124.8	82.4	97.4	94.2	105.5	96.0
Set-08	101.7	87.0	76.6	88.7	123.3	81.0	98.1	96.7	101.5	104.5
*Out-08	102.8	93.2	75.4	96.2	121.1	80.6	97.0	89.7	102.6	106.3
*Nov-08	95.6	82.5	64.3	85.5	111.9	79.8	97.6	94.2	95.4	97.3
Dez-08	93.5	83.3	66.7	86.1	107.2	71.7	101.0	81.9	93.1	98.2
Variação mensal (%)										
Dez-07	2.5	0.1	4.8	-0.5	4.3	-3.5	6.6	-3.0	2.7	1.6
Jan-08	-2.0	-4.2	0.0	-4.7	-3.0	5.4	0.9	1.0	-2.1	-0.9
Fev-08	0.9	3.2	5.1	2.9	1.6	2.9	-7.9	7.0	1.7	-6.2
Mar-08	-4.0	-6.9	-4.9	-7.2	0.8	-7.1	-12.1	-7.0	-2.8	-14.0
Abr-08	4.6	7.7	8.8	7.5	-0.6	10.9	12.8	-5.6	4.2	9.5
Mai-08	-6.8	-7.4	-15.1	-6.2	-6.0	-16.8	0.9	-4.8	-7.8	2.5
Jun-08	3.5	3.8	9.3	3.0	2.9	8.0	1.3	9.1	3.4	2.9
Jul-08	2.5	3.3	4.7	3.1	1.5	-0.1	6.6	1.8	2.1	6.5
Ago-08	0.5	2.0	-1.0	2.5	0.7	0.4	-3.0	3.3	0.8	-1.6
Set-08	-2.3	-5.6	-7.5	-5.3	-1.2	-1.8	0.7	2.7	-3.8	8.9
*Out-08	1.1	7.1	-1.6	8.4	-1.7	-0.4	-1.2	-7.3	1.1	1.7
*Nov-08	-7.0	-11.5	-14.6	-11.1	-7.6	-1.0	0.6	5.0	-7.0	-8.4
Dez-08	-2.2	1.0	3.6	0.7	-4.2	-10.1	3.5	-13.0	-2.4	0.9
Variação homóloga (%)										
Dez-07	-0.8	1.6	-2.5	2.2	4.5	-0.8	-19.0	10.5	2.5	-21.6
Jan-08	-1.7	-4.3	-3.1	-4.4	3.2	-1.8	-10.7	5.6	0.1	-14.1
Fev-08	0.8	-0.5	2.3	-0.9	5.7	1.2	-12.1	14.9	2.5	-13.6
Mar-08	-5.6	-8.0	-5.0	-8.4	0.3	-6.1	-20.1	-2.1	-3.3	-23.8
Abr-08	2.0	2.3	6.1	1.7	4.9	8.3	-12.2	0.3	4.5	-15.7
Mai-08	-7.1	-6.7	-6.5	-6.7	-4.7	-13.0	-11.1	-10.9	-6.1	-13.8
Jun-08	-4.0	-1.2	0.0	-1.4	-4.3	-5.6	-7.3	4.9	-3.4	-9.3
Jul-08	0.0	2.6	10.6	1.5	1.6	-5.5	-5.7	10.8	1.0	-8.1
Ago-08	-1.1	1.2	-4.4	2.1	0.6	-4.3	-8.6	5.1	0.0	-9.7
Set-08	-3.8	-6.3	7.2	-8.0	-1.5	-5.7	-4.7	13.5	-5.0	3.3
*Out-08	-3.2	-2.6	-4.1	-2.4	-3.1	-8.6	-0.2	-3.0	-4.4	6.6
*Nov-08	-7.2	-10.0	-14.7	-9.3	-8.8	-6.0	4.1	0.7	-8.2	-0.3
Dez-08	-11.4	-9.2	-15.7	-8.3	-16.2	-12.4	1.0	-9.8	-12.8	-0.9
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Dez-07	1.7	0.8	-3.4	1.5	6.2	2.0	-9.0	10.3	3.2	-8.8
Jan-08	1.1	0.2	-3.4	0.7	5.9	1.4	-10.5	10.2	2.8	-10.8
Fev-08	0.8	-0.3	-3.3	0.2	5.9	0.9	-11.5	10.9	2.6	-11.9
Mar-08	0.1	-1.0	-4.0	-0.6	5.3	0.1	-12.2	9.4	2.0	-13.2
Abr-08	0.0	-1.2	-3.8	-0.8	4.9	0.3	-11.9	8.3	1.8	-12.9
Mai-08	-0.7	-1.7	-3.7	-1.4	4.0	-0.9	-12.2	6.3	1.0	-13.3
Jun-08	-1.0	-1.6	-3.5	-1.3	3.3	-1.4	-12.2	7.1	0.7	-13.5
Jul-08	-1.2	-1.2	-2.4	-1.1	2.9	-2.2	-12.3	7.4	0.5	-13.8
Ago-08	-1.3	-1.0	-2.9	-0.7	2.3	-2.2	-12.3	6.6	0.4	-13.9
Set-08	-1.7	-1.5	-1.1	-1.5	2.0	-2.7	-12.5	7.2	-0.2	-13.5
*Out-08	-2.2	-2.2	-0.9	-2.3	1.0	-3.6	-11.3	5.1	-1.0	-12.0
*Nov-08	-2.6	-2.7	-1.3	-2.9	-0.2	-4.0	-9.3	3.9	-1.7	-10.4
Dez-08	-3.5	-3.6	-2.3	-3.8	-1.9	-4.9	-7.5	2.2	-3.0	-8.5

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respondidas, ainda existentes à data do apuramento.

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de Volume de Negócios na Indústria
Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções
Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses
BASE 2000=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES		
		Bens de Consumo			Intermédios	Investimento	Energia	Indústria Extractiva	Indústria Transformadora	Electricidade, Gás e Água
		Total	Duradouro	Não Duradouro						
Índices mensais										
Dez-07	114,2	103,6	80,8	107,5	115,1	111,1	163,3	166,9	113,5	-
Jan-08	117,4	100,4	85,9	102,9	129,1	104,0	162,8	100,3	117,6	-
Fev-08	118,1	100,6	89,6	102,5	130,1	107,0	159,9	114,3	118,1	-
Mar-08	122,2	100,8	87,8	103,0	135,0	115,9	168,7	154,7	121,8	-
Abr-08	126,3	101,6	97,4	102,4	139,9	119,2	185,6	140,0	126,1	-
Mai-08	125,3	103,7	91,9	105,7	135,3	110,6	202,9	168,8	124,8	-
Jun-08	125,4	104,7	90,6	107,1	133,0	115,4	200,4	155,9	125,0	-
Jul-08	141,9	123,2	107,1	126,0	148,4	125,4	226,4	133,7	142,0	-
Ago-08	99,4	91,0	57,8	96,8	98,4	72,2	193,8	111,0	99,3	-
Set-08	128,5	116,0	99,7	118,8	134,3	125,7	162,0	187,6	127,7	-
(* Out-08)	125,2	115,6	102,0	117,9	132,4	119,4	144,9	123,7	125,2	-
(* Nov-08)	111,2	102,2	91,0	104,1	113,2	118,5	128,2	95,3	111,4	-
Dez-08	99,5	104,5	75,3	109,6	90,9	100,2	117,0	73,3	99,9	-
Variação mensal (%)										
Dez-07	-9,1	-8,0	-25,6	-5,1	-14,6	-8,6	10,1	15,4	-9,5	-
Jan-08	2,8	-3,0	6,3	-4,2	12,2	-6,4	-0,3	-39,9	3,6	-
Fev-08	0,6	0,2	4,3	-0,4	0,8	2,9	-1,8	14,0	0,5	-
Mar-08	3,5	0,1	-2,1	0,5	3,7	8,3	5,5	35,3	3,1	-
Abr-08	3,4	0,9	11,0	-0,6	3,6	2,8	10,0	-9,5	3,6	-
Mai-08	-0,8	2,0	-5,7	3,3	-3,3	-7,2	9,4	20,6	-1,1	-
Jun-08	0,0	1,0	-1,4	1,3	-1,7	4,3	-1,2	-7,6	0,2	-
Jul-08	13,2	17,7	18,2	17,6	11,5	8,7	13,0	-14,2	13,7	-
Ago-08	-29,9	-26,1	-46,0	-23,2	-33,7	-42,4	-14,4	-17,0	-30,1	-
Set-08	29,2	27,4	72,4	22,8	36,5	74,1	-16,4	69,0	28,7	-
(* Out-08)	-2,6	-0,4	2,4	-0,8	-1,5	-5,0	-10,5	-34,0	-2,0	-
(* Nov-08)	-11,2	-11,6	-10,8	-11,7	-14,5	-0,7	-11,5	-22,9	-11,0	-
Dez-08	-10,5	2,3	-17,3	5,3	-19,7	-15,5	-8,7	-23,1	-10,4	-
Variação homóloga (%)										
Dez-07	5,0	4,4	2,3	4,7	2,9	6,1	12,9	13,6	4,8	-
Jan-08	6,5	2,4	-3,8	3,3	4,7	8,5	25,6	25,1	6,3	-
Fev-08	10,6	8,4	6,6	8,7	8,3	9,4	30,9	0,7	10,8	-
Mar-08	-4,0	-10,2	-14,1	-9,6	-6,2	3,8	15,9	6,4	-4,2	-
Abr-08	13,3	7,1	11,0	6,5	13,2	15,6	28,7	9,7	13,3	-
Mai-08	0,1	-2,2	-9,1	-1,1	-3,6	-4,5	28,6	8,4	-0,1	-
Jun-08	3,6	-0,4	-6,8	0,6	2,8	-1,5	25,1	-7,6	3,8	-
Jul-08	10,4	8,3	10,5	7,9	6,4	6,4	38,3	-8,3	10,6	-
Ago-08	1,0	-3,2	-10,5	-2,3	-2,2	-0,2	22,6	-5,8	1,1	-
Set-08	8,6	11,0	15,4	10,4	7,7	12,4	-0,2	23,4	8,3	-
(* Out-08)	-3,4	-0,3	-3,3	0,2	-5,8	-1,1	-6,5	2,8	-3,4	-
(* Nov-08)	-11,5	-9,3	-16,2	-8,1	-16,0	-2,5	-13,5	-34,1	-11,1	-
Dez-08	-12,8	0,9	-6,8	1,9	-21,0	-9,8	-28,3	-56,1	-12,0	-
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Dez-07	6,2	4,6	0,9	5,1	8,0	12,0	-2,2	6,3	6,2	-
Jan-08	6,1	4,4	0,5	5,0	7,4	11,1	-0,1	8,9	6,0	-
Fev-08	6,2	4,7	0,9	5,2	7,0	10,1	2,8	8,7	6,2	-
Mar-08	5,2	3,4	-0,5	4,0	5,3	9,9	4,9	8,1	5,2	-
Abr-08	5,5	3,2	-0,1	3,8	5,0	9,6	8,7	6,9	5,4	-
Mai-08	5,0	2,8	-0,6	3,4	3,9	8,4	11,9	9,3	5,0	-
Jun-08	5,1	2,7	-1,5	3,4	3,9	7,1	14,3	7,4	5,0	-
Jul-08	5,2	2,8	-1,2	3,4	3,4	6,2	18,6	6,7	5,2	-
Ago-08	5,1	2,1	-1,9	2,7	3,0	5,8	21,6	5,5	5,0	-
Set-08	5,8	3,2	0,5	3,7	4,0	6,5	20,6	6,3	5,8	-
(* Out-08)	4,6	2,4	-0,1	2,8	2,5	4,9	19,9	5,4	4,6	-
(* Nov-08)	3,1	1,1	-1,9	1,6	0,8	4,2	17,2	2,1	3,1	-
Dez-08	1,7	0,9	-2,6	1,4	-1,0	2,8	13,4	-4,9	1,8	-

(* Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria
Índice Geral e por Grandes Agrupamentos Industriais
Variações mensais, homólogos e nos últimos 12 meses
BASE 2000=100

Meses	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CDU)				
	GE-RAL	CT	INT	INV	EN	GE-RAL	CT	INT	INV	EN	GE-RAL	CT	INT	INV	EN	GE-RAL	CT	INT	INV	EN
Índices mensais																				
Dez-07	79,8	78,6	81,6	82,0	64,1	124,9	126,3	135,7	108,7	84,9	75,4	74,7	77,4	74,6	62,1	76,5	75,9	78,1	75,9	62,1
Jan-08	79,8	78,5	81,7	82,3	63,7	93,9	91,4	101,2	87,3	81,0	84,1	83,5	85,3	84,4	75,2	82,9	82,1	84,5	82,5	75,2
Fev-08	80,1	78,6	82,3	82,2	63,1	95,3	92,9	103,4	88,3	76,7	81,9	80,8	84,1	82,6	67,6	81,4	80,1	83,6	82,5	67,6
Mar-08	80,0	78,5	82,3	82,7	61,3	97,8	95,0	105,1	90,3	89,6	81,5	80,0	83,7	83,6	64,9	82,8	81,6	84,6	85,0	64,9
Abr-08	80,0	78,6	82,0	82,9	61,1	99,1	95,5	106,0	93,3	94,1	84,1	82,6	86,0	86,4	68,9	83,1	81,4	85,5	85,3	68,9
Mai-08	80,0	78,6	82,0	83,0	61,2	100,9	95,2	107,2	92,3	124,1	81,2	80,0	83,2	82,7	64,9	81,1	79,9	83,2	82,5	64,9
Jun-08	79,7	78,3	81,5	83,1	61,4	105,8	101,1	114,6	99,6	97,0	80,5	79,8	81,8	82,5	61,7	81,0	80,3	82,0	83,4	61,7
Jul-08	79,3	78,0	80,8	83,4	60,8	115,1	110,0	127,2	112,8	78,9	85,3	85,0	86,0	87,0	65,0	84,0	83,6	85,3	85,0	65,0
Ago-08	79,2	77,8	80,6	83,6	60,8	100,7	104,5	104,6	90,4	72,4	55,9	55,6	56,7	55,4	50,4	57,0	56,9	57,4	57,2	50,4
Set-08	79,1	78,0	79,9	84,2	60,7	94,6	93,9	100,6	89,3	73,7	81,4	81,0	81,5	85,2	64,7	80,5	79,9	81,0	83,8	64,7
(*) Out-08	78,7	77,7	79,5	83,7	60,7	94,3	92,8	100,8	89,2	75,7	85,7	85,5	85,7	88,0	72,9	84,8	84,5	85,0	87,0	72,9
(*) Nov-08	78,4	77,4	79,0	83,2	60,7	116,3	107,2	125,6	113,9	126,9	80,2	79,8	81,0	82,1	64,8	81,7	81,6	81,9	84,0	64,8
Dez-08	77,6	76,9	77,8	82,5	60,6	125,1	128,9	133,7	110,2	78,5	71,3	71,7	71,9	69,6	59,7	70,3	70,5	71,2	68,2	59,7
Variação mensal (%)																				
Dez-07	-0,3	-0,2	-0,4	-0,2	-1,7	8,1	19,4	8,2	-3,1	-35,0	-10,0	-9,0	-10,1	-12,9	-14,4	-8,0	-6,6	-8,7	-10,7	-14,4
Jan-08	0,0	-0,1	0,1	0,4	-0,6	-24,8	-27,6	-25,4	-19,7	-4,5	11,5	11,7	10,2	13,2	21,1	8,4	8,1	8,2	8,7	21,1
Fev-08	0,3	0,1	0,7	0,0	-0,9	1,4	1,7	2,1	1,2	-5,3	-2,5	-3,2	-1,4	-2,1	-10,1	-1,8	-2,5	-1,1	0,0	-10,1
Mar-08	0,0	-0,1	0,0	0,5	-2,8	2,7	2,3	1,7	2,3	16,9	-0,5	-0,9	-0,4	1,1	-4,0	1,7	1,9	1,2	3,0	-4,0
Abr-08	-0,1	0,1	-0,4	0,3	-0,3	1,3	0,5	0,8	3,3	5,0	3,1	3,2	2,8	3,4	6,1	0,4	-0,2	1,1	0,4	6,1
Mai-08	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	1,8	-0,4	1,1	-1,1	31,9	-3,4	-3,2	-3,3	-4,3	-5,8	-2,4	-1,9	-2,6	-3,3	-5,8
Jun-08	-0,4	-0,4	-0,6	0,1	0,4	4,8	6,3	7,0	8,0	-21,8	-0,8	-0,2	-1,7	-0,2	-4,9	-0,2	0,6	-1,4	1,2	-4,9
Jul-08	-0,5	-0,5	-0,8	0,3	-0,9	8,8	8,7	11,0	13,2	-18,7	5,8	6,5	5,2	5,4	5,2	3,7	4,0	3,9	1,8	5,2
Ago-08	-0,2	-0,2	-0,2	0,3	0,0	-12,6	-4,9	-17,7	-19,9	-8,3	-34,5	-34,6	-34,1	-36,3	-22,4	-32,2	-31,9	-32,7	-32,7	-22,4
Set-08	-0,1	0,2	-0,9	0,7	-0,2	-6,0	-10,2	-3,8	-1,2	1,8	45,7	45,7	43,9	53,8	28,4	41,3	40,5	41,1	46,6	28,4
(*) Out-08	-0,5	-0,4	-0,5	-0,6	0,1	-0,3	-1,2	0,2	-0,1	2,7	5,2	5,5	5,1	3,2	12,6	5,3	5,7	4,9	3,8	12,6
(*) Nov-08	-0,4	-0,3	-0,6	-0,6	-0,1	23,3	15,6	24,6	27,7	67,7	-6,3	-6,7	-5,5	-6,7	-11,0	-3,6	-3,4	-3,6	-3,4	-11,0
Dez-08	-1,0	-0,7	-1,5	-0,8	-0,2	7,6	20,3	6,4	-3,2	-38,2	-11,1	-10,2	-11,2	-15,2	-8,0	-14,0	-13,6	-13,0	-18,9	-8,0
Variação homóloga (%)																				
Dez-07	-0,3	-0,7	-0,3	1,6	-3,3	0,7	0,5	1,2	-0,9	1,8	2,1	1,9	1,8	4,5	-0,9	1,7	1,4	1,7	3,4	-0,9
Jan-08	-0,7	-1,0	-1,1	2,4	-3,7	2,6	1,8	2,6	6,6	-2,0	-0,7	-0,9	-0,9	0,8	-4,0	-0,8	-0,9	-0,9	0,3	-4,0
Fev-08	-0,6	-0,9	-0,8	1,7	-4,3	3,6	3,8	3,3	5,1	0,8	2,3	2,7	1,3	4,4	-0,9	1,6	1,7	0,7	4,2	-0,9
Mar-08	-0,7	-1,3	-0,4	1,8	-6,8	2,8	2,0	2,5	3,2	11,6	-5,7	-6,2	-5,3	-3,6	-14,4	-4,0	-4,1	-4,3	-1,7	-14,4
Abr-08	-0,7	-1,2	-0,7	1,9	-7,0	2,6	2,7	3,8	6,1	-12,5	6,4	6,9	5,0	8,9	5,4	4,5	4,5	3,9	6,4	5,4
Mai-08	-0,5	-1,0	-0,2	1,6	-6,9	1,5	1,8	2,5	3,5	-8,4	-5,6	-6,0	-4,9	-4,7	-16,9	-4,3	-4,5	-4,0	-2,7	-16,9
Jun-08	-0,6	-0,8	-0,9	1,9	-6,0	1,4	2,0	1,4	1,5	-3,6	-0,8	-0,2	-2,0	1,1	-9,4	-0,7	-0,1	-2,0	1,4	-9,4
Jul-08	-1,3	-1,7	-1,6	2,1	-7,1	1,5	1,2	2,0	1,5	0,2	1,2	1,2	0,9	2,5	-2,7	-0,3	-0,5	-0,1	-0,1	-2,7
Ago-08	-1,2	-1,8	-1,3	2,5	-7,0	1,6	2,3	0,4	6,1	-6,6	-6,0	-6,3	-5,5	-5,0	-13,7	-2,8	-2,7	-3,3	-0,6	-13,7
Set-08	-1,4	-1,6	-2,1	2,6	-7,2	0,7	0,7	0,4	2,8	-3,6	2,6	3,0	1,4	4,8	-1,0	-0,4	-0,7	-0,4	0,8	-1,0
(*) Out-08	-1,7	-1,7	-2,7	2,0	-7,0	-0,9	-0,9	-0,9	-0,6	-1,5	0,2	1,4	-1,7	1,0	-3,8	0,5	1,8	-1,6	1,8	-3,8
(*) Nov-08	-2,1	-1,7	-3,5	1,2	-6,9	0,6	1,3	0,2	1,5	-2,8	-4,2	-2,8	-5,9	-4,2	-10,6	-1,7	0,4	-4,3	-1,1	-10,6
Dez-08	-2,8	-2,2	-4,6	0,6	-5,5	0,2	2,1	-1,5	1,4	-7,5	-5,5	-4,0	-7,1	-6,7	-4,0	-8,1	-7,2	-8,8	-10,2	-4,0
Variação média nos últimos 12 meses (%)																				
Dez-07	-1,2	-1,7	-0,7	-0,7	-3,2	-0,1	-0,9	0,8	-1,2	2,7	-1,0	-1,3	-0,4	-0,6	-5,4	-1,1	-1,5	-0,5	-0,9	-5,4
Jan-08	-1,1	-1,6	-0,7	-0,3	-3,3	0,3	-0,6	1,1	-0,3	2,3	-0,8	-1,2	-0,4	-0,3	-5,4	-0,9	-1,2	-0,4	-0,4	-5,4
Fev-08	-1,1	-1,5	-0,7	0,0	-3,4	0,6	-0,1	1,2	0,4	2,4	-0,5	-0,7	-0,2	0,2	-5,0	-0,6	-0,8	-0,2	0,1	-5,0
Mar-08	-1,0	-1,4	-0,7	0,3	-3,7	0,9	0,1	1,3	0,9	3,7	-0,7	-1,0	-0,4	0,2	-5,5	-0,7	-1,0	-0,5	0,2	-5,5
Abr-08	-0,9	-1,4	-0,7	0,5	-4,0	1,0	0,5	1,5	1,4	1,3	-0,2	-0,4	-0,1	0,8	-5,1	-0,3	-0,5	-0,1	0,7	-5,1
Mai-08	-0,8	-1,3	-0,6	0,8	-4,3	1,0	0,7	1,6	2,1	-4,0	-0,6	-0,8	-0,4	0,5	-6,3	-0,5	-0,8	-0,4	0,6	-6,3
Jun-08	-0,8	-1,2	-0,6	1,0	-4,5	1,2	1,0	1,7	2,3	-4,1	-0,4	-0,5	-0,4	0,9	-6,4	-0,4	-0,5	-0,4	0,9	-6,4
Jul-08	-0,7	-1,2	-0,6	1,3	-4,8	1,2	1,0	1,7	2,3	-3,6	-0,3	-0,4	-0,4	1,0	-5,9	-0,4	-0,5	-0,4	0,9	-5,9
Ago-08	-0,7	-1,2	-0,7	1,6	-5,1	1,4	1,4	1,7	3,0	-3,9	-0,7	-0,8	-0,8	1,0	-6,2	-0,6	-0,7	-0,7	1,1	-6,2
Set-08	-0,8	-1,2	-0,9	1,9	-5,4	1,6	1,5	1,7	3,1	-2,6	-0,2	-0,3	-0,4	1,6	-5,6	-0,5	-0,7	-0,6	1,2	-5,6
(*) Out-08	-0,9	-1,2	-1,0	1,9	-5,8	1,5	1,4	1,7	2,8	-2,6	-0,4	-0,3	-0,8	1,3	-5,8	-0,5	-0,5	-0,8	1,2	-5,8
(*) Nov-08	-1,0	-1,3	-1,3	1,9	-6,1	1,5	1,6	1,6	2,8	-2,8	-0,7	-0,4	-1,3	0,9	-6,3	-0,6	-0,3	-1,2	1,0	-6,3
Dez-08	-1,2	-1,4	-1,7	1,8	-6,3	1,5	1,7	1,3	3,1	-3,5	-1,3	-0,9	-2,0	0,0	-6,5	-1,3	-1,0	-2,1	-0,1	-6,5

NOTAS
 Variação mensal = [mês n (ano N) / mês n-1 (ano N)] * 100 - 100
 Variação homóloga = [mês n (ano N) / mês n (ano N-1)] * 100 - 100
 Variação média nos últimos 12 meses = [[mês (n-11) + ... + mês (n)] / [mês (n-23) + ... + mês (n-12)]] * 100 - 100

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Fev.09	Jan.09	Dez.08	Nov.08	Out.08	Set.08	Ago.08	Jul.08	Jun.08	Mai.08	Abr.08	Mar.08
Total												
Produção actual	-45	-34	-26	-50	-14	-20	3	-12	-17	6	3	1
Procura global	-72	-71	-63	-60	-42	-22	-13	-15	-32	-28	-11	-9
Procura interna	-66	-64	-57	-56	-29	-23	-20	-40	-39	-32	-14	-12
Procura externa	-68	-69	-59	-55	-45	-21	-16	-13	-12	-13	-12	-8
Stocks de produtos acabados	8	5	10	-5	12	10	7	9	3	9	4	6
Produção prevista	-28	-30	-30	-29	-17	-4	5	0	5	12	-1	6
Preços previstos	-12	-22	-23	-22	-6	-4	2	24	23	22	10	9
Emprego previsto	-31	-31	-36	-34	-27	-20	-16	-17	-15	-13	-9	-13
Bens de Consumo												
Produção actual	-42	-37	-32	-28	-23	-17	-1	-11	-15	-3	1	-3
Procura global	-50	-52	-41	-38	-28	-32	-18	-25	-24	-12	-24	-13
Procura interna	-52	-50	-40	-39	-35	-28	-29	-32	-36	-28	-27	-16
Procura externa	-58	-56	-48	-47	-39	-31	-21	-25	-18	-16	-21	-17
Stocks de produtos acabados	-5	-8	-2	-1	12	9	8	8	2	11	-4	-1
Produção prevista	-27	-24	-25	-30	-20	-7	-3	-8	-2	7	6	6
Preços previstos	-5	3	1	-1	-10	0	9	12	12	12	14	10
Emprego previsto	-30	-29	-30	-34	-27	-22	-19	-14	-14	-11	-10	-13
Bens Intermédios												
Produção actual	-36	-33	-38	-60	-21	-10	-10	-5	-13	-6	2	3
Procura global	-83	-80	-75	-70	-60	-20	-16	-18	-52	-51	-12	-12
Procura interna	-74	-71	-64	-65	-29	-21	-18	-52	-52	-48	-13	-11
Procura externa	-69	-71	-60	-49	-39	-22	-17	-13	-18	-22	-9	-6
Stocks de produtos acabados	17	28	15	-13	12	10	7	11	1	5	6	5
Produção prevista	-18	-23	-25	-18	-18	-10	-6	-8	-4	-2	2	1
Preços previstos	-14	-50	-52	-46	-9	-7	-1	41	41	38	10	12
Emprego previsto	-35	-35	-48	-38	-36	-26	-25	-26	-27	-24	-19	-20
Outros Bens de Investimento												
Produção actual	-40	-33	-32	-25	-14	-16	14	13	14	11	-3	2
Procura global	-52	-41	-40	-39	3	5	11	10	8	17	14	9
Procura interna	-34	-30	-34	-20	-12	-18	-11	-14	-12	1	-7	-14
Procura externa	-73	-66	-62	-58	-29	0	1	6	9	1	-2	-4
Stocks de produtos acabados	5	2	7	14	6	9	11	8	19	36	40	49
Produção prevista	-32	-23	-6	-10	3	-17	17	0	23	21	28	27
Preços previstos	-28	6	30	17	13	-6	-1	3	-11	-7	12	-6
Emprego previsto	-26	-22	-18	-27	0	0	1	10	23	4	16	6

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral							
	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07
Total								
Capacidade de produção instalada		29	25	13	19	5	7	12
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		75,1	80,5	80,5	80,6	77,1	82,6	79,8
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		41	48	68	69	52	67	61
Bens de Consumo								
Capacidade de produção instalada		21	14	15	12	9	2	17
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		76,8	79,9	78,2	77,5	79,8	79,8	78,5
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		40	57	61	61	57	47	52
Outros Bens de Investimento								
Capacidade de produção instalada		18	4	-6	-7	-6	-4	-4
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		82,1	86,3	84,5	86,1	86,9	86,9	82,0
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		35	48	52	47	58	59	52
Bens Intermédios								
Capacidade de produção instalada		26	22	16	16	8	13	15
Taxa de utilização		72,8						
capacidade produtiva (%)		51	81,0	83,9	83,6	75,2	86,3	81,7
Empresas sem obstáculo à actividade (%)			36	72	76	41	75	66

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	Janeiro 2009 (a)	Dezembro 2008 (a)	Novembro 2008 (a)	Outubro 2008 (a)	Setembro 2008 (a)	Agosto 2008 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	2 653	2 192	2 740	3 192	3 105	2 638	-18,1
dos quais: de Construções novas	1 794	1 495	1 863	2 142	2 213	1 888	-22,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1 861	1 602	1 932	2 238	2 267	1 901	-22,1
dos quais: de Construções novas	1 404	1 216	1 441	1 670	1 770	1 478	-25,0
Fogos	2 574	2 289	2 557	3 341	3 170	2 823	-35,0
NORTE							
Edifícios licenciados	882	759	917	1 062	1 074	884	-16,9
dos quais: de Construções novas	653	533	629	772	789	671	-18,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	643	571	665	772	807	679	-18,5
dos quais: de Construções novas	526	445	507	629	649	548	-20,1
Fogos	965	699	806	1 067	1 039	857	-31,3
CENTRO							
Edifícios licenciados	860	692	790	973	913	812	-13,8
dos quais: de Construções novas	576	494	556	654	674	587	-17,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	580	470	523	632	636	550	-18,5
dos quais: de Construções novas	430	370	402	460	506	429	-21,2
Fogos	569	608	640	689	723	640	-31,5
LISBOA							
Edifícios licenciados	312	312	396	418	433	290	-21,4
dos quais: de Construções novas	164	205	250	245	290	174	-28,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	227	253	315	306	333	199	-26,0
dos quais: de Construções novas	145	186	223	216	258	140	-30,3
Fogos	355	544	400	589	703	412	-37,1
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	280	208	300	352	319	312	-18,9
dos quais: de Construções novas	183	118	205	212	208	199	-23,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	165	133	172	214	210	204	-23,9
dos quais: de Construções novas	121	85	123	134	146	143	-27,8
Fogos	263	136	175	231	199	217	-27,9
ALGARVE							
Edifícios licenciados	155	140	171	163	201	173	-27,3
dos quais: de Construções novas	99	89	110	107	129	128	-36,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	119	112	131	135	154	134	-33,5
dos quais: de Construções novas	86	82	97	100	111	113	-38,5
Fogos	254	194	396	243	391	380	-46,5
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	104	51	93	122	113	107	-26,4
dos quais: de Construções novas	66	30	59	72	88	81	-31,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	75	36	59	89	80	80	-31,7
dos quais: de Construções novas	48	25	39	59	67	62	-35,9
Fogos	66	31	39	161	76	63	-49,7
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	60	30	73	102	52	60	-22,0
dos quais: de Construções novas	53	26	54	80	35	48	-25,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	52	27	67	90	47	55	-22,4
dos quais: de Construções novas	48	23	50	72	33	43	-25,2
Fogos	102	77	101	361	39	254	-23,9

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro.

(a) Dados preliminares

(b) Dados revistos

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	4º Trim. 2008 (a)	3º Trim. 2008 (a)	2º Trim. 2008 (a)	1º Trim. 2008 (a)	4º Trim. 2007 (b)	3º Trim. 2007 (b)	2º Trim. 2007 (b)	1º Trim. 2007 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	7 011	8 388	8 635	8 895	8 881	9 331	9 338	9 833
dos quais: de Construções novas	5 605	6 789	6 946	7 102	7 152	7 533	7 476	7 945
Edifícios concluídos para Habitação familiar	5 731	6 899	7 058	7 224	7 242	7 734	7 758	8 113
dos quais: de Construções novas	4 709	5 718	5 839	5 891	5 936	6 358	6 359	6 698
Fogos	10 020	12 569	13 794	12 658	13 459	15 305	15 237	15 833
NORTE								
Edifícios concluídos	2 473	2 786	2 732	2 995	2 794	3 041	3 073	3 052
dos quais: de Construções novas	2 081	2 315	2 271	2 428	2 284	2 498	2 511	2 519
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2 074	2 367	2 267	2 412	2 336	2 568	2 522	2 524
dos quais: de Construções novas	1 794	1 989	1 929	1 990	1 936	2 147	2 122	2 155
Fogos	2 969	4 120	3 660	3 510	3 801	4 480	4 350	4 249
CENTRO								
Edifícios concluídos	2 115	2 519	2 514	2 661	2 724	2 798	2 697	2 878
dos quais: de Construções novas	1 671	2 019	2 015	2 119	2 197	2 290	2 183	2 331
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 644	1 978	1 946	2 070	2 090	2 219	2 173	2 278
dos quais: de Construções novas	1 333	1 640	1 600	1 683	1 718	1 846	1 784	1 875
Fogos	2 645	2 740	3 098	3 193	3 071	3 363	3 299	3 547
LISBOA								
Edifícios concluídos	823	1 051	1 320	1 181	1 283	1 221	1 292	1 552
dos quais: de Construções novas	615	842	1 059	971	999	981	995	1 243
Edifícios concluídos para Habitação familiar	713	921	1 187	1 061	1 146	1 089	1 156	1 382
dos quais: de Construções novas	546	749	975	893	906	898	923	1 122
Fogos	1 944	2 351	3 301	2 915	3 063	3 235	2 856	3 820
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	737	937	944	911	1 012	1 083	1 036	1 029
dos quais: de Construções novas	543	707	704	651	791	813	795	793
Edifícios concluídos para Habitação familiar	544	689	685	678	746	809	825	766
dos quais: de Construções novas	412	541	541	497	609	625	649	602
Fogos	613	1 145	865	742	954	1 272	1 171	966
ALGARVE								
Edifícios concluídos	405	517	534	549	500	609	601	702
dos quais: de Construções novas	338	443	415	448	415	506	483	579
Edifícios concluídos para Habitação familiar	372	467	478	503	458	562	554	657
dos quais: de Construções novas	317	406	380	416	380	467	450	550
Fogos	1 188	1 634	1 750	1 658	1 629	2 069	1 752	2 246
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	256	362	353	310	308	290	329	341
dos quais: de Construções novas	199	289	281	253	258	206	252	269
Edifícios concluídos para Habitação familiar	199	284	289	251	239	223	251	270
dos quais: de Construções novas	162	234	235	209	202	155	197	208
Fogos	417	265	584	396	564	236	329	320
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	202	216	238	288	260	289	310	279
dos quais: de Construções novas	158	174	201	232	208	239	257	211
Edifícios concluídos para Habitação familiar	185	193	206	249	227	264	277	236
dos quais: de Construções novas	145	159	179	203	185	220	234	186
Fogos	244	314	536	244	377	650	1 480	685

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados preliminares

(b) Resultados Revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											
	Fev.09	Jan.09	Dez.08	Nov.08	Out.08	Set.08	Ago.08	Jul.08	Jun.08	Mai.08	Abr.08	Mar.08
Continente												
Total												
Apreciação de actividade	-40	-38	-37	-31	-30	-29	-24	-20	-25	-25	-24	-20
Carteira de encomendas	-64	-61	-64	-65	-61	-60	-60	-58	-57	-55	-55	-54
Perspectivas de emprego	-33	-35	-34	-29	-24	-23	-22	-20	-18	-18	-16	-17
Perspectivas de preços	-30	-24	-27	-28	-24	-20	-13	-8	-10	-10	-11	-11
Emp. s. obst. à actividade(%)	18	18	19	20	23	21	22	23	23	17	23	26
Obras Públicas												
Apreciação de actividade	-20	-26	-24	-19	-17	-19	-10	-9	-17	-16	-18	-8
Carteira de encomendas	-53	-52	-53	-51	-56	-51	-56	-54	-55	-51	-54	-51
Perspectivas de emprego	-14	-20	-19	-11	-10	-6	-4	-12	-11	-9	-5	-6
Perspectivas de preços	-10	-11	-22	-18	-5	-10	-4	-5	-4	-8	-5	-11
Emp.s. obst. à actividade(%)	21	18	16	22	30	19	21	21	19	17	20	23
Habitação												
Apreciação de actividade	-59	-50	-50	-47	-47	-39	-36	-33	-38	-37	-34	-34
Carteira de encomendas	-76	-74	-78	-79	-72	-71	-72	-70	-60	-62	-60	-61
Perspectivas de emprego	-46	-48	-44	-42	-35	-37	-34	-29	-27	-25	-25	-28
Perspectivas de preços	-43	-33	-32	-35	-36	-25	-20	-11	-13	-15	-16	-12
Emp.s. obst. à actividade(%)	14	16	18	18	20	19	20	22	22	23	23	24
Edifícios não Residenciais												
Apreciação de actividade	-11	-19	-11	0	4	-12	-5	4	6	-4	-6	10
Carteira de encomendas	-44	-39	-38	-40	-34	-38	-30	-29	-31	-39	-38	-41
Perspectivas de emprego	-20	-16	-26	-20	-10	-8	-11	-1	-1	-10	-2	0
Perspectivas de preços	-20	-18	-21	-23	-14	-18	-7	-7	-5	1	-7	-6
Emp.s. obst. à actividade(%)	26	25	25	24	27	29	31	29	33	26	30	38

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	Valor Trimestral							
	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07
Continente								
Total								
Prod. assegurada (meses)	8	9	9	8	9	8	8	9
Perspectivas actividade	-35	-27	-19	-34	-10	-23	-16	-15
Taxa util. capacidade (%)	68,0	71,0	69,0	69,0	70,0	73,0	72,0	70,0
Tendência vol. vendas	-42	-33	-12	-38	-20	-26	-14	-30
Obras Públicas								
Prod. assegurada (meses)	10	10	11	10	9	9	10	10
Perspectivas actividade	-13	-15	0	9	-6	-23	-7	-17
Habitação								
Prod. assegurada (meses)	8	8	10	10	8	9	9	9
Perspectivas actividade	-51	-38	-33	-20	-20	-26	-24	-17
Edifícios n. Residenciais								
Prod. assegurada (meses)	7	8	7	7	8	6	6	6
Perspectivas actividade	-23	-10	-5	8	15	-16	-3	-8

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2005)	Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
	Jan 09	Jan 09	Dez 08	Nov 08	Out 08	Set 08	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL								
CAE-Rev.3								
C/D/E ÍNDICE GERAL	109,1	0,2	-2,5	-2,7	-1,3	-0,8	-2,5	4,9
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:								
- Bens de Consumo (Total)	105,9	0,1	0,2	-0,3	-0,5	-0,4	0,5	3,0
- Bens de consumo duradouro	105,2	0,2	0,2	-0,1	0,3	-0,1	1,1	1,4
- Bens de consumo n. duradouro	126,1	2,2	0,0	0,0	0,3	0,6	7,1	6,7
- Bens Intermédios	107,6	-1,1	-1,2	-1,8	-1,5	-0,7	-1,7	4,2
- Bens de Investimento	107,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,8	-0,9
- Energia	115,3	1,8	-7,6	-6,9	-2,5	-1,5	-7,6	10,2
B Indústrias Extractivas	102,0	0,1	0,1	0,0	-0,1	0,2	0,6	0,4
C Indústrias Transformadoras	106,6	-0,7	-3,1	-3,3	-1,6	-0,9	-4,4	4,9
D Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	121,8	5,1	0,0	0,0	-0,2	0,0		
E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	126,1	2,2	0,0	0,0	0,3	0,6	7,1	6,7

5.9 - Taxa de juro implícitas no crédito à habitação

	Taxas de Juro		Capital em Dívida, Prestação Vencida e Respectivas Componentes (Euros)			
	Todos os Contratos	Novos Contratos	Capital em Dívida	Prestação Vencida	Capital Amortizado	Juros Totais
Fevereiro 2008	5,669%	5,492%	52 967	350	105	245
Março 2008	5,591%	5,373%	53 143	350	108	242
Abril 2007	5,572%	5,308%	53 303	348	106	242
Mai 2008	5,501%	5,258%	53 448	348	108	240
Junho 2008	5,574%	5,437%	54 108	352	106	246
Julho 2008	5,622%	5,592%	54 087	355	107	248
Agosto 2008	5,707%	5,736%	54 303	358	105	253
Setembro 2008	5,785%	5,846%	54 583	362	105	257
Outubro 2008	5,868%	5,826%	54 650	365	104	261
Novembro 2008	5,943%	5,908%	54 733	368	103	265
Dezembro 2008	5,977%	5,879%	54 774	369	103	266
Janeiro 2009	5,808%	5,654%	54 960	364	104	260

Notas:

1. Exceptuando o valor relativo à taxa de juro para os novos contratos (celebrados nos últimos 3 meses), todos os outros valores referem-se à totalidade dos contratos em vigor no período de referência.

*Dados revistos

5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação. Total, regimes geral, bonificado, jovem - suportada pelo mutuário e pelo Estado

	Total	Regime Geral	Regime Bonificado								
			Bonificado Total			Bonificado Jovem			Bonificado Não Jovem		
			Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado
Fev-08	5,669%	5,559%	6,095%	4,942%	1,153%	6,039%	4,869%	1,170%	6,146%	5,016%	1,130%
Mar-08	5,591%	5,466%	6,084%	4,917%	1,167%	6,027%	4,842%	1,185%	6,138%	4,996%	1,142%
Abr-08	5,572%	5,459%	6,026%	4,868%	1,158%	5,966%	4,790%	1,176%	6,085%	4,951%	1,134%
Mai-08	5,501%	5,377%	6,000%	4,855%	1,145%	5,941%	4,777%	1,164%	6,059%	4,940%	1,119%
Jun-08	5,574%	5,463%	6,025%	4,886%	1,139%	5,968%	4,809%	1,159%	6,083%	4,971%	1,112%
Jul-08	5,622%	5,511%	6,080%	4,948%	1,132%	6,025%	4,872%	1,153%	6,135%	5,031%	1,104%
Ago-08	5,707%	5,606%	6,129%	4,982%	1,147%	6,077%	4,905%	1,172%	6,180%	5,067%	1,113%
Set-08	5,785%	5,681%	6,221%	5,080%	1,141%	6,173%	5,005%	1,168%	6,265%	5,159%	1,106%
Out-08	5,868%	5,755%	6,349%	5,211%	1,138%	6,305%	5,140%	1,165%	6,385%	5,282%	1,103%
Nov-08	5,943%	5,831%	6,423%	5,285%	1,138%	6,381%	5,220%	1,161%	6,459%	5,352%	1,107%
Dez-08	5,977%	5,862%	6,476%	5,340%	1,136%	6,433%	5,281%	1,152%	6,510%	5,396%	1,114%
Jan-09	5,808%	5,686%	6,339%	5,206%	1,133%	6,293%	5,152%	1,141%	6,387%	5,265%	1,122%

*Dados revistos

5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento

	Valor Mensal (%)			
	Total	Aquisição de Terreno para Construção de Habitação	Construção de Habitação	Aquisição de Habitação
Jan-08	5,602%	5,454%	5,592%	5,604%
Fev-08	5,669%	5,617%	5,659%	5,671%
Mar-08	5,591%	5,572%	5,602%	5,588%
Abr-08	5,572%	5,532%	5,582%	5,570%
Mai-08	5,501%	5,387%	5,519%	5,497%
Jun-08	5,574%	5,546%	5,577%	5,573%
Jul-08	5,622%	5,568%	5,619%	5,623%
Ago-08	5,707%	5,827%	5,696%	5,710%
Set-08	5,785%	5,670%	5,783%	5,785%
Out-08	5,868%	5,763%	5,882%	5,865%
Nov-08	5,943%	5,896%	5,968%	5,937%
Dez-08	5,977%	5,916%	6,001%	5,971%

*Dados revistos

5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos

	Valor Mensal (Euros)											
	Últimos 3 Meses				Últimos 6 Meses				Últimos 12 Meses			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Fev-08	86 390	458	72	386	86 737	453	72	381	88 145	458	73	385
Mar-08	87 203	458	77	381	86 683	447	77	370	88 107	453	78	375
Abr-08	87 981	452	72	380	86 873	440	73	367	88 039	446	75	371
Mai-08	87 876	449	73	376	87 342	439	75	364	87 988	441	77	364
Jun-08	88 360	460	69	391	88 092	450	72	378	88 058	447	74	373
Jul-08	88 847	475	71	404	88 755	459	72	387	88 118	454	75	379
Ago-08	87 695	477	68	409	88 288	465	69	396	87 950	459	71	388
Set-08	87 855	486	69	417	88 280	474	71	403	87 926	465	72	393
Out-08	87 678	484	69	415	88 602	478	73	405	88 098	467	72	395
Nov-08	88 846	494	68	426	88 704	483	72	411	88 435	472	71	401
Dez-08	89 633	497	69	428	88 681	480	69	411	88 685	476	72	404
Jan-09	88 305	477	71	406	88 326	470	71	399	88 636	465	73	392

*Dados revistos

5.13 - Capital médio em dívida, Prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime bonificado Total, jovem e não jovem

	Regime Bonificado (euros)																	
	Total						Regime Bonificado Jovem						Regime Bonificado Não Jovem					
	Cap. Dív.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut.	Juros Sup.Est.	Cap. Dív.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut.	Juros Sup.Est.	Cap. Dív.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut.	Juros Sup.Est.
Fev-08	37 416	296	110	186	150	36 45 109	334	112	222	178	44 30 535	262	109	153	124	29		
Mar-08	37 321	295	110	185	149	36 44 991	333	112	221	177	44 30 472	261	109	152	123	29		
Abr-08	37 188	294	112	182	146	36 44 843	331	113	218	174	44 30 376	261	110	151	122	29		
Mai-08	37 022	293	112	181	146	35 44 673	331	115	216	173	43 30 232	260	111	149	121	28		
Jun-08	36 907	293	112	181	146	35 44 547	331	114	217	174	43 30 141	260	111	149	121	28		
Jul-08	36 740	294	112	182	147	35 44 373	332	114	218	175	43 29 996	260	110	150	122	28		
Ago-08	36 635	295	112	183	148	35 44 257	333	114	219	176	43 29 905	262	111	151	123	28		
Set-08	36 517	297	112	185	150	35 44 126	335	113	222	179	43 29 815	263	111	152	125	27		
Out-08	36 400	299	111	188	154	34 43 978	338	112	226	183	43 29 728	265	111	154	127	27		
Nov-08	36 277	300	111	189	155	34 43 841	339	112	227	185	42 29 631	266	110	156	129	27		
Dez-08	36 161	301	111	190	156	34 43 689	340	112	228	186	42 29 540	266	110	156	129	27		
Jan-09	36 059	298	112	186	152	34 43 574	337	114	223	182	41 29 462	265	112	153	125	28		

*Dados revistos

5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação. Regime geral por destino de financiamento

Regime Geral (Euros)																
Total				Aquisição de Terrenos para Construção de Habitação				Contratos celebrados nos últimos 6 meses				Contratos celebrados nos últimos 12 meses				
Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	
Fev-08	59 491	373	103	270	92 917	618	195	423	42 990	293	97	196	65 806	404	106	298
Mar-08	59 697	372	106	266	92 473	616	197	419	43 082	293	99	194	65 985	402	109	293
Abr-08	59 920	371	104	267	92 683	608	192	416	43 188	293	99	194	66 192	400	106	294
Mai-08	60 183	370	106	264	92 496	594	188	406	43 324	292	100	192	66 404	399	108	291
Jun-08	61 229	377	104	273	92 750	610	192	418	43 622	295	99	196	67 752	407	105	302
Jul-08	61 231	380	105	275	93 504	616	193	423	43 435	295	99	196	67 857	411	107	304
Ago-08	61 556	383	102	281	93 580	639	196	443	43 740	299	98	201	68 108	414	103	311
Set-08	62 001	388	101	287	93 106	619	188	431	44 019	302	97	205	68 556	420	103	317
Out-08	62 098	392	101	291	93 095	623	187	436	44 064	305	97	208	68 632	423	102	321
Nov-08	62 222	395	100	295	92 793	629	184	445	44 125	307	95	212	68 750	427	101	326
Dez-08	62 305	397	99	298	92 690	624	179	445	44 135	309	96	213	68 834	428	100	328
Jan-09	62 549	391	101	290	93 173	612	181	431	44 241	305	97	208	69 061	421	102	319

*Dados revistos

5.15 - Operações sobre imóveis

	Valor Mensal				Acumulado Jan. 07 a Dez. 07	Acumulado Jan. 06 a Dez. 06	Variação (%)	
	Dez. 07	Nov. 07	Out. 07	Set. 07			Homóloga	Últimos 12 Meses
PORTUGAL								
Compra e Venda de Prédios								
Número	26 033	22 710	24 026	22 384	281 367	285 483	-7.0	-1.4
Valor (10 ³ euros)	3 301 447	2 371 293	2 412 611	2 419 894	29 630 314	30 406 341	-22.9	-2.6
Prédios Hipotecados								
Número	26 736	26 979	29 187	25 887	302 326	266 131	18.0	13.6
Valor(10 ³ euros)	3 755 922	3 344 283	3 386 603	3 189 878	39 970 839	33 935 347	9.1	17.8
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10 ³ euros)	2 692 557	2 497 376	2 467 849	2 408 386	28 133 193	25 198 663	1.9	11.6
Devedor (10 ³ euros)	2 692 557	2 497 376	2 467 849	2 408 386	28 133 193	25 198 663	1.9	11.6
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Número	24 408	21 078	22 727	21 189	265 314	270 331	-8.2	-1.9
Valor (10 ³ euros)	3 107 454	2 269 054	2 314 801	2 336 431	28 323 769	29 221 016	-25.4	-3.1
Prédios Hipotecados								
Número	25 420	25 378	27 649	24 579	287 405	253 410	18.2	13.4
Valor (10 ³ euros)	3 586 527	3 128 025	3 188 927	3 033 489	37 860 261	31 958 328	12.3	18.5
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10 ³ euros)	2 559 018	2 365 009	2 340 075	2 290 280	26 726 108	23 983 428	0.7	11.4
Devedor (10 ³ euros)	2 500 947	2 286 694	2 270 900	2 244 831	25 997 163	23 264 231	5.7	11.7

	Valor Mensal							
	Ago. 07	Jul. 07	Jun. 07	Mai. 07	Abr. 07	Mar. 07	Fev. 07	Jan. 07
PORTUGAL								
Compra e Venda de Prédios								
Número	24 862	25 243	23 425	24 814	21 024	24 944	20 280	21 622
Valor (10 ³ euros)	2 107 011	2 891 628	2 793 754	2 611 164	2 023 165	2 505 990	1 990 821	2 201 538
Prédios Hipotecados								
Número	30 691	28 282	26 142	26 683	20 461	22 622	18 702	19 954
Valor(10 ³ euros)	3 502 042	3 681 291	3 354 331	3 558 137	2 509 146	2 748 981	4 421 524	2 518 702
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10 ³ euros)	2 604 521	2 834 068	2 433 369	2 651 028	1 922 531	2 037 716	1 758 831	1 824 959
Devedor (10 ³ euros)	2 604 521	2 834 068	2 433 369	2 651 028	1 922 531	2 037 716	1 758 831	1 824 959
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Número	23 683	23 642	22 205	23 547	19 980	23 396	19 140	20 319
Valor (10 ³ euros)	2 017 537	2 758 687	2 693 071	2 500 382	1 939 894	2 388 055	1 904 846	2 093 557
Prédios Hipotecados								
Número	29 399	26 890	24 934	25 498	19 468	21 443	17 885	18 862
Valor (10 ³ euros)	3 326 924	3 494 021	3 198 325	3 411 148	2 327 004	2 582 735	4 284 823	2 298 313
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10 ³ euros)	2 475 634	2 697 217	2 300 826	2 521 061	1 823 546	1 929 391	1 687 403	1 736 647
Devedor (10 ³ euros)	2 410 017	2 619 340	2 255 289	2 495 532	1 775 628	1 875 190	1 617 947	1 644 849



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Fev.09	Jan.09	Dez.08	Nov.08	Out.08	Set.08	Ago.08	Jul.08	Jun.08	Mai.08	Abr.08	Mar.08
Total												
Volume de vendas	-41	-22	-30	-27	-21	-19	-10	-19	-17	-13	-8	-10
Existências	7	4	9	8	9	9	5	8	7	10	8	5
Encom. a fornecedores-Persp.	-31	-29	-34	-27	-22	-17	-11	-17	-16	-11	-10	-4
Preços de venda	-4	-4	-9	-8	-2	-1	11	15	18	17	16	18
Persp. de Emprego	-22	-21	-23	-14	-10	-12	-10	-10	-9	-4	-7	-8
Actividade no mês	-35	-29	-27	-29	-26	-26	-24	-27	-27	-23	-19	-21
Activ.nos próximos seis meses	-21	-21	-22	-12	-7	0	-3	-4	-3	7	5	12
Perspectivas preços de venda	-1	1	-2	-2	1	1	5	16	17	18	14	18
Comércio por grosso												
Volume de vendas	-37	-23	-21	-22	-22	-15	-9	-7	-13	-10	-5	-6
Existências	4	0	1	-2	2	6	4	4	8	8	0	3
Encom. a fornecedores-Persp.	-26	-26	-28	-20	-17	-10	-6	-15	-13	-8	-5	-4
Preços de venda	-8	-10	-16	-15	-4	-7	-1	15	15	15	19	23
Persp. de Emprego	-21	-20	-18	-14	-12	-13	-11	-14	-9	-7	-6	-10
Actividade no mês	-28	-22	-20	-20	-16	-17	-17	-15	-20	-14	-11	-9
Activ.nos próximos seis meses	-14	-15	-17	-10	-3	4	2	0	3	7	4	9
Perspectivas preços de venda	-6	-1	-4	-7	-4	-4	2	15	17	19	16	19
Comércio a retalho												
Volume de vendas	-47	-21	-41	-34	-20	-22	-11	-34	-21	-16	-11	-16
Existências	11	9	18	20	17	11	7	12	7	12	18	8
Encom. a fornecedores-Persp.	-36	-33	-42	-35	-29	-26	-18	-19	-20	-14	-17	-5
Preços de venda	2	4	0	2	0	6	6	15	22	20	11	12
Persp. de Emprego	-22	-22	-26	-14	-10	-11	-9	-7	-9	-1	-8	-5
Actividade no mês	-43	-38	-37	-39	-38	-36	-32	-41	-36	-34	-28	-35
Activ.nos próximos seis meses	-31	-27	-28	-15	-12	-6	-9	-10	-10	6	7	16
Perspectivas preços de venda	5	4	2	4	6	7	9	18	18	16	11	17

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral							
	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	1ºTrim.07
Total								
Perspectivas								
Volume de vendas		-25	-7	-8	10	-1	4	0
Existências		-16	-6	-16	-3	-10	-5	-6
Preços de venda		1	1	16	14	25	11	8
Encomendas e fornecedores		-15	-17	-16	-18	10	-6	1
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		56	60	61	66	67	65	63
Comércio por grosso								
Perspectivas								
Volume de vendas		-20	-5	-2	11	-1	2	5
Existências		-16	-11	-14	-3	-13	-7	-6
Preços de venda		-1	-4	15	16	24	11	2
Encomendas e fornecedores		-16	-13	-11	-15	9	-5	2
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		56	58	63	66	67	65	63
Comércio a retalho								
Perspectivas								
Volume de vendas		-31	-10	-15	9	1	7	-8
Existências		-16	0	-18	-2	-7	-2	-7
Preços de venda		4	6	18	11	26	12	16
Encomendas e fornecedores		-15	-23	-23	-22	10	-8	-1
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		56	63	59	65	66	65	63

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2005=100

CORRIGIDO DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustíveis (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustíveis (Total)
índices mensais										
Jan-08	103,80	105,23	104,52	103,23	105,99	108,71	107,93	111,22	106,74	104,44
Fev-08	104,90	106,32	105,17	104,69	107,53	109,46	108,62	111,67	107,72	105,39
Mar-08	101,10	102,50	103,98	98,84	100,93	108,03	107,22	111,64	105,19	102,54
Abr-08	101,24	102,73	104,51	98,67	100,85	108,62	107,76	112,52	105,55	102,72
Mai-08	101,01	103,26	104,91	97,95	101,52	109,04	108,47	113,31	105,69	103,35
Jun-08	99,48	102,03	102,20	97,34	101,85	108,13	107,62	111,43	105,54	103,59
Jul-08	102,80	106,12	107,11	99,41	105,07	110,73	110,91	116,41	106,27	105,09
Ago-08	104,07	106,98	108,06	100,93	105,83	111,00	111,14	117,14	106,18	104,79
Set-08	100,97	103,34	104,56	98,15	102,04	108,67	108,62	113,28	105,05	103,68
Out-08	102,07	103,88	107,53	97,79	100,01	109,06	109,20	115,98	103,63	102,01
Nov-08	102,59	103,94	106,77	99,31	100,95	108,25	109,02	114,71	103,17	102,99
Dez-08	96,66	98,36	100,18	93,90	96,43	100,87	103,05	107,59	95,59	98,23
Jan-09	103,95	105,89	107,92	100,84	103,73	106,23	108,70	115,94	98,60	101,03
Variação mensal (%)										
Jan-08	2,30	2,60	2,90	1,90	2,40	1,20	1,40	3,50	-0,60	-0,90
Fev-08	1,10	1,00	0,60	1,40	1,50	0,70	0,60	0,40	0,90	0,90
Mar-08	-3,60	-3,60	-1,10	-5,60	-6,10	-1,30	-1,30	0,00	-2,30	-2,70
Abr-08	0,10	0,20	0,50	-0,20	-0,10	0,50	0,50	0,80	0,30	0,20
Mai-08	-0,20	0,50	0,40	-0,70	0,70	0,40	0,70	0,70	0,10	0,60
Jun-08	-1,50	-1,20	-2,60	-0,60	0,30	-0,80	-0,80	-1,70	-0,10	0,20
Jul-08	3,30	4,00	4,80	2,10	3,20	2,40	3,10	4,50	0,70	1,40
Ago-08	1,20	0,80	0,90	1,50	0,70	0,20	0,20	0,60	-0,10	-0,30
Set-08	-3,00	-3,40	-3,20	-2,80	-3,60	-2,10	-2,30	-3,30	-1,10	-1,10
Out-08	1,10	0,50	2,80	-0,40	-2,00	0,40	0,50	2,40	-1,40	-1,60
Nov-08	0,50	0,10	-0,70	1,60	0,90	-0,70	-0,20	-1,10	-0,40	1,00
Dez-08	-5,80	-5,40	-6,20	-5,40	-4,50	-6,80	-5,50	-6,20	-7,30	-4,60
Jan-09	7,50	7,70	7,70	7,40	7,60	5,30	5,50	7,80	3,10	2,90
Variação homóloga (%)										
Jan-08	1,90	2,90	3,20	0,90	2,60	4,60	4,10	5,50	3,80	2,40
Fev-08	3,60	4,50	4,90	2,60	4,00	6,30	5,60	7,30	5,50	3,90
Mar-08	-1,50	-0,60	0,50	-3,10	-1,70	1,20	0,90	3,70	-0,90	-2,20
Abr-08	1,90	2,80	3,10	1,00	2,40	4,30	4,00	5,90	2,90	1,80
Mai-08	1,70	3,20	4,00	-0,20	2,30	4,40	4,70	7,40	2,00	1,70
Jun-08	-1,60	-0,10	-0,40	-2,50	0,10	1,90	1,90	4,00	0,30	-0,40
Jul-08	1,10	3,30	4,50	-1,70	2,00	4,30	5,20	9,10	0,60	1,00
Ago-08	0,30	2,20	4,80	-3,30	-0,40	3,20	4,10	8,60	-1,00	-0,70
Set-08	-1,00	0,50	1,10	-2,60	-0,10	2,10	2,70	4,90	-0,20	0,20
Out-08	0,70	1,60	5,30	-2,90	-2,40	2,40	3,00	8,10	-2,10	-2,50
Nov-08	1,10	1,50	4,00	-1,30	-1,20	0,90	2,60	6,10	-3,30	-1,20
Dez-08	-4,70	-4,10	-1,40	-7,30	-6,80	-6,10	-3,20	0,20	-11,00	-6,80
Jan-09	0,10	0,60	3,30	-2,30	-2,10	-2,30	0,70	4,20	-7,60	-3,30
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Jan-08	0,50	0,80	-0,50	1,30	2,10	2,40	2,30	2,00	2,80	2,60
Fev-08	0,80	1,20	0,10	1,50	2,30	2,80	2,60	2,50	3,10	2,80
Mar-08	0,50	0,80	-0,10	0,90	1,90	2,50	2,30	2,30	2,70	2,20
Abr-08	0,70	1,20	0,20	1,10	2,20	2,80	2,50	2,50	2,90	2,40
Mai-08	0,90	1,50	0,60	1,20	2,50	3,10	2,80	3,00	3,10	2,60
Jun-08	0,70	1,30	0,60	0,70	2,20	3,00	2,70	3,20	2,80	2,20
Jul-08	0,70	1,60	1,00	0,50	2,20	3,20	3,00	3,80	2,70	2,10
Ago-08	0,60	1,70	1,50	-0,20	1,80	3,20	3,10	4,50	2,10	1,60
Set-08	0,50	1,80	1,80	-0,50	1,80	3,30	3,30	4,90	2,00	1,60
Out-08	0,50	1,80	2,20	-0,80	1,30	3,20	3,30	5,30	1,50	1,00
Nov-08	0,60	1,80	2,70	-1,10	0,80	3,10	3,30	5,90	0,80	0,50
Dez-08	0,30	1,50	2,80	-1,70	0,10	2,40	3,00	5,90	-0,30	-0,30
Jan-09	0,10	1,30	2,80	-2,00	-0,30	1,90	2,70	5,80	-1,30	-0,70

6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem

VEÍCULOS LIGEIROS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Acumulado Jan. a Fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	12 685	*11 345	26 892	19 919	19 200	24 030	-41,7	-42,7
Ligeiros de passageiros (b)	(nº)	9 954	*8 985	21 164	15 386	14 674	18 939	-42,6	-42,9
Comerciais ligeiros	(nº)	2 731	*2 360	5 728	4 533	4 526	5 091	-38,2	-42,0

(a) Veículos novos.

(b) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolume.

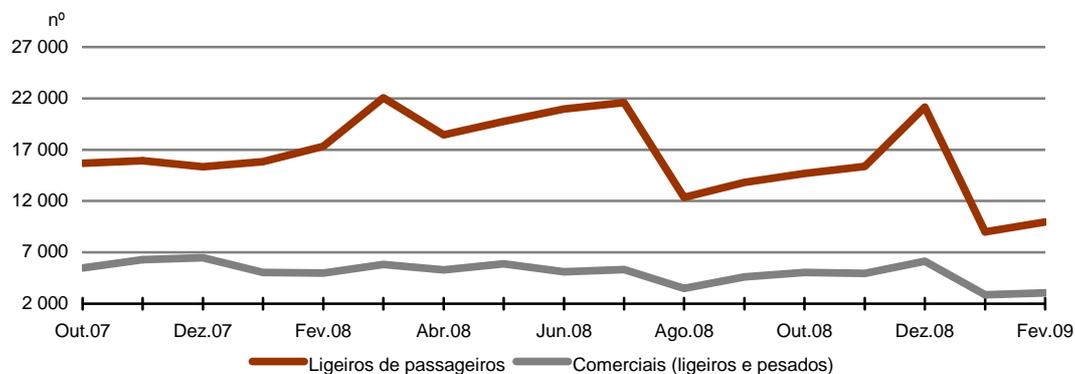
VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Acumulado Jan. a Fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	326	514	401	431	526	840	-42,6	-33,3
Pesados de mercadorias	(nº)	276	386	366	388	452	662	-43,8	-37,5
Pesados de passageiros	(nº)	50	128	35	43	74	178	-35,1	-11,0

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

(a) Veículos novos.

Veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



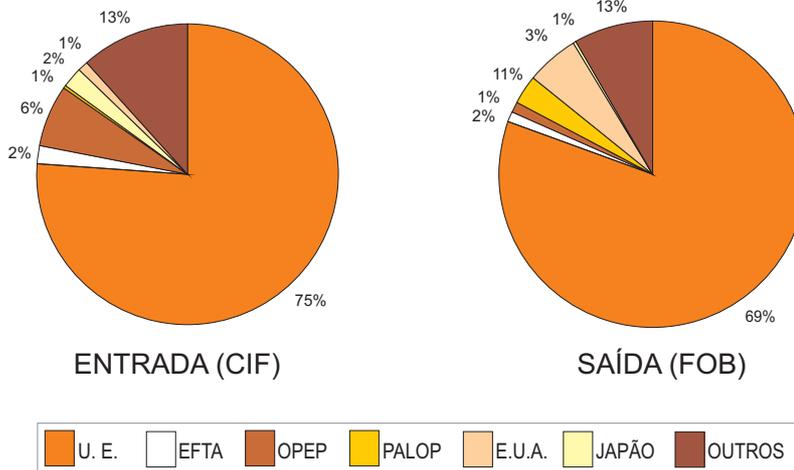
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 08 (a)	Nov. 08 (a)	Out. 08 (a)	Set. 08 (a)	Ago. 08 (a)	Jul. 08 (a)	Jun. 08 (a)	
TOTAL	4 197 084	4 748 424	5 339 674	5 206 634	4 480 697	5 743 689	5 202 123	-9,4
UNIÃO EUROPEIA	3 193 928	3 619 200	4 108 878	4 017 674	3 012 421	4 015 647	3 816 120	-9,2
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	-
Alemanha	549 585	640 661	693 575	699 524	510 156	669 775	647 142	-9,1
Austria	26 882	28 816	32 731	31 677	30 055	30 705	44 275	-7,5
Bélgica	123 425	113 338	135 958	171 032	109 314	137 183	140 547	-10,7
Bulgária	2 452	2 049	1 267	1 103	557	1 658	1 780	2.057,9
Chipre	236	273	212	200	275	398	401	-60,5
Dinamarca	26 505	36 394	35 067	33 082	20 622	30 975	26 473	33,9
Eslováquia	3 520	13 801	9 350	9 283	6 485	4 783	5 786	-47,1
Eslovénia	977	1 956	2 218	2 603	1 800	2 452	2 564	-46,5
Espanha	1 347 346	1 528 253	1 757 481	1 683 039	1 292 966	1 715 410	1 543 820	-9,4
Estónia	1 272	1 254	925	842	523	1 231	2 367	225,6
Finlândia	12 754	35 779	29 848	34 906	22 212	29 937	29 407	-0,6
França	326 931	357 399	422 437	409 464	294 202	434 470	486 133	-18,9
Grécia	7 060	9 937	7 417	12 921	10 837	9 049	10 627	-17,6
Hungria	15 251	22 356	24 390	16 987	15 479	24 386	23 714	-2,4
Irlanda	41 506	38 219	35 895	44 531	43 993	55 227	47 630	14,2
Itália	218 999	254 185	303 857	277 465	173 693	330 356	279 883	-15,3
Letónia	140	343	231	320	33	166	562	-28,6
Lituânia	2 097	1 182	2 036	2 984	1 302	1 301	3 528	100,6
Luxemburgo	15 711	12 267	18 282	15 988	13 790	13 014	9 568	-14,5
Malta	321	673	329	466	330	588	529	-31,7
Países Baixos	200 622	243 635	283 115	267 544	211 035	225 768	235 014	-8,4
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	-
Polónia	17 473	26 611	35 893	28 525	22 047	19 324	24 270	-8,3
Reino Unido	163 830	148 980	163 399	176 806	160 188	174 513	162 883	10,1
República Checa	17 724	24 158	30 228	24 177	18 685	29 766	27 895	-40,3
Roménia	7 377	10 492	21 023	15 684	6 920	8 028	5 791	92,4
Suécia	63 919	66 135	61 683	56 504	44 920	65 174	53 533	17,0
EFTA	66 792	61 878	100 409	98 477	99 991	84 249	135 438	-40,1
Islândia	793	375	959	1 376	777	1 383	5 024	53,5
Liechtenstein	615	568	717	143	203	160	739	162,8
Noruega	41 663	31 655	64 822	62 984	74 586	46 853	94 364	-47,5
Suíça	23 722	29 279	33 911	33 974	24 425	35 853	35 310	-24,5
OPEP	267 093	332 907	395 767	326 458	513 810	743 817	352 572	-24,4
PALOP	30 163	50 634	12 538	4 168	69 276	3 898	81 554	1.805,1
Estados Unidos da América	76 959	62 696	90 664	60 597	78 414	64 987	87 661	15,8
Japão	29 900	33 627	96 210	82 349	31 573	50 707	34 298	-30,6
Outros	532 249	587 481	535 208	616 912	675 213	780 385	694 479	-18,4

(a) Os dados de Junho a Dezembro 2008 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

Comércio internacional - Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais

DEZEMBRO 2008



6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Varição
	Dez. 08 (a)	Nov. 08 (a)	Out. 08 (a)	Set. 08 (a)	Ago. 08 (a)	Jul. 08 (a)	Jun. 08 (a)	Homóloga (a) Dez. (%)
TOTAL	2 325 209	2 884 752	3 243 948	3 268 967	2 420 872	3 790 550	3 309 044	-14,3
UNIÃO EUROPEIA	1 595 689	2 070 527	2 334 267	2 361 517	1 685 241	2 752 091	2 452 017	-20,9
Abastecimento e provisões de bordo da UE	1 054	1 737	2 678	2 757	2 849	3 201	2 204	-55,0
Alemanha	265 871	403 010	426 173	433 296	319 607	450 912	387 560	-7,0
Áustria	9 722	15 042	18 947	17 518	11 421	19 811	18 343	-26,2
Bélgica	60 824	67 061	70 006	79 020	59 047	115 050	71 196	-26,7
Bulgária	1 285	1 885	2 448	2 418	4 837	2 595	2 535	-16,7
Chipre	3 196	4 090	2 931	3 257	1 960	3 262	3 109	-11,1
Dinamarca	20 641	22 773	23 500	26 234	22 622	31 582	25 478	8,8
Eslováquia	2 083	4 036	4 674	4 875	3 727	5 354	4 310	-17,5
Eslovénia	886	1 094	1 611	1 918	1 270	2 398	2 564	-45,7
Espanha	598 249	699 754	820 061	861 653	582 597	1 077 798	920 509	-26,7
Estónia	729	1 033	1 681	1 840	1 317	1 711	997	-58,8
Finlândia	19 804	13 671	13 635	27 942	16 120	11 096	19 099	26,3
França	235 053	321 846	386 973	380 994	226 385	426 282	402 102	-28,2
Grécia	7 174	12 591	12 692	12 666	9 935	14 206	13 266	-19,5
Hungria	3 868	10 349	12 032	13 322	10 574	12 490	12 138	-53,1
Irlanda	14 104	11 201	14 524	14 319	12 648	14 639	12 978	9,2
Itália	78 431	119 099	124 796	119 864	83 580	119 536	139 418	-28,0
Letónia	902	1 119	1 359	1 573	853	1 594	833	-55,1
Lituânia	924	1 149	1 366	1 159	802	1 880	926	-9,0
Luxemburgo	3 648	4 246	5 426	4 107	3 073	3 926	3 764	0,9
Malta	4 137	5 017	10 518	1 009	696	1 298	1 754	220,8
Países Baixos	85 320	98 159	108 336	87 505	91 253	112 643	106 388	-11,4
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	-
Polónia	16 157	21 153	25 002	25 503	17 628	27 139	24 266	-30,3
Reino Unido	114 198	167 134	179 634	163 832	142 463	218 313	197 329	-10,4
República Checa	12 372	14 280	18 178	20 816	14 310	17 547	16 004	22,1
Roménia	7 833	11 144	15 787	16 486	10 428	14 462	15 708	-36,6
Suécia	26 694	36 784	29 295	35 602	33 215	41 367	47 233	-5,8
EFTA	21 589	34 407	35 877	37 715	25 942	46 639	37 745	-6,9
Islândia	112	192	217	507	173	461	381	-80,2
Liechtenstein	2	43	1	9	2	18		-97,1
Noruega	4 667	5 860	7 915	10 228	7 750	16 009	9 435	-18,4
Suiça	16 808	28 313	27 744	26 971	18 016	30 151	27 930	-0,2
OPEP	38 478	56 009	41 475	38 612	51 149	96 408	36 428	60,2
PALOP	265 563	274 054	284 537	244 755	199 407	276 815	195 082	42,5
Estados Unidos da América	80 653	88 753	96 894	141 507	78 197	119 183	113 859	-38,7
Japão	14 971	13 411	11 972	13 261	10 116	16 504	20 965	-25,3
Outros	308 267	347 590	438 927	431 600	370 820	482 909	452 948	-0,4

(a) Os dados de Junho a Dezembro 2008 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

6.6 - Evolução do comércio internacional

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Varição
	Dez. 08 (a)	Nov. 08 (a)	Out. 08 (a)	Set. 08 (a)	Ago. 08 (a)	Jul. 08 (a)	Jun. 08 (a)	Homóloga (a) Dez. (%)
TOTAIS								
Saídas (FOB)	2 325 209	2 884 752	3 243 948	3 268 967	2 420 872	3 790 550	3 309 044	-14,3
Entradas (CIF)	4 197 084	4 748 424	5 339 674	5 206 634	4 480 697	5 743 689	5 202 123	-9,4
Saldos	-1 871 875	-1 863 672	-2 095 725	-1 937 667	-2 059 825	-1 953 140	-1 893 079	-
Taxa de cobertura (%)	55	61	61	63	54	66	64	-
UNIÃO EUROPEIA								
Expedições (FOB)	1 595 689	2 070 527	2 334 267	2 361 517	1 685 241	2 752 091	2 452 017	-20,9
Chegadas (CIF)	3 193 928	3 619 200	4 108 878	4 017 674	3 012 421	4 015 647	3 816 120	-9,2
Saldos	-1 598 239	-1 548 673	-1 774 611	-1 656 157	-1 327 180	-1 263 556	-1 364 103	-
Taxa de cobertura (%)	50	57	57	59	56	69	64	-

(a) Os dados de Junho a Dezembro 2008 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	
	08 (a)	08 (a)	08 (a)	08 (a)	08 (a)	08 (a)	08 (a)	
TOTAL GERAL	4 197 084	4 748 424	5 339 674	5 206 634	4 480 697	5 743 689	5 202 123	-9,4
1. Agrícolas	453 584	420 887	446 750	494 695	435 145	482 986	458 305	21,5
2. Alimentares	179 070	186 166	244 575	219 014	190 354	198 965	188 399	6,2
3. Combustíveis minerais	553 749	733 131	809 258	713 220	1 063 035	1 158 284	876 220	-31,1
4. Químicos	372 817	424 166	488 734	482 109	361 807	471 111	450 103	-3,9
5. Plásticos, borracha	165 463	214 705	260 226	259 376	188 790	275 148	238 042	-20,0
6. Peles, couros	34 530	43 971	53 169	47 805	31 792	52 161	51 037	-14,2
7. Madeira, cortiça	46 441	52 935	61 372	63 917	35 195	68 542	59 165	-13,2
8. Pastas celulósicas, papel	102 983	109 134	123 770	125 781	99 708	121 775	108 937	-1,9
9. Matérias textéis	113 311	126 628	144 871	141 408	71 443	133 591	140 323	-7,2
10. Vestuário	138 433	123 414	143 596	165 385	142 573	139 143	86 693	11,9
11. Calçado	34 993	34 213	40 127	54 081	45 817	49 684	31 898	11,7
12. Minerais e suas obras	60 032	89 283	88 536	95 906	61 338	85 622	73 832	-12,6
13. Metais comuns	343 934	398 542	474 108	489 239	383 112	567 474	519 169	-11,9
14. Máquinas, aparelhos	937 808	1 035 639	1 079 453	1 006 834	796 720	1 058 495	978 166	-6,1
15. Veículos e outro material de transporte	416 870	498 239	602 840	576 902	367 599	626 036	707 343	-18,6
16. Aparelhos de óptica e precisão	108 130	97 308	107 012	97 493	82 371	102 587	99 121	12,1
17. Outros produtos	134 936	160 063	171 276	173 468	123 899	152 085	135 370	-10,7

(a) Os dados de Junho a Dezembro 2008 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	
	08 (a)	08 (a)	08 (a)	08 (a)	08 (a)	08 (a)	08 (a)	
TOTAL GERAL	2 325 209	2 884 752	3 243 948	3 268 967	2 420 872	3 790 550	3 309 044	-14,3
1. Agrícolas	148 209	152 311	151 983	158 176	123 390	154 248	129 204	16,2
2. Alimentares	157 543	174 714	203 290	176 605	128 784	172 648	149 389	12,0
3. Combustíveis minerais	102 209	136 571	143 722	135 555	191 433	287 551	272 066	-41,1
4. Químicos	88 386	108 372	167 244	155 657	138 868	168 427	158 279	-39,1
5. Plásticos, borracha	111 553	162 755	198 643	207 463	156 329	224 606	182 070	-24,5
6. Peles, couros	5 425	9 175	10 925	9 186	6 115	10 388	9 129	-26,0
7. Madeira, cortiça	88 974	108 485	128 678	118 093	68 640	161 837	129 669	-14,3
8. Pastas celulósicas, papel	130 146	133 709	134 460	141 248	132 768	148 799	134 431	-3,5
9. Matérias textéis	101 340	127 125	151 336	132 260	83 206	148 759	134 147	-13,2
10. Vestuário	190 983	188 433	205 159	156 386	160 186	250 980	214 100	-10,1
11. Calçado	78 466	86 951	112 233	110 673	113 485	178 526	115 300	-1,4
12. Minerais e suas obras	128 435	148 290	167 830	211 368	141 317	193 006	197 339	-27,7
13. Metais comuns	175 864	225 747	265 780	274 693	197 469	367 892	310 161	-13,2
14. Máquinas, aparelhos	488 008	558 127	602 882	677 952	455 809	672 449	602 223	-9,4
15. Veículos e outro material de transporte	197 655	400 356	404 626	430 648	208 850	451 788	380 068	-22,6
16. Aparelhos de óptica e precisão	21 241	23 532	33 112	24 835	19 070	29 866	26 623	-27,1
17. Outros produtos	110 773	140 100	162 045	148 167	95 153	168 777	164 848	-8,1

(a) Os dados de Junho a Dezembro 2008 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 08 (a)	Nov. 08 (a)	Out. 08 (a)	Set. 08 (a)	Ago. 08 (a)	Jul. 08 (a)	Jun. 08 (a)	
TOTAL GERAL	3 193 928	3 619 200	4 108 878	4 017 674	3 012 421	4 015 647	3 816 120	-9,2
1. Agrícolas	328 415	316 493	337 609	353 057	299 358	318 169	290 550	10,4
2. Alimentares	153 575	159 413	196 612	190 743	158 441	171 716	156 512	9,6
3. Combustíveis minerais	157 628	219 485	276 990	254 585	239 634	193 667	205 782	-26,2
4. Químicos	337 866	373 674	424 690	418 342	320 498	406 666	389 944	0,4
5. Plásticos, borracha	142 774	188 139	226 591	226 854	163 878	245 989	215 051	-24,6
6. Peles, couros	29 169	36 043	42 016	40 245	26 443	43 097	41 561	-13,7
7. Madeira, cortiça	28 823	39 279	42 897	44 012	26 221	45 828	40 001	-25,6
8. Pastas celulósicas, papel	97 543	102 092	118 016	118 958	92 943	117 144	103 498	-2,2
9. Matérias textéis	77 909	90 882	106 148	102 158	51 211	97 742	103 427	-12,1
10. Vestuário	129 082	116 160	134 419	150 856	131 166	127 975	79 759	10,8
11. Calçado	29 150	29 151	35 266	47 232	37 494	39 002	26 105	15,0
12. Minerais e suas obras	54 457	79 811	79 784	82 461	55 482	77 762	62 169	-13,0
13. Metais comuns	258 617	306 355	379 714	389 733	271 050	463 964	432 903	-19,2
14. Máquinas, aparelhos	796 697	885 090	922 376	840 792	650 066	886 305	810 825	-9,2
15. Veículos e outro material de transporte	369 902	456 906	547 350	533 309	319 533	565 732	655 595	-20,2
16. Aparelhos de óptica e precisão	88 090	78 882	88 903	80 880	68 222	84 506	81 593	12,1
17. Outros produtos	114 233	141 346	149 495	143 456	100 784	130 379	120 845	-16,2

(a) Os dados de Junho a Dezembro 2008 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 08 (a)	Nov. 08 (a)	Out. 08 (a)	Set. 08 (a)	Ago. 08 (a)	Jul. 08 (a)	Jun. 08 (a)	
TOTAL GERAL	1 595 689	2 070 527	2 334 267	2 361 517	1 685 241	2 752 091	2 452 017	-20,9
1. Agrícolas	121 257	100 306	108 707	114 368	89 485	123 142	107 054	19,0
2. Alimentares	100 788	107 203	128 748	108 360	80 250	111 355	103 443	5,0
3. Combustíveis minerais	41 800	69 465	76 787	35 229	91 263	148 894	107 059	-46,7
4. Químicos	61 621	72 926	123 055	123 374	107 106	130 877	109 682	-48,7
5. Plásticos, borracha	90 234	138 429	170 242	174 392	126 592	179 151	152 829	-24,5
6. Peles, couros	3 812	6 678	7 960	7 190	3 804	7 223	7 089	-27,5
7. Madeira, cortiça	59 954	77 647	91 772	86 896	48 340	111 175	88 801	-14,9
8. Pastas celulósicas, papel	103 216	105 661	106 669	109 848	106 427	114 640	109 057	-3,7
9. Matérias textéis	70 686	91 854	111 028	93 012	55 624	106 045	100 596	-17,6
10. Vestuário	180 007	174 589	190 444	145 498	144 981	228 332	196 747	-10,2
11. Calçado	71 247	79 402	105 128	101 611	103 366	167 128	106 087	-1,3
12. Minerais e suas obras	95 184	110 515	110 077	175 201	109 046	148 503	157 728	-35,3
13. Metais comuns	125 990	160 241	191 163	209 003	137 335	279 986	248 862	-25,3
14. Máquinas, aparelhos	229 401	316 478	353 734	368 522	231 562	375 698	376 233	-27,0
15. Veículos e outro material de transporte	149 964	340 052	321 685	379 747	176 693	374 012	326 739	-31,9
16. Aparelhos de óptica e precisão	14 680	16 201	21 080	16 461	12 521	21 313	20 019	-24,2
17. Outros produtos	75 848	102 880	115 989	112 805	60 848	124 618	133 989	-17,4

(a) Os dados de Junho a Dezembro 2008 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 08 (a)	Nov. 08 (a)	Out. 08 (a)	Set. 08 (a)	Ago. 08 (a)	Jul. 08 (a)	Jun. 08 (a)	
TOTAL GERAL	1 003 156	1 129 223	1 230 796	1 188 960	1 468 276	1 728 043	1 386 003	-10,1
1. Agrícolas	125 169	104 394	109 141	141 638	135 787	164 817	167 754	64,6
2. Alimentares	25 495	26 754	47 963	28 271	31 914	27 250	31 887	-10,5
3. Combustíveis minerais	396 121	513 645	532 268	458 636	823 401	964 616	670 438	-32,9
4. Químicos	34 951	50 492	64 043	63 767	41 309	64 445	60 160	-32,0
5. Plásticos, borracha	22 690	26 567	33 635	32 522	24 913	29 159	22 990	29,5
6. Peles, couros	5 361	7 928	11 154	7 560	5 349	9 064	9 476	-17,1
7. Madeira, cortiça	17 619	13 656	18 475	19 905	8 974	22 714	19 164	19,1
8. Pastas celulósicas, papel	5 439	7 042	5 754	6 823	6 765	4 631	5 438	2,8
9. Matérias têxteis	35 402	35 746	38 723	39 250	20 232	35 849	36 896	5,8
10. Vestuário	9 352	7 254	9 177	14 529	11 406	11 168	6 934	28,6
11. Calçado	5 843	5 062	4 861	6 849	8 323	10 682	5 792	-2,4
12. Minerais e suas obras	5 575	9 472	8 752	13 445	5 856	7 860	11 663	-7,5
13. Metais comuns	85 318	92 187	94 394	99 506	112 062	103 510	86 267	21,4
14. Máquinas, aparelhos	141 110	150 548	157 077	166 042	146 654	172 189	167 341	16,3
15. Veículos e outro material de transporte	46 968	41 333	55 489	43 593	48 067	60 303	51 748	-4,0
16. Aparelhos de óptica e precisão	20 040	18 426	18 108	16 613	14 148	18 080	17 528	12,3
17. Outros produtos	20 703	18 717	21 781	30 012	23 115	21 706	14 525	39,9

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Dez. (%)
	Dez. 08 (a)	Nov. 08 (a)	Out. 08 (a)	Set. 08 (a)	Ago. 08 (a)	Jul. 08 (a)	Jun. 08 (a)	
TOTAL GERAL	729 520	814 224	909 681	907 449	735 631	1 038 458	857 027	5,0
1. Agrícolas	26 952	52 005	43 277	43 808	33 905	31 106	22 150	4,8
2. Alimentares	56 754	67 511	74 542	68 245	48 534	61 293	45 945	27,2
3. Combustíveis minerais	60 409	67 106	66 935	100 326	100 170	138 658	165 006	-36,5
4. Químicos	26 766	35 446	44 189	32 283	31 763	37 550	48 596	7,3
5. Plásticos, borracha	21 319	24 326	28 401	33 071	29 738	45 455	29 241	-24,4
6. Peles, couros	1 613	2 497	2 965	1 996	2 311	3 165	2 040	-22,3
7. Madeira, cortiça	29 019	30 838	36 906	31 197	20 300	50 663	40 867	-12,9
8. Pastas celulósicas, papel	26 930	28 048	27 791	31 399	26 341	34 159	25 374	-2,8
9. Matérias têxteis	30 654	35 270	40 308	39 249	27 582	42 714	33 552	-0,9
10. Vestuário	10 976	13 844	14 715	10 888	15 206	22 649	17 352	-7,6
11. Calçado	7 219	7 549	7 106	9 062	10 119	11 398	9 213	-2,5
12. Minerais e suas obras	33 251	37 775	57 753	36 167	32 271	44 503	39 611	8,9
13. Metais comuns	49 874	65 506	74 618	65 690	60 134	87 906	61 299	46,7
14. Máquinas, aparelhos	258 606	241 649	249 148	309 430	224 246	296 752	225 990	15,1
15. Veículos e outro material de transporte	47 691	60 304	82 941	50 901	32 157	77 776	53 328	35,7
16. Aparelhos de óptica e precisão	6 561	7 331	12 032	8 374	6 549	8 552	6 604	-32,9
17. Outros produtos	34 925	37 220	46 056	35 362	34 306	44 159	30 858	21,7

(a) Países terceiros - dados preliminares



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário								
Passageiros transportados	(10 ³) 12 254	*13 120	*14 426	*13 818	*11 753	158 459	-3,8	1,1
Tráfego suburbano	(10 ³) 10 867	*11 691	*12 853	*12 191	*10 206	140 458	-4,2	1,0
Passageiros-Km transportados	(10 ³) 325 648	*339 135	*374 605	*372 223	*356 465	4 212 457	0,4	5,6
Tráfego suburbano	(10 ³) 176 440	*193 193	*213 004	*203 658	*165 140	2 305 636	-4,8	2,2

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa								
Número de veículos	(nº) 338	338	338	338	338	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10 ³) 14 250	15 135	16 672	15 323	11 730	179 342	-3,6	-0,2
Passageiros-Km transportados	(10 ³) 67 246	70 709	77 670	72 390	56 271	839 618	-2,1	0,5
Lugares-Km oferecidos	(10 ³) 341 430	332 763	348 290	329 540	318 908	3 968 593	7,0	3,9
Carruagens-Km	(10 ³) 2 020	1 969	2 061	1 950	1 887	23 482	7,0	3,9
Metropolitano do Porto								
Número de veículos	(nº) 72	72	72	72	72	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10 ³) 4 246	4 629	5 183	4 428	3 182	51 480	-2,0	3,8
Passageiros-Km transportados	(10 ³) 20 845	23 024	26 014	23 424	17 478	260 362	-2,7	2,8
Lugares-Km oferecidos	(10 ³) 122 865	115 519	124 162	123 549	96 747	1 399 784	4,7	-7,1
Carruagens-Km	(10 ³) 569	535	575	572	448	6 481	4,8	-7,1

(a) Não aplicável

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 08	Ago. 08	Jul. 08	Jun. 08	Mai. 08	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros (a)								
Rio Minho	(nº) 12 275	41 941	21 162	9 785	8 511	119 488	-24,9	8,6
Ria de Aveiro	(nº) x	43 572	16 870	14 458	18 799	x	x	x
Rio Tejo	(nº) 2 452 689	2 145 885	2 432 670	2 355 475	2 392 350	21 239 682	5,5	1,9
Rio Sado	(nº) 144 931	284 023	228 213	207 590	144 026	1 487 401	22,5	32,1
Ria Formosa	(nº) 97 277	618 408	443 931	186 229	48 118	1 494 378	-16,8	-7,1
Movimento de Veículos								
Rio Minho	(nº) 3 300	10 585	5 283	2 810	2 310	32 474	-24,5	5,4
Rio Tejo	(nº) 2 842	3 252	3 433	3 109	2 305	25 064	-14,2	-12,3
Rio Sado	(nº) 37 542	67 816	52 544	44 330	41 903	387 193	-23,5	-10,2

(a) Dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia.

7.3 - Transportes marítimos

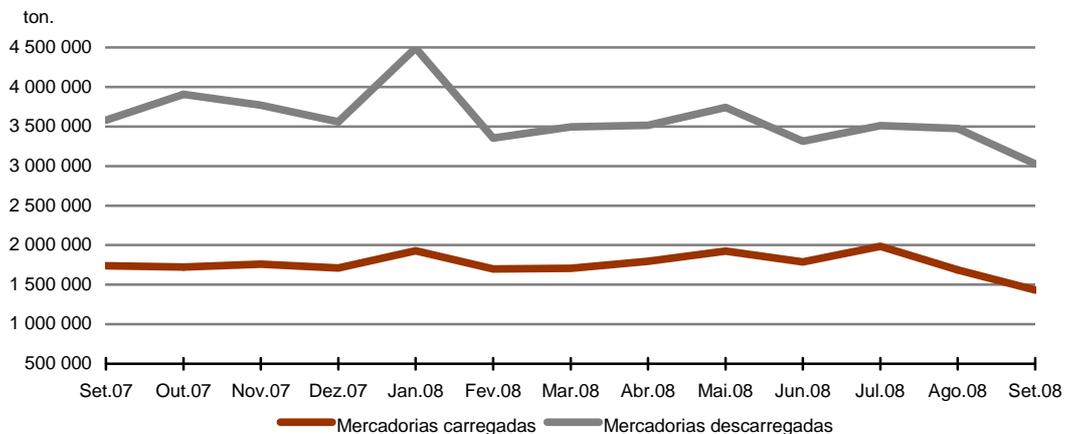
Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(nº)	x	x	x	863	812	x	x	x
Arqueação bruta	(GT)	x	x	x	10 584 214	9 925 566	x	x	x
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	x	x	x	9 920 019	10 574 449	x	x	x
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(nº)	x	x	x	589	551	x	x	x
Arqueação bruta	(GT)	x	x	x	8 704 513	8 218 861	x	x	x
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	x	x	x	7 810 435	8 469 668	x	x	x
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	x	x	x	3 025 060	3 475 273	x	x	x
Carga Geral	(ton)	x	x	x	222 055	197 248	x	x	x
Contentores (d)	(ton)	x	x	x	379 194	344 688	x	x	x
Granéis Sólidos	(ton)	x	x	x	816 024	1 307 571	x	x	x
Granéis Líquidos	(ton)	x	x	x	1 607 787	1 625 766	x	x	x
Carregadas	(ton)	x	x	x	1 434 110	1 687 866	x	x	x
Carga Geral	(ton)	x	x	x	218 973	220 661	x	x	x
Contentores (d)	(ton)	x	x	x	504 469	534 425	x	x	x
Granéis Sólidos	(ton)	x	x	x	324 896	334 988	x	x	x
Granéis Líquidos	(ton)	x	x	x	385 772	597 792	x	x	x
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	1 443 854	1 448 750	1 108 714	1 039 785	1 771 544	17 869 956	-23,3	-6,7
Carga Geral	(ton)	3 663	0	0	0	0	11 958	-	-41,0
Contentores	(ton)	92 297	78 894	99 816	101 614	93 264	1 081 630	49,9	46,8
Granéis Sólidos	(ton)	435 681	305 989	274 963	123 220	691 493	4 132 190	-21,1	-13,9
Granéis Líquidos	(ton)	912 213	1 063 867	733 935	814 951	986 787	12 644 178	-28,1	-7,0
Carregadas	(ton)	573 146	521 489	364 104	385 215	536 508	6 655 392	-6,4	-2,3
Carga Geral	(ton)	4 293	4 795	4 534	3 580	0	37 975	-	114,7
Contentores	(ton)	105 613	95 094	119 222	105 594	132 624	1 260 103	32,5	38,4
Granéis Sólidos	(ton)	14 069	18 664	33 034	22 596	19 147	221 431	27,7	36,1
Granéis Líquidos	(ton)	449 171	402 936	207 314	253 445	384 737	5 135 883	-13,9	-10,3
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	818 831	870 477	719 638	864 077	707 031	10 163 126	25,7	1,8
Carga Geral	(ton)	13 632	23 974	50 592	47 471	37 041	348 896	-53,5	-25,4
Contentores	(ton)	122 291	118 514	135 015	136 929	124 885	1 650 764	-5,0	-1,8
Granéis Sólidos	(ton)	138 615	95 707	141 207	150 965	117 905	1 839 480	46,2	11,4
Granéis Líquidos	(ton)	544 293	632 282	392 824	528 712	427 200	6 323 986	36,7	2,3
Carregadas	(ton)	325 943	367 250	438 880	331 312	371 479	4 534 885	16,4	11,3
Carga Geral	(ton)	28 438	42 870	16 618	35 631	23 137	321 112	99,6	8,8
Contentores	(ton)	139 251	226 064	202 834	161 048	160 541	2 053 607	-7,7	10,8
Granéis Sólidos	(ton)	1 409	14 402	27 822	21 201	33 960	342 501	-89,9	-25,8
Granéis Líquidos	(ton)	156 845	83 914	191 606	113 432	153 841	1 817 665	55,6	24,2
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	636 903	549 402	522 223	621 708	604 880	7 674 327	18,5	-2,3
Carga Geral	(ton)	22 566	12 476	24 136	21 162	16 141	274 137	-7,8	-2,9
Contentores	(ton)	111 820	116 328	120 002	138 958	124 532	1 581 901	-5,6	-3,7
Granéis Sólidos	(ton)	380 140	307 246	282 597	324 633	380 673	4 495 637	65,7	-5,8
Granéis Líquidos	(ton)	122 377	113 352	95 488	136 955	83 534	1 322 652	-26,0	14,7
Carregadas	(ton)	305 048	368 314	381 628	299 488	338 461	4 110 687	-16,0	0,3
Carga Geral	(ton)	9 352	13 481	11 639	11 129	7 295	144 203	-41,0	-32,0
Contentores	(ton)	213 793	274 744	255 181	229 423	237 313	2 899 244	-17,4	1,3
Granéis Sólidos	(ton)	75 310	64 797	89 708	48 486	49 288	832 290	2,2	0,0
Granéis Líquidos	(ton)	6 593	15 292	25 100	10 450	44 565	234 950	-55,8	21,9

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número	(nº)	x	x	x	x	x	x	x
Número	(TEU)	x	x	x	x	x	x	x
Carregados								
Número	(nº)	x	x	x	x	x	x	x
Número	(TEU)	x	x	x	x	x	x	x
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número	(nº)	14 679	15 715	15 630	16 622	14 593	185 471	3,8
Número	(TEU)	21 998	23 666	23 405	25 192	19 311	275 463	4,5
Carregados								
Número	(nº)	13 312	17 428	17 085	14 740	15 766	186 485	-19,6
Número	(TEU)	20 182	25 537	25 830	22 450	23 675	279 341	-17,3
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número	(nº)	11 553	12 903	13 540	12 625	12 294	154 074	-5,0
Número	(TEU)	18 438	19 881	21 001	19 813	22 120	244 017	-3,6
Carregados								
Número	(nº)	9 266	12 166	13 954	10 903	10 539	139 771	-12,8
Número	(TEU)	14 526	18 772	21 292	16 739	16 520	217 705	-13,5

Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira



7.4 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 05	Nov. 05	Out. 05	Set. 05	Ago. 05	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Elementos Gerais de Tráfego								
Regular das Companhias								
Aéreas Nacionais								
Extensão total das linhas (Km)	239 885	242 137	254 495	260 650	260 267	2 989 635	-13,3	-15,0
Voos (nº)	8 825	8 587	9 418	9 785	10 450	112 038	-19,0	-23,6
Quilómetros percorridos (10³)	13 208	12 594	13 478	13 796	14 614	158 862	-10,8	-12,4
Horas de voo (nº)	21 264	20 442	21 923	22 159	23 350	257 056	-13,4	-15,7
Passageiros transportados (10³)	634	593	739	826	962	8 752	-2,0	1,5
Mercadorias transportadas (ton)	5 863	5 295	5 342	4 947	5 087	63 102	4,0	6,5
Correio transportado (ton)	1 215	1 087	947	947	763	11 313	-7,2	9,4
Passageiros-Km transportados (10³)	1 290 696	1 206 491	1 456 291	1 573 202	1 760 330	16 774 118	3,7	6,8
Percurso médio por passageiro (Km)	2 036	2 033	1 972	1 903	1 830	1 917	5,9	5,3
Lugares-Quilómetro disponíveis (10³)	2 009 382	1 880 613	2 023 705	2 077 470	2 201 683	23 741 917	3,8	4,1
Coef. de ocup. de passageiros (%)	64	64	72	76	80	71	(a)	(a)
Toneladas-Km (10³)	142 446	131 629	154 575	162 502	180 683	1 783 197	4,1	6,7
Passageiros (10³)	117 018	109 358	132 114	142 833	159 983	1 521 962	3,8	7,1
Mercadorias (10³)	25 428	22 271	22 461	19 669	20 700	261 237	5,6	2,4
Correio (10³)	-	-	-	-	-	-	-	-
Toneladas-Km disponíveis (10³)	256 678	240 208	259 497	262 859	279 821	3 040 590	3,4	4,1
Coeficiente de ocupação em Tonelagem (%)	55	55	60	62	65	59	(a)	(a)

(a) Não aplicável.

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego								
Tráfego Internacional								
Aviões (nº)	7 246	7 096	9 212	9 678	10 710	106 517	-7,6	1,2
Trafego regular (nº)	6 726	6 593	8 345	8 369	9 041	94 718	-6,8	2,9
Passageiros embarcados (10³)	601	701	1 005	1 146	1 354	11 056	-2,5	4,5
Trafego regular (10³)	567	653	899	982	1 120	9 727	-2,0	7,7
Passageiros desembarcados (10³)	699	608	936	1 089	1 238	11 032	-0,6	4,6
Trafego regular (10³)	657	569	845	925	1 019	9 715	-0,2	7,7
Mercadorias carregadas (ton)	4 301	4 431	5 071	4 713	5 507	57 246	-7,4	4,1
Trafego regular (ton)	3 492	4 091	4 917	4 279	4 030	49 219	-7,6	2,6
Mercadorias descarregadas (ton)	3 709	4 037	3 868	3 760	3 296	48 886	9,2	8,6
Trafego regular (ton)	3 382	3 951	3 755	3 207	2 988	43 853	11,0	9,8
Correio carregado (ton)	465	409	390	328	327	4 518	-19,0	-11,9
Trafego regular (ton)	463	409	390	328	327	4 515	-19,2	-11,9
Correio descarregado (ton)	441	354	317	301	242	3 631	27,7	3,8
Trafego regular (ton)	440	354	317	300	242	3 628	27,6	3,7
Tráfego Territorial								
Aviões (nº)	1 292	1 167	1 239	1 349	1 596	14 915	20,5	6,9
Passageiros embarcados (10³)	124	106	120	155	212	1 637	-0,3	-4,7
Passageiros desembarcados (10³)	122	103	119	154	207	1 602	0,0	-5,0
Mercadorias carregadas (ton)	980	914	1 066	1 068	1 081	12 614	-10,3	-10,4
Mercadorias descarregadas (ton)	937	892	975	981	933	11 750	-4,2	-8,2
Correio carregado (ton)	404	414	427	380	319	4 497	3,0	9,4
Correio descarregado (ton)	353	358	373	333	262	3 854	-0,6	1,6
Tráfego Interior								
Aviões (nº)	1 431	1 418	1 517	1 559	1 873	18 005	-4,7	-16,0
Passageiros embarcados (10³)	65	62	75	86	109	937	-7,5	-17,5
Passageiros desembarcados (10³)	64	60	73	84	105	895	-2,6	-18,3
Mercadorias carregadas (ton)	195	181	196	183	187	2 413	-8,1	-18,3
Mercadorias descarregadas (ton)	187	166	160	172	191	2 255	-20,4	-34,1
Correio carregado (ton)	41	44	41	31	34	448	-53,1	-43,3
Correio descarregado (ton)	41	45	38	32	28	423	-39,4	-30,2

7.5 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Jul. 08	Jun. 08
PORTUGAL	31,0	31,5	31,8	33,2	35,3	35,6	34,6	32,8
Continente	31,2	30,9	33,0	33,8	36,3	36,1	35,5	33,9
Norte	35,5	32,7	32,4	34,2	34,8	31,2	32,7	34,3
Centro	29,8	30,5	27,3	28,8	29,7	31,5	30,2	28,9
Lisboa	44,1	40,7	48,9	50,2	53,4	38,8	43,2	48,0
Alentejo	30,8	33,3	32,2	33,7	35,6	34,8	34,3	36,7
Algarve	18,0	18,5	21,5	24,4	29,5	37,3	34,1	28,1
R.A. Açores	32,4	30,9	30,9	32,1	37,5	36,8	36,8	34,6
R.A. Madeira	29,9	34,0	26,4	30,4	29,3	31,4	28,2	26,4

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Acumulado Jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	1 667	1 755	2 113	3 339	4 224	1 667	-7,0	-7,0
Residentes em Portugal	623	749	819	970	1 305	623	1,4	1,4
Residentes no Estrangeiro	1 044	1 006	1 293	2 369	2 919	1 044	-11,4	-11,4
Europa	919	893	1 148	2 132	2 654	919	-10,8	-10,8
UE	879	854	1 086	2 036	2 519	879	-11,3	-11,3
Alemanha	157	147	233	373	412	157	-12,6	-12,6
Áustria	10	9	13	22	28	10	-1,5	-1,5
Bélgica	15	18	23	46	70	15	-10,0	-10,0
Dinamarca	23	18	27	38	45	23	-37,2	-37,2
Espanha	107	165	126	192	294	107	3,2	3,2
Finlândia	20	25	33	52	33	20	9,8	9,8
França	46	49	58	127	187	46	-9,4	-9,4
Grécia	3	3	4	5	6	3	20,4	20,4
Irlanda	13	10	20	80	142	13	-35,5	-35,5
Itália	38	43	33	55	86	38	-13,7	-13,7
Luxemburgo	1	1	2	4	5	1	-38,9	-38,9
Países Baixos	98	67	72	171	206	98	4,9	4,9
Reino Unido	303	253	369	748	857	303	-15,0	-15,0
Suécia	20	16	29	47	38	20	-29,2	-29,2
Chipre	0	0	0	0	0	0	-72,3	-72,3
Rep. Checa	2	3	5	11	15	2	-24,1	-24,1
Estónia	0	6	7	10	7	0	-10,6	-10,6
Hungria	2	2	4	9	9	2	-34,0	-34,0
Lituânia	1	1	2	4	3	1	13,8	13,8
Letónia	0	1	1	2	2	0	-35,4	-35,4
Malta	0	0	0	0	1	0	-8,8	-8,8
Polónia	13	9	15	28	55	13	4,2	4,2
Eslovénia	1	1	1	2	2	1	-2,0	-2,0
Eslováquia	0	1	1	2	3	0	-41,2	-41,2
Bulgária	1	1	1	1	2	1	-5,6	-5,6
Roménia	5	5	6	6	12	5	-33,3	-33,3
Outros Países da Europa	40	39	62	96	135	40	3,1	3,1
Noruega	11	10	22	26	32	11	29,0	29,0
Rússia	10	8	13	17	42	10	-14,1	-14,1
Suiça	12	13	18	39	43	12	4,0	4,0
Outros	7	8	10	14	17	7	-1,0	-1,0
África	15	15	18	22	19	15	11,8	11,8
América	85	72	94	173	194	85	-15,5	-15,5
Brasil	41	35	35	73	75	41	-20,2	-20,2
Canadá	13	6	11	23	23	13	-26,1	-26,1
Estados Unidos da América	22	23	38	61	77	22	-9,0	-9,0
Outros	9	8	9	16	18	9	18,9	18,9
Ásia	20	21	21	30	32	20	-18,9	-18,9
Japão	8	11	9	8	10	8	-31,8	-31,8
Outros	12	10	12	22	22	12	-7,5	-7,5
Oceânia	5	4	13	13	20	5	-52,8	-52,8
Austrália	3	3	4	8	10	3	17,7	17,7
Outros	1	1	9	5	11	1	-80,9	-80,9

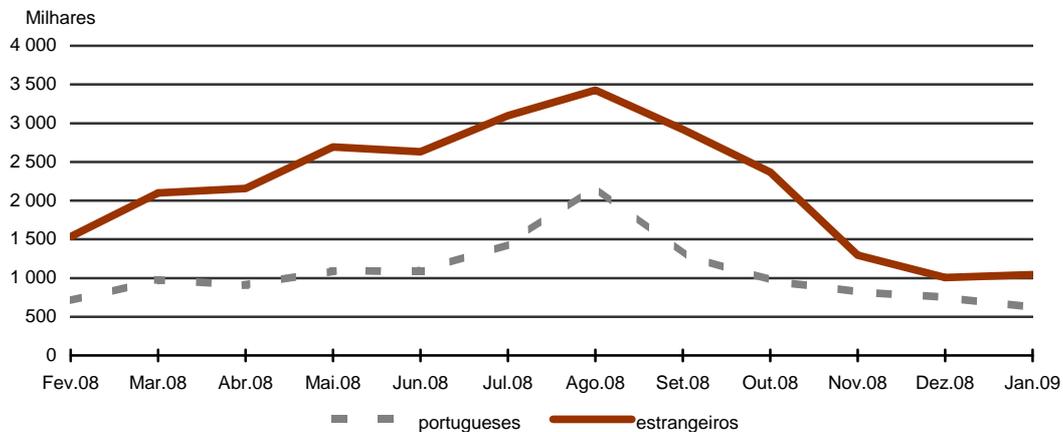
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Acumulado Jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	653	750	819	1 165	1 401	653	-4,1	-4,1
Continente	577	672	732	1 046	1 253	577	-3,4	-3,4
Norte	135	159	162	212	254	135	3,6	3,6
Centro	107	133	148	191	217	107	0,2	0,2
Lisboa	206	236	250	346	381	206	-10,8	-10,8
Alentejo	35	38	47	59	72	35	4,8	4,8
Algarve	95	106	125	239	329	95	-1,8	-1,8
R.A. Açores	14	11	18	26	38	14	5,1	5,1
R.A. Madeira	62	66	69	93	110	62	-11,7	-11,7

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Acumulado Jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 667	1 755	2 113	3 339	4 224	1 667	-7,0	-7,0
Continente	1 284	1 383	1 670	2 736	3 511	1 284	-6,5	-6,5
Norte	210	253	277	372	458	210	-1,4	-1,4
Centro	171	213	265	358	411	171	-1,5	-1,5
Lisboa	404	454	508	761	855	404	-12,9	-12,9
Alentejo	56	60	73	96	120	56	9,0	9,0
Algarve	443	402	547	1 148	1 667	443	-6,1	-6,1
R.A. Açores	38	33	59	87	124	38	12,0	12,0
R.A. Madeira	345	339	384	517	589	345	-10,6	-10,6

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



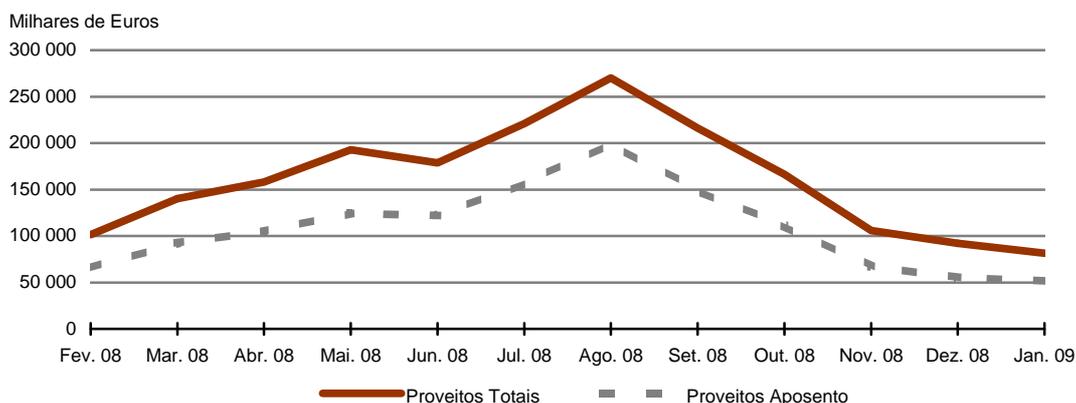
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Acumulado Jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	81 508	91 975	105 812	166 231	216 096	81 508	-11,6	-11,6
Continente	63 145	71 039	86 585	136 824	182 140	63 145	-11,3	-11,3
Norte	11 591	13 988	13 619	18 539	23 271	11 591	-0,7	-0,7
Centro	8 612	12 131	12 142	16 912	20 308	8 612	-11,5	-11,5
Lisboa	26 780	28 880	37 163	53 721	62 569	26 780	-17,4	-17,4
Alentejo	3 002	3 245	3 668	4 841	6 430	3 002	12,3	12,3
Algarve	13 160	12 795	19 994	42 810	69 562	13 160	-10,6	-10,6
R.A. Açores	1 865	1 973	2 693	4 096	6 477	1 865	12,6	12,6
R.A. Madeira	16 498	18 962	16 534	25 311	27 480	16 498	-14,7	-14,7

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Acumulado Jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	51 612	55 203	67 113	110 972	149 231	51 612	-10,8	-10,8
Continente	40 071	42 672	55 153	92 466	127 344	40 071	-10,3	-10,3
Norte	7 447	8 261	8 976	12 727	15 954	7 447	-0,3	-0,3
Centro	5 098	6 494	7 236	10 313	12 201	5 098	-8,1	-8,1
Lisboa	17 825	18 482	24 849	38 225	45 657	17 825	-17,0	-17,0
Alentejo	1 726	1 996	2 348	3 234	4 277	1 726	7,2	7,2
Algarve	7 975	7 439	11 743	27 968	49 254	7 975	-7,1	-7,1
R.A. Açores	1 231	1 019	1 825	2 793	4 648	1 231	14,1	14,1
R.A. Madeira	10 310	11 512	10 135	15 713	17 240	10 310	-14,9	-14,9

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanças e Empresas

8.1 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Dez. 2007	Nov. 2007	Out. 2007	3º Trim. 2007	2º Trim. 2007	1º Trim. 2007	4º Trim. 2007	Acumulada 2007
TOTAL								
Número	2 338	2 064	2 433	6328	6840	8493	20,2	9,0
Capital social (10 ³ euros)	122 315	62 192	157 403	205159	214263	768579	89,1	19,5
Anónimas								
Número	182	90	99	248	228	235	32,5	10,6
Capital social (10 ³ euros)	58 931	34 079	41 246	116487	85332	94046	57,1	-50,2
Quotas								
Número	2 149	1 968	2 322	6061	6589	8238	19,5	8,9
Capital social (10 ³ euros)	32 078	28 052	29 362	76013	95927	613952	-5,8	113,0
Outras								
Número	7	6	12	19	23	20	66,7	26,1
Capital social (10 ³ euros)	31 306	61	86 795	12659	33004	60581	32451,5	4239,7
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	3	1	1	4	4	7	-16,7	5,3
Capital social (10 ³ euros)	150	50	55	250	659	2445	-93,6	-26,5
Quotas								
Número	52	40	52	127	127	152	38,5	16,3
Capital social (10 ³ euros)	865	951	974	2742	5236	1950	87,5	59,6
Outras								
Número	-	1	-	2	2	2	100,0	40,0
Capital social (10 ³ euros)	-	6	-	11	190	15	100,0	212,7
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	12	6	2	29	21	24	0,0	-2,1
Capital social (10 ³ euros)	10 620	1 370	200	7949	12470	16100	143,8	-90,4
Quotas								
Número	167	147	175	492	546	712	11,1	5,0
Capital social (10 ³ euros)	2 116	1 863	2 697	7127	8592	10124	-16,2	15,3
Outras								
Número	1	-	-	2	1	1	0,0	-16,7
Capital social (10 ³ euros)	31277	-	-	10	5	5	625440,0	111675,0
Construção								
Anónimas								
Número	15	4	5	9	15	16	-14,3	-5,9
Capital social (10 ³ euros)	2 850	660	369	770	2360	1815	58,0	-6,6
Quotas								
Número	264	238	314	807	906	1133	23,3	11,6
Capital social (10 ³ euros)	3 520	2 507	3 596	9981	9609	527032	4,2	992,8
Outras								
Número	1	-	3	3	2	1	-20,0	-23,1
Capital social (10 ³ euros)	-	-	55	10	0	-	-60,1	-68,0
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	152	79	91	206	188	188	42,5	13,7
Capital social (10 ³ euros)	45 311	31 999	40 622	107518	69843	73686	59,4	7,4
Quotas								
Número	1 666	1 543	1 781	4635	5010	6241	19,3	8,7
Capital social (10 ³ euros)	25 577	22 731	22 095	56163	72490	74846	-7,7	-15,5
Outras								
Número	5	5	9	12	18	16	111,1	22,6
Capital social (10 ³ euros)	29	55	86 740	12628	32809	60561	39365,5	3487,4

Secções A e B da CAE Rev.2.1 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2.1 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2.1 - Construção

Secções G a K, M a O da CAE Rev.2.1 - Actividades de Serviços

8.2 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Dez. 2007	Nov. 2007	Out. 2007	3º Trim. 2007	2º Trim. 2007	1º Trim. 2007	4º Trim. 2007	Acumulada 2007
TOTAL								
Número	2 059	885	1 388	2 169	1 539	3 147	276,4	25,8
Capital social (10 ³ euros)	103 593	64 546	60 003	82 058	102 899	85 014	-57,8	-44,0
Anónimas								
Número	53	27	24	49	29	63	395,2	82,8
Capital social (10 ³ euros)	33 591	16 421	6 610	30 154	29 701	29 003	369,7	14,7
Quotas								
Número	1 995	851	1 361	2 108	1 503	3 066	274,0	24,8
Capital social (10 ³ euros)	69 634	47 911	53 390	51 876	73 189	55 284	-67,6	-53,9
Outras								
Número	11	7	3	12	7	18	320,0	45,0
Capital social (10 ³ euros)	368	214	3	28	9	727	261,1	-37,3
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	-	-	-	2		3	-100,0	-28,6
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	305		165	-100,0	-13,0
Quotas								
Número	39	20	28	37	34	82	278,3	36,4
Capital social (10 ³ euros)	811	953	234	328	606	1 412	475,8	74,5
Outras								
Número	1	-	-	1	1	2	100,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-		5	12	0,0	6,3
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	5	4	4	5	2	7	550,0	200,0
Capital social (10 ³ euros)	743	12 250	325	121	107	260	3694,3	-14,0
Quotas								
Número	192	90	130	200	149	331	190,1	7,9
Capital social (10 ³ euros)	4 001	1 949	1 909	7 458	2 098	9 541	63,2	-33,4
Outras								
Número	2	-	1	2	2	2	200,0	350,0
Capital social (10 ³ euros)	300	-	3	11		513	10000,0	10237,5
Construção								
Anónimas								
Número	2	3	2	3	2	4	600,0	60,0
Capital social (10 ³ euros)	200	56	4 614	190	55	204	19380,0	533,2
Quotas								
Número	239	105	131	296	190	383	177,8	10,7
Capital social (10 ³ euros)	7 014	2 060	3 033	5 704	3 160	6 243	187,6	24,7
Outras								
Número	-	-	1	1	1	1	100,0	-60,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-		1	2	0,0	-99,1
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	46	20	18	39	25	49	394,1	82,4
Capital social (10 ³ euros)	32 648	4 115	1 671	29 538	29 539	28 374	231,9	15,1
Quotas								
Número	1 525	636	1 072	1 575	1 130	2 270	309,8	30,0
Capital social (10 ³ euros)	57 808	42 949	48 214	38 386	67 325	38 088	-71,3	-58,0
Outras								
Número	8	7	1	8	3	13	433,3	81,8
Capital social (10 ³ euros)	68	214	-	17	3	198	81,9	-72,2

Secções A e B da CAE Rev.2.1 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2.1 - Indústria, incluindo a Energia

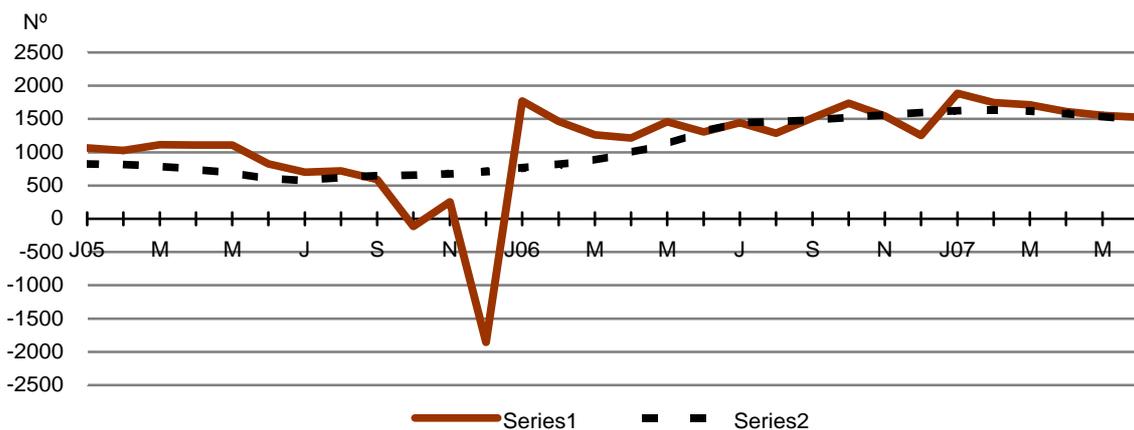
Secção F da CAE Rev.2.1 - Construção

Secções G a K, M a O da CAE Rev.2.1 - Actividades de Serviços

8.3 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal			Valor Trimestral			TOTAL
	Dez. 2007	Nov. 2007	Out. 2007	3º Trim. 2007	2º Trim. 2007	1º Trim. 2007	Jan. a Dez. 2007
TOTAL							
Número	2 338	2 064	2 433	6 328	6840	8 493	28 496
Capital social (10 ³ euros)	122 315	62 192	157 403	205 158	214263	768 579	1 529 910
Ex novo							
Anónimas							
Número	180	88	95	246	227	235	1 071
Capital social (10 ³ euros)	54 635	33 528	39 886	68 286	84082	94 046	374 463
Quotas							
Número	2 139	1 968	2 321	6 059	6585	8 238	27 310
Capital social (10 ³ euros)	31 351	28 052	29 311	75 686	93225	613 952	871 577
Outras							
Número	7	6	11	18	23	20	85
Capital social (10 ³ euros)	31 306	61	247	1 439	32869	60 581	126 503
Por cisão, fusão e transformação							
Anónimas							
Número	2	2	4	2	3	-	13
Capital social (10 ³ euros)	4 297	551	1 360	48 201	1485	-	55 894
Quotas							
Número	10	-	1	2	2	-	15
Capital social (10 ³ euros)	726	-	50	326	2600	-	3 702
Outras							
Número	-	-	1	1	-	-	2
Capital social (10 ³ euros)	-	-	86 548	11 220	-	-	97 768

Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Jan.09	Dec.08	Nov.08	Out.08	Jan.08
	Jan.08	Dec.07	Nov.07	Out.07	Jan.07
Bélgica	2,1	2,7	3,2	4,8	3,5
Alemanha	0,9	1,1	1,4	2,5	2,9
Irlanda	1,1	1,3	2,1	2,7	3,1
Grécia	2,0	2,2	3,0	4,0	3,9
Espanha	0,8	1,5	2,4	3,6	4,4
França	0,8	1,2	1,9	3,0	3,2
Itália	1,4	2,4	2,7	3,6	3,1
Chipre	0,9	1,8	3,1	4,8	4,1
Luxemburgo	0,0	0,7	2,0	3,9	4,2
Malta	3,1	5,0	4,9	5,7	3,8
Países Baixos	1,7p	1,7	1,9	2,5	1,8
Austria	1,2p	1,5	2,3	3,0	3,1
PORTUGAL	0,1	0,8	1,4	2,5	2,9
Eslovénia	1,4	1,8	2,9	4,8	6,4
Eslováquia	2,7p	3,5	3,9	4,2	3,2
Finlândia	2,5	3,4	3,5	4,4	3,5
Zona Euro	1,1p	1,6	2,1	3,2	3,2
Bulgária	6,0p	7,2	8,8	11,2	11,7
República Checa	1,4	3,3	4,1	5,7	7,9
Dinamarca	1,7	2,4	2,8	3,8	3,0
Estónia	4,7	7,5	8,5	10,1	11,3
Letónia	9,7	10,4	11,6	13,7	15,6
Lituânia	9,5	8,5	9,2	10,7	10,0
Hungria	2,4	3,4	4,1	5,1	7,4
Polónia	3,1	3,3	3,6	4,0	4,4
Roménia	6,8	6,4	6,8	7,4	7,3
Suécia	2,0	2,1	2,4	3,4	3,0
Reino Unido	3,0	3,1	4,1	4,5	2,2
IEPC (2)	1,8p	2,2	2,8	3,7	3,4

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de Janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-27 a partir de Janeiro 2007.